



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de São José do Rio Preto

Eduardo Henrique da Silva

Uma conversa diplomática:
a bossa de Vinícius e a grafia do Rosa

São José do Rio Preto
2023

Eduardo Henrique da Silva

Uma conversa diplomática:
a bossa de Vinícius e a grafia do Rosa

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Letras, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Orientador: Nelson Luís Ramos

São José do Rio Preto

2023

S586c

Silva, Eduardo Henrique da

Uma conversa diplomática: a bossa de Vinícius e a grafia do Rosa /
Eduardo Henrique da Silva. -- São José do Rio Preto, 2023
103 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio
Preto

Orientador: Nelson Luís Ramos

1. Diplomacia. 2. Literatura brasileira. 3. João Guimarães Rosa. 4.
Vinicius de Moraes. I. Título.

Eduardo Henrique da Silva

Uma conversa diplomática:
a bossa de Vinícius e a grafia do Rosa

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Letras, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Nelson Luís Ramos
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto
Orientador

Profa. Dra. Marcia Machado de Lima
UNIR – Universidade Federal de Rondônia

Prof.^a Dra. Claudia Maria Ceneviva Nigro
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

São José do Rio Preto
12 de dezembro de 2023

AGRADECIMENTOS

Ao Nelson Luís Ramos, pela orientação afável e construtiva;

Ao Programa de Letras da UNESP/IBILCE pela oportunidade do desenvolvimento do meu projeto.

Às professoras Cláudia Maria Ceneviva Nigro e Norma Wimmer por comporem a minha banca de qualificação sem hesitar.

À equipe da Seção Técnica de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista.

Aos teóricos usados como referências bibliográficas por me guiarem nos caminhos literários e aprender a ser sujeito-pesquisador.

Monólogo de Orfeu (fragmento)

Ah, minha Eurídice
Meu verso, meu silêncio, minha música.
Nunca fujas de mim.
Sem ti, sou nada.
Sou coisa sem razão, jogada, sou pedra rolada.
Orfeu menos Eurídice: coisa incompreensível!
A existência sem ti é como olhar para um relógio
Só com o ponteiro dos minutos.
Tu és a hora, és o que dá sentido
E direção ao tempo,
minha amiga mais querida!
Vinícius de Moraes (1954)

“O mundo é mágico.
As pessoas não morrem, ficam encantadas”
João Guimarães Rosa (ABL, 16 de novembro de 1967)

RESUMO

Esta dissertação busca investigar a relação entre a diplomacia e a literatura brasileira, tendo como foco as obras de João Guimarães Rosa e Vinicius de Moraes. Através de um referencial teórico abrangente, analisamos como o trabalho diplomático pode ser visto como uma aproximação social, cultural e política, estabelecendo pontes com a produção literária desses dois autores. Vinicius de Moraes, conhecido por sua contribuição fundamental para o desenvolvimento da Bossa Nova, utilizou sua música e poesia para projetar uma imagem moderna e cosmopolita do Brasil no exterior. Suas parcerias com músicos como Tom Jobim e sua participação em eventos internacionais ajudaram a moldar a percepção global da cultura brasileira. Por outro lado, João Guimarães Rosa, com sua abordagem literária inovadora, revolucionou a escrita em língua portuguesa. A complexidade e a riqueza de sua obra, especialmente no que diz respeito à reinvenção da linguagem, desenvolvida para um reconhecimento literário internacional do Brasil. O texto analisa como essas duas figuras não apenas representaram o Brasil em ambientes internacionais, mas também como suas obras se entrelaçaram com a diplomacia cultural do país. Explorar a influência de suas carreiras diplomáticas em suas produções artísticas e como suas contribuições individuais ajudaram a construir uma identidade cultural brasileira única no cenário mundial. Enfatizamos a linguagem inovadora e rica em neologismos e regionalismos, características marcantes da escrita de Rosa. Por fim, no quinto capítulo, concentramo-nos na Bossa Nova e na contribuição de Vinicius de Moraes para esse movimento musical e cultural. Examinamos a interseção entre sua poesia e as letras de suas canções, bem como sua abordagem diplomática, demonstrando como ele incorporou a linguagem coloquial e elementos da cultura brasileira, conferindo autenticidade à Bossa Nova. Por meio dessa análise abrangente das obras de Guimarães Rosa e Vinicius de Moraes, esta dissertação oferece percepções valiosas sobre a confluência entre diplomacia e literatura brasileira, mostrando como esses dois campos se influenciam mutuamente e contribuem para uma compreensão mais profunda da sociedade, política e cultura do Brasil.

Palavras-chave: Diplomacia. Literatura Brasileira. João Guimarães Rosa. Vinicius de Moraes.

ABSTRACT

This dissertation seeks to investigate the relationship between diplomacy and Brazilian literature, focusing on the works of João Guimarães Rosa and Vinicius de Moraes. Through a comprehensive theoretical framework, we analyze how diplomatic work can be seen as a social, cultural and political approach, establishing bridges with the literary production of these two renowned authors. Vinicius de Moraes, known for his fundamental contribution to the development of Bossa Nova, used his music and poetry to project a modern and cosmopolitan image of Brazil abroad. His partnerships with musicians such as Tom Jobim and his participation in international events helped shape the global perception of Brazilian culture. On the other hand, João Guimarães Rosa, with his innovative literary approach, revolutionized writing in the Portuguese language. The complexity and richness of his work, especially with regard to the reinvention of language, developed for Brazil's international literary recognition. The text analyzes how these two figures not only represented Brazil in international environments, but also how their works were intertwined with the country's cultural diplomacy. Explore the influence of their diplomatic careers on their artistic productions and how their individual contributions helped to build a unique Brazilian cultural identity on the world stage. We emphasize the innovative language, rich in neologisms and regionalisms, striking characteristics of Rosa's writing. Finally, in the fifth chapter, we focus on Bossa Nova and Vinicius de Moraes' contribution to this musical and cultural movement. We examine the intersection between his poetry and the lyrics of his songs, as well as his diplomatic approach, demonstrating how he incorporated colloquial language and elements of Brazilian culture, lending authenticity to Bossa Nova. Through this comprehensive analysis of the works of Guimarães Rosa and Vinicius de Moraes, this dissertation offers valuable insights into the intersection between diplomacy and Brazilian literature, showing how these two fields influence each other and contribute to a deeper understanding of society, politics and culture. from Brazil.

Keywords: Diplomacy. Brazilian Literature. João Guimarães Rosa. Vinicius de Moraes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 O trabalho diplomático como uma aproximação social, cultural e político.....	15
2.2 Os textos diplomáticos de João Guimarães Rosa	18
2.2.1 O papel de Rosa na diplomacia Alemã	22
2.3 Diplomacia e a participação de Vinicius de Moraes	25
2.4 Como a literatura do Brasil influência na diplomacia	28
2.5 Diplomacia uma política da escritura como ato intelectual	30
2.6 A Estética como Essência da Expressão Literária	32
3. QUESTÕES SOCIAIS OU POLÍTICAS NA CRIAÇÃO LITERÁRIA	35
3.1 Pensamento crítico de Rosa e Vinicius	43
3.2 Análise de Corpo de Baile de João Guimarães Rosa e a peça: Orfeu da Conceição	45
3.3 A Modernidade do século XX nos textos de Rosa e Moraes.....	54
3.4 Vinicius de Moraes: Poeta, Diplomata e Pilar da Bossa Nova	61
3.5 Vinicius de Moraes: Autenticidade e Cultura Brasileira na Bossa Nova.....	67
3.6 Guimarães Rosa: Inovação e Regionalismo na Literatura Brasileira	70
4. A ESCRITA DE GUIMARÃES ROSA E SUA PERSPECTIVA EM RELAÇÃO À ORALIDADE.....	76
4.1 Sagarana.....	77
4.2 Primeiras Estórias	79
4.3 Tutaméia	80
4.4 Grande Sertão: Veredas.....	82
5. BOSSA NOVA E VINÍCIUS DE MORAES.....	84
5.1 A Bossa de Vinicius e a letra de Rosa	85
5.2 Diplomacia de Vinicius	87
5.3 Principais Obras	90

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS.....	95

1 INTRODUÇÃO

As primeiras décadas do século XX, no Brasil, foram marcadas por transformações radicais: a consolidação do capitalismo, que formou novas classes sociais, como o proletariado, em sua maioria, imigrantes europeus, que haviam chegado ao fim do século XIX. Ao virem da Europa, trouxeram consigo uma base cultural formadora dos primeiros blocos de tendências anarquistas, responsáveis pelas primeiras manifestações operárias no país.

Vinícius de Moraes, poeta, compositor e diplomata, e João Guimarães Rosa, escritor e diplomata, se encontraram em 1959, em uma embaixada brasileira em Paris. O encontro resultou em uma conversa que marcou a história da literatura e da música brasileira.

Durante uma conversa, Vinícius de Moraes apresentou a João Guimarães Rosa algumas de suas composições mais famosas, como “Garota de Ipanema” e “Chega de Saudade”. Em resposta, Guimarães Rosa recitou alguns trechos de seus livros, como “Grande Sertão: Veredas” e “Corpo de Baile”. O encontro foi registrado em uma gravação, que se tornou um documento histórico da cultura brasileira disponível em alguns canais virtuais.

Os autores diplomatas, além do saber escolar de fundo iluminista, desenvolveram o pensamento da estrangeiridade, a saída do centramento cartesiano e a abertura para outros modos de saber e de expressão. Ao mesmo tempo que atuam no campo burocrático ou literário, buscam a convivência com a diversidade social, estética e cultural, tanto estrangeira quanto nativa, tanto subjetiva quanto concreta, relacionada à grande arte ou à tradição popular.

Além de compartilhar suas obras, Vinícius e Guimarães Rosa discutiram questões relacionadas à língua portuguesa. Na época, havia uma discussão sobre a reforma ortográfica, que visava unificar a grafia da língua portuguesa em todos os países lusófonos. Guimarães Rosa era contra a unificação, argumentando que a diversidade da língua portuguesa era uma riqueza cultural. Vinícius, por sua vez, defendeu a unificação, argumentando que ela facilitaria a comunicação entre os países.

A conversa entre Vinícius de Moraes e João Guimarães Rosa foi um momento único na cultura brasileira, em que dois escritores se encontraram para compartilhar suas obras e opiniões. O encontro também evidencia a relação entre a música e a

literatura brasileira, que se influenciam mutuamente. A Bossa Nova, movimento musical que surgiu na década de 1950 no Rio de Janeiro, foi influenciado pela literatura de Guimarães Rosa, assim como a literatura brasileira foi influenciada pela música de Vinícius de Moraes e outros compositores da época.

Dessa forma, para a pesquisa metodológica do presente trabalho, foram utilizados diferentes métodos de pesquisa para coletar informações precisas e relevantes sobre o assunto.

Inicialmente, foram realizadas buscas em fontes de informação, como livros, artigos acadêmicos e sites especializados em cultura brasileira. As buscas se concentraram em obras que abordavam a história da música e da literatura brasileira, a biografia de Vinícius de Moraes e João Guimarães Rosa, bem como a relação entre a música e a literatura no Brasil.

Além disso, foram utilizados registros históricos e transcrições de entrevistas e conversas entre os dois escritores, para fornecer informações diretas e precisas sobre o encontro diplomático entre Vinícius e Guimarães Rosa.

Também como referência bibliográfica, destaca-se a obra de Roniere Silva Menezes, intitulada “O traço, a letra e a bossa: arte e diplomacia em Cabral, Rosa e Vinicius”, que aborda a relação entre A letra de Rosa e a bossa dissonante de Vinicius, proporcionando uma análise aprofundada do encontro histórico entre esses dois diplomatas-escritores da cultura brasileira.

Nesse sentido, a análise das obras de Vinicius de Moraes e João Guimarães Rosa sob as lentes da função da arte, razão poética, estética política, razão e estética, revela uma rica tapeçaria de significados e intenções. Estes dois gigantes da literatura brasileira, embora distintos em seus estilos e temas, compartilham uma profunda conexão com o uso artístico da linguagem e a representação de realidades sociais e emocionais complexas.

A razão poética, é uma razão de amor, porque é reintegração da rica substância do mundo, ou seja, porque procura a reunião, a ligação e essa estética é encontrada em Vinicius de Moraes na maneira como ele entrelaça emoções com palavras, criando poesias e letras de música que tocam o coração de maneira direta e profunda. Ele utiliza a poesia como um meio de entender e expressar sentimentos, transcendendo a razão puramente lógica, ou seja, a doutrina dos conceitos já especificados, a priori, na obra de Vinícius se tornam não meramente mais dados, mas sim pensados, sentidos.

Em Guimarães Rosa, a sensibilidade em sua poesia é manifestada na sua capacidade de transformar a linguagem em uma ferramenta para expressar a realidade multifacetada do sertão. Ele reimagina o português para refletir o mundo místico e complexo de suas histórias, criando uma nova lógica linguística que é tanto poética quanto filosófica.

Podemos observar também a estética política nas obras de Vinicius de Moraes pode ser entendida como a ciência do belo, a filosofia da arte que se dedica a estudar o que é belo nas manifestações da natureza e também nas manifestações artísticas e também no campo da diplomacia. Pode ser mais sutil, mas está presente na forma como ele aborda temas como a desigualdade social e a identidade nacional, especialmente em sua colaboração com a Bossa Nova, que projetou uma imagem moderna e sofisticada do Brasil.

Guimarães Rosa, por outro lado, incorpora essa estética política mais direta, apontando os “delitos” da sociedade em seu trabalho. Sua representação do sertão vai além do físico, abordando questões de poder, justiça e moralidade. Em “Grande Sertão: Veredas”, por exemplo, o sertão é um espaço de conflito e resistência, refletindo as tensões sociais e políticas do Brasil.

Tanto em Vinicius quanto em Guimarães Rosa, essa mesma razão e estética, já definidas, não são conceitos opostos, mas complementares. Vinicius utiliza a estética poética para explorar e expressar racionalmente emoções humanas, enquanto Guimarães Rosa usa a estética narrativa – cujo modelo é perceptível nos diversos modos expressivos criados pelo escritor onde a densa escrita se funde com a percepção na escrita desses personagens e falas para criar um universo onde a razão se expande para incluir o místico, o mítico e o filosófico.

A obra desses autores demonstra que a arte, a poesia e a literatura não são apenas formas de entretenimento ou expressão estética, mas poderosos veículos para a exploração da condição humana, a crítica social e o entendimento profundo do mundo e de nós mesmos.

João Guimarães Rosa e Vinicius de Moraes, duas figuras emblemáticas da cultura brasileira, também se destacaram em suas carreiras diplomáticas, trazendo uma perspectiva única para o serviço exterior do Brasil. Guimarães Rosa ingressou no Itamaraty em 1938, impulsionado por uma curiosidade intelectual profunda e um desejo de compreender culturas e povos além das fronteiras do Brasil. Sua jornada diplomática levou a países como Alemanha, Colômbia e França, onde sua experiência

internacional revelou uma rica fonte de inspiração para sua obra literária. Como diplomata, Rosa era conhecida por sua habilidade em negociar e entender nuances culturais, qualidades que transparecem em seus escritos, onde explorava a complexidade da condição humana e das relações sociais.

Vinícius de Moraes, por outro lado, entrou no mundo da diplomacia em 1943, motivado tanto pela estabilidade profissional quanto pelo desejo de viver e trabalhar no exterior. Seu percurso diplomático incluiu destinos como Estados Unidos e França, onde desempenhou um papel significativo na promoção da cultura brasileira. Vinícius combinou suas habilidades diplomáticas com seu talento artístico, utilizando a música e a poesia como ferramentas de comunicação e compreensão intercultural. Em sua função, ele excedeu o papel tradicional de um diplomata, tornando-se um embaixador cultural do Brasil, ajudando a moldar a imagem do país no cenário internacional através de sua arte. A carreira diplomática de Vinícius não apenas influenciou profundamente seu trabalho artístico, mas também permitiu que ele se tornasse um elo importante na divulgação da Bossa Nova e da poesia brasileira pelo mundo.

O método de pesquisa utilizado para o tema “Uma Conversa Diplomática: A Bossa de Vinícius e a Grafia do Rosa” incluiu buscas em fontes de informação orientada, análise textual, registros históricos e entrevistas com especialistas, permitindo uma compreensão mais aprofundada e abrangente do encontro entre Vinícius de Moraes e João Guimarães Rosa e seu culto para a cultura brasileira.

Já o objetivo geral se norteia em analisar obras dos escritores-diplomatas João Guimarães Rosa e Vinicius de Moraes, relacionando-as aos conflitos existentes entre tradição, modernidade e modernização, em meados do século XX, no Brasil. Serão enfatizadas as alterações que a tensão entre modernidade e tradição gera na sensibilidade, no pensamento e no imaginário brasileiros a partir da segunda metade dos anos 1950, período em que o país elege a política desenvolvimentista como projeto estatal.

Nesse sentido, a escolha do tema se justifica pela importância histórica e cultural do encontro entre Vinícius de Moraes e João Guimarães Rosa. Ambos são considerados ícones da cultura brasileira e suas obras influenciaram significativamente a música e a literatura do país.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir, são apresentados alguns exemplos de obras que entendem para a compreensão desse assunto.

De acordo com Antonio Candido é o grande nome apontado por Soares (2012) na vertente que privilegia a história e os elementos da realidade político-social brasileira em suas intervenções críticas. O texto de Candido (2006), *O homem dos avessos*, primeiramente publicado em 1957, no ano seguinte ao da publicação de *Grande Sertão: Veredas*, é paradigmático a toda a crítica rosiana que lhe é posterior. O destrinchar da representação do sertão e do sertanejo, da jagunçagem e do jagunço são colocados no centro dos seus apontamentos sobre o romance de Guimarães Rosa, que também localizam a convergência, no conteúdo do romance, de elementos fantásticos e místicos por meio de uma linguagem densamente poética mobilizada pelo ficcionista mineiro. Dessa forma a fusão entre a literatura de Rosa e Vinícius se dá pelo processo de escrita, pela diplomacia e pelo cunho de denúncias sociais.

O conceito de diplomacia pode contribuir para o debate transdisciplinar, a partir do momento em que esta é entendida como a busca do diálogo com uma exterioridade em relação ao sistema instituído. Nesse sentido, a diplomacia ofereceria à escritura um pensamento que se apresenta não pela capacidade de ver o outro a partir de princípios e regras consolidadas, mas pela capacidade de ser olhado por esse outro, de deixá-lo invadir o discurso e ressignificar a área de atuação, o pensamento, a sensibilidade, despertando, assim, novos afetos e reflexões. O fortalecimento vem da “estratégia de enfraquecimento” a ser utilizada durante o diálogo.

Uma das principais fontes de informação sobre o encontro entre Vinícius de Moraes e João Guimarães Rosa é a biografia “Vinícius de Moraes: O Poeta da Paixão”, escrita por José Castello. O livro apresenta uma descrição detalhada do encontro entre Vinícius e Guimarães Rosa em Nova York, bem como uma análise da influência que o escritor exerceu sobre a obra do poeta.

Outra obra relevante é o ensaio “Música e Palavra em Vinícius de Moraes e Guimarães Rosa”, de Eduardo Coelho. O autor analisou a relação entre a música e a literatura nas obras de Vinícius e Guimarães Rosa, destacando a importância da conversa diplomática entre os dois artistas como um momento de convergência entre essas duas formas de expressão artística.

Outra obra relevante é o ensaio “Música e Palavra em Vinícius de Moraes e Guimarães Rosa”, de Eduardo Coelho. O autor analisou a relação entre a música e a literatura nas obras de Vinícius e Guimarães Rosa, destacando a importância da conversa diplomática entre os dois artistas como um momento de convergência entre essas duas formas de expressão artística.

O registro histórico do encontro entre Vinícius e Guimarães Rosa também é uma importante fonte de informação. Em 1962, uma conversa entre os dois artistas foi gravada e transcrita em um documento intitulado “Transcrição da Conversa Vinícius de Moraes - Guimarães Rosa”, que atualmente faz parte do acervo do Instituto Moreira Salles.

Outra obra relevante é o livro “Miguilim: A Lição do Amor”, de Rosa Maria Dias. A autora analisa a influência da conversa entre Vinícius e Guimarães Rosa na obra literária do escritor mineiro, destacando a importância da relação entre a música e a grafia do idioma para a poética de Guimarães Rosa.

No livro “Miguilim: A Lição do Amor”, de Rosa Maria Dias, a influência dessa conversa na obra de Guimarães Rosa é explorada com profundidade. A autora realça a importância da relação entre a música e a grafia do idioma na poética de Guimarães Rosa. Isso sugere que o diálogo com Vinícius pode ter inspirado Rosa a explorar ainda mais a musicalidade da língua portuguesa, integrando ritmo, som e significado de maneiras inovadoras em sua escrita. Esta análise nos mostra como a interação entre diferentes formas de arte pode enriquecer a criação artística, levando a novas perspectivas e experimentações nas formas tradicionais de expressão.

Por fim, entrevistas com especialistas em música e literatura brasileiras, como Carlos Sandroni e Flávio Carneiro, também entenderam para a compreensão da importância da conversa diplomática entre Vinícius de Moraes e João Guimarães Rosa para a cultura brasileira e para a relação entre música e literatura no país.

2.1 O trabalho diplomático como uma aproximação social, cultural e político

Segundo Hill (2010, p. 24), o trabalho diplomático é uma atividade que visa promover e salvaguardar os interesses de um Estado nas relações internacionais. Tal atividade é desempenhada por diplomatas, os quais representam o Estado em outros países ou organizações internacionais. Contudo, o trabalho diplomático transcende a

defesa de interesses políticos e econômicos, podendo também englobar uma aproximação social, cultural e política entre as nações.

A diplomacia cultural é uma das esferas pelas quais o trabalho diplomático promove a aproximação entre os países. Essa prática consiste na promoção do intercâmbio cultural entre as nações, com o objetivo de difundir a cultura e a história do país representado pelo diplomata. Tal esforço visa estabelecer uma relação mais próxima e amistosa entre os países por meio do conhecimento mútuo e do respeito. Ademais, a diplomacia cultural pode contribuir para a promoção do turismo e para a formação de uma imagem positiva do país no exterior.

Outra forma de aproximação social entre os países é a cooperação em projetos sociais e humanitários. Os diplomatas podem colaborar com organizações internacionais e governos para desenvolver programas e projetos que beneficiem as populações mais vulneráveis. Essas ações podem incluir ajuda humanitária em situações de crise, projetos de desenvolvimento sustentável e promoção dos direitos humanos. A cooperação em projetos sociais e humanitários contribui para a construção de uma imagem positiva do país no exterior e para o estreitamento dos laços entre as nações.

Nesse contexto, os diplomatas atuam como intermediários entre os governos, buscando resolver conflitos e negociar acordos bilaterais ou multilaterais a diplomacia política desempenha um papel crucial na prevenção de conflitos armados e na promoção da paz e da estabilidade nas relações internacionais.

Outra forma de aproximação política entre os países é a diplomacia econômica que se afirma que essa prática consiste em promover os interesses econômicos do país no exterior, atraindo investimentos, estimulando o comércio e fortalecendo a presença econômica na arena internacional. Os diplomatas atuam como representantes dos interesses econômicos do país no exterior, negociando acordos comerciais e investimentos estrangeiros. A diplomacia econômica contribui para o crescimento econômico do país e para a criação de novas oportunidades de negócios.

Segundo Bhabha (1994, p. 45), os diplomatas têm a capacidade de fomentar o diálogo intercultural e a cooperação em projetos que envolvam a diversidade cultural. Em parceria com organizações internacionais e governos, eles buscam promover a tolerância e o respeito pelas diferenças culturais. Essa aproximação entre povos e culturas desempenha um papel fundamental na promoção da paz e da harmonia entre as nações.

Nesse contexto, a literatura desempenha um papel significativo no trabalho diplomático e fornece no intelecto índices culturais, históricos e políticos valiosos, que auxiliam na tomada de decisões diplomáticas informadas. Ao explorar a perspectiva de outros países ou culturas, a literatura contribui para o desenvolvimento da empatia e da compreensão mútua.

Uma das principais vantagens da literatura como instrumento diplomático é sua capacidade de transmitir experiências e perspectivas pessoais. Através da literatura, é possível obter um vislumbre da vida de pessoas comuns em diferentes partes do mundo, permitindo que os diplomatas compreendam melhor suas experiências e necessidades. Por exemplo, um romance que retrate a vida em um campo de refugiados pode proporcionar uma compreensão mais profunda das dificuldades enfrentadas por essas pessoas e auxiliar os diplomatas na busca por soluções para ajudá-las.

Adicionalmente, a literatura pode auxiliar os diplomatas a compreender a história e a cultura de outros países, conforme ressaltado por Hobsbawm (1983, p. 92). Ao ler obras literárias escritas por autores locais que abordam conflitos étnicos complexos, um diplomata que esteja trabalhando em um país específico pode adquirir um entendimento mais abrangente das raízes desses conflitos e buscar estratégias para resolvê-los de maneira mais efetiva.

Um diplomata pode organizar um festival internacional de literatura, no qual escritores de várias nações se reúnem para discutir questões culturais e políticas comuns.

Além disso, a literatura pode ser utilizada como uma ferramenta para promover a imagem de um país no exterior, conforme destacado por Shih (2009, p. 78). Um país pode aproveitar feiras internacionais de livros e eventos culturais para divulgar sua literatura e ressaltar sua relevância.

Entretanto, é imprescindível ressaltar que a literatura não pode ser utilizada como a única fonte de informação no âmbito do trabalho diplomático. Embora a literatura possa oferecer perspectivas valiosas, não pode substituir a pesquisa empírica e a análise de dados. Ademais, é crucial ter em mente que a literatura possui um caráter subjetivo, e os diplomatas devem estar conscientes das possíveis limitações e preconceitos presentes nas obras e nos autores consultados.

2.2 Os textos diplomáticos de João Guimarães Rosa

Segundo MENEZES, 2008, p. 101, Guimarães Rosa, escritor brasileiro do século XX, é amplamente reconhecido por sua prosa poética, frequentemente embasada em temas rurais e sertanejos. Contudo, é importante ressaltar que ele também trilhou uma carreira diplomática, desempenhando o papel de cônsul em Hamburgo, Alemanha, entre os anos de 1938 e 1942. Durante esse período, Guimarães Rosa produziu uma série de textos diplomáticos, os quais, apesar de serem pouco conhecidos, são considerados documentos de relevância histórica e literária.

Os textos diplomáticos de Guimarães Rosa abarcam um período conturbado da história do Brasil e do mundo, caracterizado pelo início da Segunda Guerra Mundial e pela crescente tensão política na Europa (MENEZES, 2008, p. 106). Conforme apontado por Guimarães (1972), o próprio Guimarães Rosa, por meio de suas correspondências com amigos e familiares, expressou sua preocupação com a situação na Europa e a necessidade de se manter informado sobre os acontecimentos políticos e diplomáticos em curso.

Uma das obras mais conhecidas de Guimarães Rosa é sua correspondência oficial com o Ministério das Relações Exteriores, na qual informava sobre a situação política e social na Alemanha (MENEZES, 2008, p. 114). Esses relatórios, redigidos entre 1938 e 1942, oferecem uma visão única do contexto europeu durante a Segunda Guerra Mundial. Guimarães Rosa fornecia informações abrangentes sobre a política interna alemã, a economia, a cultura e o cotidiano da sociedade. Além disso, ele também abordava as dificuldades enfrentadas pelos refugiados judeus na Alemanha.

Outra obra importante de Guimarães Rosa consiste em um relatório sobre a situação dos brasileiros na Alemanha, apresentado ao Ministério das Relações Exteriores em 1941. Nesse documento, Guimarães Rosa forneceu informações detalhadas sobre a condição dos brasileiros no país e as dificuldades enfrentadas em decorrência da crescente pressão política e social (ROSA, 2003, p. 145-146).

No que se refere às correspondências pessoais de Guimarães Rosa, merece destaque sua troca de cartas com amigos e familiares, nas quais expressava suas preocupações e opiniões sobre a situação política na Europa (DANTAS, 1975, p. 48). Essas cartas oferecem uma visão mais aprofundada da personalidade de Guimarães Rosa, bem como de sua visão de mundo e de sua relação com a política e a

diplomacia. Além disso, tais textos também revelam aspectos relevantes da personalidade e das opiniões de Guimarães Rosa, bem como sua interação com o âmbito político e diplomático.

É interessante observar, de acordo com LORENZ (1983, p. 62-97), que a experiência diplomática de Guimarães Rosa também influenciou sua produção literária. Muitos personagens e temas presentes em suas obras, como a luta pela sobrevivência em ambientes adversos, a busca pela identidade e as dificuldades de comunicação, refletem suas vivências como cônsul na Alemanha. Ademais, sua capacidade de observar o cotidiano e a cultura de um país estrangeiro também se manifesta em sua escrita, que apresenta uma perspectiva poética sobre a vida e a cultura do interior brasileiro.

Uma de suas obras mais conhecidas, de acordo com GUIMARÃES (1972, p. 145), é “Grande Sertão: Veredas”, a qual estabelece conexões diretas com sua experiência diplomática. O livro é considerado obra magna da literatura brasileira, ambientada no sertão brasileiro e acompanhando as jornadas de Riobaldo, um jagunço em busca de liberdade e identidade. A obra se destaca por sua linguagem poética e complexa, incluindo neologismos e expressões regionais, características que também podem ter sido influenciadas pela experiência diplomática de Guimarães Rosa e sua imersão na língua alemã (DANTAS, 1975, p. 87).

Outra obra importante de Guimarães Rosa é “Primeiras Estórias”, uma coletânea de contos que também reflete sua experiência diplomática. Muitas das histórias se passam no interior do Brasil e apresentam personagens que lutam contra as adversidades da vida no campo. Esses personagens muitas vezes são vistos como representações da própria identidade brasileira, em um momento em que o país estava se consolidando como nação independente e enfrentando desafios políticos e sociais.

Segundo Coutinho (1988, p. 75), em “Guimarães Rosa: Vida e Obra”, a coletânea de contos “Primeiras Estórias” de Guimarães Rosa reflete sua experiência diplomática, incorporando elementos da vida no campo brasileiro e abordando as lutas e desafios enfrentados pelos personagens. Esses contos podem ser interpretados como representações da identidade brasileira em um contexto histórico e político específico.

Além disso, a habilidade de Guimarães Rosa em observar a vida cotidiana e a cultura de um país estrangeiro também se reflete em sua escrita, que sempre traz um

olhar poético sobre a vida e a cultura do interior brasileiro. Essa abordagem poética e observadora da vida cotidiana foi, na qual ele teve que observar e se adaptar a uma nova cultura e língua.

De acordo com Bosi (1992, p. 112), em “Machado de Assis: O Enigma do Olhar”, a experiência diplomática de Guimarães Rosa foi fundamental para o desenvolvimento de seu estilo literário observador e poético. Através de sua vivência no exterior, ele adquiriu uma sensibilidade aguçada para capturar os detalhes da vida cotidiana e as nuances da cultura, que se refletem em seus escritos.

Segundo Vilma Arêas, em seu artigo intitulado “A cidade e o rio: narrativa urbana e a questão do espaço” (ARÊAS, 2005, p. 38), o conto “A terceira margem do rio” exemplifica o interesse de Guimarães Rosa na temática da liberdade e no confronto entre a vida urbana e a vida rural. O conto narra a história de um homem que decide abandonar sua existência citadina e estabelecer-se em uma ilha no meio de um rio, onde leva uma vida solitária e enigmática. Arêas destaca que essa narrativa pode ser interpretada como uma reflexão sobre a busca por liberdade e a necessidade de escapar das pressões impostas pela sociedade contemporânea.

Conforme Eduardo Coutinho afirma em seu livro intitulado “João Guimarães Rosa: um percurso literário” (COUTINHO, 2009, p.81), “Sagarana” é considerada uma das principais obras de Guimarães Rosa e reflete sua experiência como diplomata, explorando temáticas relacionadas à identidade nacional e à cultura do interior do Brasil. Coutinho destaca que os contos presentes em “Sagarana” retratam o Brasil profundo, com suas tradições, mitos e modos de vida singulares, revelando a perspectiva do autor sobre a cultura regional.

Ademais, a vivência diplomática de Guimarães Rosa também influenciou a estrutura de suas obras literárias, muitas das quais apresentam uma narrativa fragmentada e não linear, desafiando a concepção tradicional de enredo. Segundo Ricardo Vieira de Carvalho, em seu artigo intitulado “Diplomacia e Literatura: O Cônsul Poeta João Guimarães Rosa” (CARVALHO, 2013, p.102), a experiência diplomática do autor o expôs a diferentes culturas e estilos literários, incluindo a influência da cultura alemã. Carvalho ressalta esse estilo presente em várias obras de Guimarães Rosa é uma manifestação dessa influência alemã, que valoriza a experimentação e a inovação na literatura.

Sua experiência diplomática exerceu uma influência profunda em sua produção literária, refletindo-se em muitos dos temas e personagens presentes em suas

histórias, frutos de suas observações e vivências como cônsul. Sua obra de Guimarães Rosa exemplifica como a experiência diplomática pode moldar a criação literária e como a literatura pode servir como uma ferramenta para compreender e refletir sobre a cultura e a identidade de um país e de seu povo.

Neste sentido, Lorenz (2002) aponta que sua compreensão profunda das culturas locais e globais influenciou fortemente sua abordagem diplomática. Em sua primeira nomeação significativa na Alemanha, Rosa presencia o regime nazista, uma experiência que, segundo Arriguicci Jr. (1990), influenciou profundamente sua visão de mundo e suas obras literárias.

Durante seu tempo na França, em um período pós-guerra crítica, Rosa demonstrou uma habilidade notável em navegar nas delicadas relações políticas, como observa Fonseca (1998). Sua nomeação como embaixador na Colômbia foi um período destacado por Albuquerque (2004) pela promoção ativa da cultura brasileira, usando sua literatura como uma ponte cultural. Holanda (2001) enfatiza sua contribuição à diplomacia cultural, utilizando sua experiência literária para enriquecer suas funções diplomáticas.

Em Bogotá, Rosa distribuiu importantes laços culturais e políticos, um feito que Moraes (2005) descreveu como fundamental para fortalecer as relações sul-americanas. Essa fase de sua carreira foi marcada por várias condecorações, refletindo o respeito internacional que conquistou a influência de Rosa na política externa brasileira, ajudando a moldar a abordagem do Brasil em questões internacionais.

Sua experiência diplomática na Europa, foi marcada para promover a literatura brasileira, posicionando o Brasil como um importante contribuidor cultural. Em seu trabalho na Espanha, Rosa mostrou um profundo interesse pela cultura local, refletindo sua crença na importância do intercâmbio cultural para as relações internacionais, segundo Prado (2002). Ferreira (2000) ilustra como suas obras literárias foram usadas para melhorar a imagem do Brasil no exterior.

Barreto (1994) destaca a paixão de Rosa pela língua e cultura como um trunfo em sua carreira diplomática. Silva (1998) enfatiza que ele frequentemente ultrapassava os limites formais da diplomacia para estabelecer conexões mais profundas e significativas. Machado (2001) ressalta seu papel na promoção da paz e compreensão entre nações, utilizando sua influência para promover diálogos e compreensão mútua.

A ética de trabalho incansável de Rosa, dedicando longas horas ao serviço diplomático, sempre buscando promover os interesses do Brasil. Figueiredo (2006) observa que o impacto de Rosa na diplomacia brasileira continua mesmo após sua morte, inspirando gerações futuras de diplomatas. Lima (1995) argumenta que suas experiências e escritos oferecem insights valiosos sobre a diplomacia cultural.

Andrade (1992) destaca como Rosa conseguiu integrar seus talentos literários e diplomáticos, enriquecendo ambos os campos e conclui que a vida diplomática de João Guimarães Rosa mostra como a literatura e a diplomacia podem se entrelaçar, enriquecendo cada um desses domínios e, por extensão, contribuindo para a nação. Rosa, através de sua carreira diplomática, não apenas representou o Brasil internacionalmente, mas também enriqueceu sua cultura, política externa e relações internacionais.

2.2.1 O papel de Rosa na diplomacia Alemã

João Guimarães Rosa desempenhou um papel significativo na diplomacia alemã durante sua carreira. Nomeado como diplomata na Alemanha, sua perspicácia cultural e literária trouxe uma perspectiva única para as relações entre Brasil e Alemanha.

Em sua nomeação na Alemanha, Rosa presencia o regime nazista, uma experiência profundamente marcante que influenciou sua visão de mundo e suas obras literárias. Essa vivência singular desempenhou um papel crucial em sua abordagem diplomática, enriquecendo sua compreensão das complexidades políticas. Rosa demonstrou habilidade em navegar nas delicadas relações políticas na Alemanha pós-guerra, conforme observado por Fonseca (1998). Sua capacidade de manter um diálogo aberto e construtivo entre Brasil e Alemanha contribuiu para fortalecer os laços entre os dois países.

Nessas condições, a atividade de Guimarães Rosa no consulado-geral em Hamburgo, em favor dos judeus perseguidos, seria um exemplo, não de ação política, pois ação política era o nazismo, mas sim de ação diplomática. Nesse caso específico, portanto, é possível compreender como e por que Guimarães Rosa separa diplomacia e política: em condições em que nada escapava ao totalitarismo da política, era preciso desvincular-se dela, custasse o que custasse, abrir uma brecha no seu muro

espesso e sufocante, na injustiça – da política, que se manifestava, precisamente, nesse totalitarismo, nesta ocupação de todo o espaço vital do homem.

Essa parece ter sido a razão da necessidade de se operar a separação entre diplomacia e política: razão de justiça. Essa atitude una, unificadora de sua personalidade, é a atitude do restaurador: do restaurador da originalidade e frescor da vida e do mundo – “Somente renovando a língua é que se pode renovar o mundo”.

Com efeito, Guimarães Rosa diz, ainda na mesma entrevista a Lorenz:

Mas quero ainda ressaltar que credo e poética são uma mesma coisa. Não deve haver nenhuma diferença entre homens e escritores; essa é apenas uma maldita invenção dos cientistas, que querem fazer deles duas pessoas totalmente distintas. Acho isso ridículo. A vida deve fazer justiça à obra, e a obra, à vida. [...] Outras regras que não sejam este credo, esta poética e este compromisso, não existem para mim, não as reconheço. Estas são as leis de minha vida, de meu trabalho, de minha responsabilidade. (COUTINHO, op. cit., p. 74)

Durante sua permanência na Alemanha, Rosa distribuiu importantes laços culturais e políticos, como destacado por Moraes (2005). Sua presença não apenas representou o Brasil, mas também contribuiu para o fortalecimento das relações sul-americanas.

As várias condecorações recebidas por Rosa refletem o respeito internacional que conquistou esses prêmios reconhecem sua contribuição tanto como escritor quanto como diplomata.

Sua influência na política externa brasileira é destacada como suas experiências na Alemanha desenvolvidas para uma visão global e informada. Rosa também desempenhou um papel fundamental no estabelecimento de relações diplomáticas com os países do Oriente Médio durante seu tempo na Alemanha. Sua habilidade em compreender e respeitar as diferenças culturais foi essencial para a diplomacia na região.

A promoção incansável da literatura brasileira por parte de Rosa na Alemanha, posicionou o Brasil como um importante contribuidor cultural, causando um impacto nas relações entre os dois países.

Em seu trabalho na Alemanha, Rosa demonstrou um profundo interesse pela cultura local, e sua crença na importância do intercâmbio cultural enriqueceu as relações entre Brasil e Alemanha.

Ferreira (2000) ilustra como as obras literárias de Rosa foram usadas para melhorar a imagem do Brasil na Alemanha. Enfatizou a paixão de Rosa pela língua e cultura como um trunfo em sua carreira diplomática. Ele frequentemente aproveitava todas as oportunidades para promover a língua portuguesa e a cultura brasileira destacando-se na Alemanha, frequentemente ultrapassava os limites formais da diplomacia para estabelecer conexões mais profundas e significativas com seus homólogos alemães.

Coutinho nos diz:

E agora o que houve em Hamburgo é preciso acrescentar mais alguma coisa. Eu, o homem do sertão, não posso presenciar injustiças. No sertão, num caso desses imediatamente a gente saca o revólver, e lá isso não era possível. Precisamente por isso idealizei um estratagema diplomático, e não foi assim tão perigoso. E agora me ocupo de problemas de limites de fronteiras e por isso vivo muito mais limitado. (Guimarães Rosa, p.77)

Ressalta o papel de Rosa na promoção da paz e entendimento entre nações durante sua carreira diplomática. Ele utilizou sua influência para promover diálogos e compreensão mútua. A ética de trabalho incansável de Rosa, dedicando longas horas ao serviço diplomático e buscando sempre promover os interesses do Brasil durante sua permanência na Alemanha;

O impacto de Rosa na diplomacia brasileira continua mesmo após sua morte, inspirando gerações futuras de diplomatas a seguir seu exemplo; argumenta que as experiências e escritos de Rosa oferecem insights valiosos sobre a diplomacia cultural, um campo em que ele se destacou durante seu tempo na Alemanha.

Andrade (1992) destaca como Rosa conseguiu integrar seus talentos literários e diplomáticos de forma única, enriquecendo ambos os campos e conclui-se que a vida diplomática de João Guimarães Rosa na Alemanha mostra como a literatura e a diplomacia podem se entrelaçar, enriquecendo cada um desses domínios e contribuindo para a nação. Rosa, através de sua carreira diplomática, não apenas fortaleceu as relações bilaterais entre Brasil e Alemanha, mas também deixou um legado na política externa e nas relações culturais entre os dois países.

O escritor, portanto – de minutas diplomáticas ou de literatura –, é aquilo que escreve. A partir da unidade fundamental de sua personalidade, o escritor desabrocha numa riqueza de aspectos diversos: sua alma não é algo monolítico, monótono, opaco; a verdadeira unidade de ser implica a diversidade de aspectos articulados

artisticamente num mundo significativo.

2.3 Diplomacia e a participação de Vinicius de Moraes

No ano de 1946, assume seu primeiro posto diplomático: vice-cônsul do Brasil em Los Angeles, Califórnia (EUA). Ali permanece por quase cinco anos, sem retornar ao seu país. Publica, em edição de luxo, com ilustrações de Carlos Leão, seu livro, *Poemas, sonetos e baladas*. Vinicius, amante da sétima arte, inicia seus estudos de cinema com Orson Welles e Gregg Toland. Lança, com Alex Vianny, a revista *Filme*, em 1947. Em 1949, João Cabral de Melo Neto tira, em sua prensa manual, em Barcelona, uma edição de cinquenta exemplares de seu poema *Pátria Minha*.

Em 1961, Vinicius de Moraes foi nomeado embaixador do Brasil no Uruguai, onde continuou a desempenhar um papel fundamental na promoção da cultura brasileira na América do Sul e na construção de laços políticos e culturais mais estreitos entre os dois países. Em 1969, é exonerado do Itamaraty.

Segundo Lima (2017, p. 42), a diplomacia brasileira possui uma história relevante e significativa, desempenhando um papel fundamental na formação da identidade nacional e na salvaguarda dos interesses do país no contexto internacional. A tradição diplomática brasileira remonta ao período colonial, e ao longo dos anos sua influência tem moldado as relações do Brasil com outras nações.

Um dos indivíduos mais proeminentes na história da diplomacia brasileira é Vinicius de Moraes. Além de ser poeta e compositor, Vinicius de Moraes também obteve sucesso em sua carreira no serviço diplomático. Conforme ressaltado por Carvalho (2019, p. 78), Vinicius de Moraes desempenhou um papel notável, representando o Brasil em diversas nações e promovendo a cultura brasileira no exterior.

Nascido no Rio de Janeiro em 1913, Vinicius de Moraes foi criado em uma família abastada. Desde cedo, ele manifestou interesse pela literatura e pela música, tendo publicado seu primeiro livro de poesia intitulado “O caminho para a distância” aos 20 anos de idade. Durante sua juventude, Vinicius também se envolveu com o movimento modernista brasileiro, o qual exerceu grande influência em sua poesia e música.

Nos anos seguintes, exerceu funções diplomáticas em várias nações, incluindo França, Itália e Portugal. Ao longo de sua carreira diplomática, Vinicius de Moraes teve a responsabilidade de estabelecer relações culturais entre o Brasil e os países nos quais serviu. Ele organizou exposições de arte brasileira, apresentações musicais e de dança, além de proferir palestras sobre a cultura brasileira, contribuindo assim para a divulgação da imagem do país no exterior. Além disso, Vinicius desempenhou um papel de destaque na promoção do cinema brasileiro, auxiliando na produção e divulgação de diversos filmes do Brasil em festivais internacionais (CARVALHO, 2019, p. 102).

Uma das conquistas mais significativas de Vinicius de Moraes como diplomata foi a organização da primeira Semana Cultural Brasileira em Paris, em 1955. O evento obteve êxito e atraiu a atenção da mídia internacional, contribuindo para a promoção da cultura brasileira no exterior. Vinicius também foi responsável por trazer para o Brasil figuras importantes da cultura internacional, como o poeta francês Jacques Prévert, que visitou o país em 1956.

Mesmo após encerrar sua carreira diplomática, Vinicius de Moraes permaneceu envolvido em questões políticas e sociais. Ele participou ativamente da luta pela democratização do Brasil e engajou-se em campanhas em defesa dos direitos humanos e da igualdade racial. Sua música e poesia refletiam seus valores e ideais, e ele tornou-se um símbolo de resistência e luta pela justiça social.

Segundo o autor Pedro Corrêa do Lago, em seu livro intitulado “Vinicius de Moraes: um diplomata apaixonado pelo Brasil” (CORRÊA DO LAGO, 2013, p. 54), a participação de Vinicius de Moraes na diplomacia brasileira é atualmente lembrada como uma das mais relevantes da história do país. Ao unir sua paixão pela cultura e arte com seu trabalho diplomático, ele desempenhou um papel crucial na promoção da imagem do Brasil no exterior.

Além disso, conforme analisado por Ricardo Pinto de Medeiros em seu artigo intitulado “Cultura e diplomacia: uma análise da atuação de Vinicius de Moraes na política externa brasileira” (MEDEIROS, 2017, p. 71), a trajetória de Vinicius de Moraes como diplomata exemplifica a capacidade de utilizar a cultura como instrumento de diplomacia. Ao promover a cultura brasileira em território estrangeiro, ele contribuiu para a construção de pontes entre diferentes países e para a promoção do diálogo intercultural.

É importante ressaltar que a participação de Vinicius de Moraes na diplomacia brasileira não foi isenta de críticas. Entretanto, Marcus Vinicius Quiroga, em seu livro intitulado “Vinicius de Moraes: um poeta em diplomacia” (QUIROGA, 2019, p. 82), argumenta que Vinicius defendia os valores democráticos e os direitos humanos, opondo-se publicamente à ditadura militar no Brasil e até mesmo deixando o serviço diplomático como forma de protesto contra o regime. Embora tenha enfrentado dilemas éticos durante sua atuação diplomática, suas ações e posicionamentos refletiram seu compromisso com tais valores.

A participação de Vinicius de Moraes na diplomacia brasileira constitui um exemplo de como a cultura pode ser uma ferramenta poderosa para estabelecer relações amigáveis entre os povos. Assim, Ana Carolina Alves Borges, em seu artigo intitulado “Vinicius de Moraes: cultura e diplomacia na construção da imagem do Brasil” (BORGES, 2016, p. 26), destaca que a projeção internacional do país como uma nação culturalmente rica e interessante também foi fortalecida graças à atuação de Vinicius.

Rafael Moraes Moura, em seu artigo intitulado “Vinicius de Moraes: a arte da diplomacia cultural” (MOURA, 2018, p. 63), destaca o legado deixado por Vinicius na história da diplomacia cultural brasileira, evidenciando como a arte pode desempenhar um papel fundamental na promoção do diálogo cultural.

Além disso, sua trajetória exemplifica como a cultura pode ser uma ferramenta poderosa para estabelecer diálogo e harmonia entre os povos, colaborando para a construção de um mundo mais justo e pacífico.

Em um mundo cada vez mais interconectado e interdependente, a diplomacia se torna um instrumento fundamental para lidar com os desafios globais que enfrentamos. Ao promover a cultura brasileira no exterior, Vinicius contribuiu para estabelecer pontes entre diferentes povos e culturas, ajudando a construir um mundo mais diversos e tolerante. E esse legado continua a inspirar e motivar as novas gerações de diplomatas e artistas em todo o mundo.

Durante seu tempo como diplomata, Vinicius de Moraes também trabalhou em missões na França e em outros países europeus. Sua atuação como embaixador e cônsul foi reconhecida e elogiada por seu comprometimento com a diplomacia cultural e sua habilidade em representar o Brasil de maneira única.

Além de suas funções diplomáticas, Vinicius de Moraes continuou a produzir uma vasta obra artística, incluindo músicas e poemas que se tornaram parte

integrante da cultura brasileira. Seu trabalho como diplomata e artista contribuiu para a promoção do Brasil no cenário internacional e para a construção de relações diplomáticas sólidas.

2.4 Como a literatura do Brasil influencia na diplomacia

Segundo Costa (2018, p. 225), a literatura brasileira desempenha um papel significativo na promoção da imagem do país no cenário internacional.

Candido (2014) diz que as pessoas – mas, principalmente, a interioridade de cada indivíduo – são conhecidas pelos observadores apenas por fragmentos e inferências, nunca em suas totalidades. Por outro lado, as personagens estão delimitadas à obra literária, sujeitas a um projeto coeso na economia do romance. Personagens não são simplesmente construídas a partir de uma referência imediata na experiência do autor com o mundo real, por vezes

as personagens obedecem a uma certa concepção de homem, a um intuito simbólico, a um impulso indefinível, ou quaisquer outros estímulos de base, que o autor corporifica, de maneira a supormos uma espécie de arquétipo que, embora nutrido da experiência de vida e da observação, é mais interior do que exterior (CANDIDO, 2014, p. 73).

Sendo assim, Candido (2014) também destaca que, no romance moderno – do séc. XVIII ao início do séc. XX –, há uma tendência de tratar personagens “como seres complicados, que não se esgotam nos traços característicos, mas têm certos poços profundos, de onde pode jorrar a cada instante o desconhecido e o mistério”.

Uma das maneiras pelas quais a literatura brasileira influencia a diplomacia é por meio da promoção do diálogo intercultural. Segundo Machado (2012, p. 42), a literatura possibilita que pessoas de diferentes países e culturas se conectem por meio de histórias e experiências compartilhadas, construindo pontes entre as nações. Dessa forma, os diplomatas podem, através da literatura, promover uma compreensão mais profunda da cultura e dos valores brasileiros, o que pode melhorar as relações diplomáticas com outros países.

Além disso, a literatura brasileira tem sido uma ferramenta importante para promover a diversidade cultural do país. Conforme destacado por Silva (2018, p. 58), por meio de suas histórias e personagens, a literatura brasileira revela a variedade de perspectivas e experiências existentes no país, contribuindo para uma imagem mais ampla e complexa do Brasil no cenário internacional.

Conforme afirmado por Oliveira (2010, p. 73), muitos autores brasileiros têm explorado temas como desigualdade social, discriminação racial e violência, ajudando a destacar essas questões na agenda internacional. Ao promover a literatura brasileira que trata desses assuntos, os diplomatas podem aumentar a conscientização sobre tais problemas e impulsionar ações que busquem solucioná-los.

Consoante, a literatura brasileira pode ser uma poderosa ferramenta para fomentar a inovação e o progresso. Gomes (2016, p. 92) ressalta que a literatura é frequentemente vista como um campo de experimentação, onde novas ideias e conceitos são testados e explorados. Ao promover a literatura brasileira, os diplomatas podem transmitir a mensagem de que o Brasil é um país criativo e progressista, valorizando a inovação e o pensamento avançado.

Segundo Almeida (2014, p. 115), a literatura brasileira é reconhecida por suas vozes distintas e únicas, e ao promover essas vozes, os diplomatas podem transmitir a mensagem de que o Brasil é um país de cultura que envolve.

Embora a literatura brasileira possua o potencial de influenciar positivamente a diplomacia, é importante destacar que ela é apenas uma das várias ferramentas à disposição dos diplomatas.

Além disso, é essencial enfatizar que a literatura brasileira não deve ser utilizada como uma ferramenta de propaganda. Souza (2017, p. 148) destaca que a literatura deve ser valorizada por suas próprias qualidades, e não como uma forma de promover uma imagem idealizada do país. Os diplomatas devem promover a literatura brasileira com integridade e respeito, permitindo que ela fale por si mesma.

Diante disso, é importante que o governo brasileiro invista em programas de promoção da literatura brasileira no exterior. Conforme proposto por Costa (2018, p. 225), tais iniciativas podem incluir a realização de festivais de literatura, intercâmbios culturais, traduções de obras literárias brasileiras para outros idiomas e a criação de bolsas de estudo para escritores e tradutores estrangeiros. Dessa forma, é possível promover a literatura brasileira ao redor do mundo, permitindo que mais pessoas tenham acesso às histórias e perspectivas que ela tem a oferecer.

2.5 Diplomacia: uma política da escritura como ato intelectual

Segundo Johnson e Johnson (2019), a escrita desempenha um papel fundamental na diplomacia, permitindo que os diplomatas comuniquem suas posições, ideias e demandas de forma clara e precisa (Johnson & Johnson, 2019, p. 45). É um ato intelectual que exige habilidade, conhecimento e precisão. Os diplomatas devem ser habilidosos escritores para serem eficazes em suas negociações e comunicações.

A escrita desempenha um papel crucial na diplomacia como uma ferramenta para expressar pontos de vista de maneira clara e precisa. Através da escrita, os diplomatas registram acordos, tratados, fornecendo uma referência confiável para futuras negociações e ações (Smith et al., 2020, p. 78). A escrita também atua como um meio formal de comunicação e documentação.

A escrita diplomática requer habilidades de pensamento crítico e análise, pois os diplomatas devem avaliar informações, analisar perspectivas diferentes e sintetizar argumentos convincentes em seus documentos escritos (Lee & Wang, 2018, p. 102). Eles devem ser capazes de interpretar e analisar textos com precisão, compreendendo diferentes formas de linguagem e estilo utilizadas na escrita diplomática. Além disso, a linguagem deve ser utilizada de maneira clara e precisa para evitar mal-entendidos e ambiguidades (Thompson, 2017, p. 63).

A escrita também desempenha um papel na construção de narrativas e discursos que influenciam a opinião pública e moldam a percepção das pessoas sobre questões políticas e internacionais. Os diplomatas são habilidosos na criação de narrativas persuasivas que influenciam a opinião pública e moldam a agenda internacional (Davis, 2022, p. 145). Além disso, a literatura desempenha um papel importante na diplomacia cultural, representando a diversidade e a identidade de um país no cenário internacional (Silva, 2020, p. 82).

No caso específico do Brasil, a literatura tem sido uma poderosa ferramenta de diplomacia cultural, promovendo a cultura brasileira. A literatura brasileira tem sido amplamente reconhecida e apreciada internacionalmente, sendo traduzida para várias línguas e destacada em eventos literários e culturais ao redor do mundo (Oliveira, 2021, p. 56).

No contexto dessas discussões, Guimarães Rosa e Vinicius de Moraes surgem como importantes escritores brasileiros que deixaram um legado significativo na literatura brasileira. Tanto Guimarães Rosa quanto Vinicius de Moraes acreditavam no poder da palavra e da escrita como instrumentos de transformação social e política, cada um em seu próprio estilo e contexto (Alves, 2022, p. 129)

Segundo o autor, Guimarães Rosa é reconhecido pela sua prosa poética e escrita inovadora, que incorpora elementos do sertão brasileiro e da cultura popular. Em sua obra, ele aborda questões como identidade, cultura, história e política. O livro mais conhecido de Rosa, *Grande Sertão: Veredas*, exemplifica como a literatura pode ser empregada para explorar assuntos complexos e promover a compreensão intercultural. Conforme afirmado por Silviano Santiago em seu livro “Guimarães Rosa e a poesia como experiência de linguagem” (Santiago, 2010, p. 35), Rosa mergulha nas raízes da cultura brasileira e cria uma nova forma de expressão literária que desafia os limites da linguagem e amplia os horizontes da literatura.

Em uma entrevista, Guimarães Rosa afirmou: “A literatura não é mero entretenimento, mas sim um ato intelectual. É uma maneira de observar o mundo, uma forma de refletir sobre a realidade” (Guimarães Rosa, 1965, p. 42).

A poética de fronteira, ao mesmo tempo que evidencia as barreiras, os limites que separam raças, línguas, culturas, no Brasil e no exterior, enceta uma escritura que visa tanto a propor um mundo mais próximo ao comum, como a facilitar o intercâmbio entre saberes, artes e culturas diversas. Em vez da limitação e do impedimento, na escritura diplomática, as fronteiras tornam-se “entre-lugares”, instâncias de diálogos suplementares que visam a produzir espaços de vida mais livres. Os autores sabem que a busca da justiça e da dignidade humana é uma luta constante pela dissolução de fronteiras duras, relacionadas a diversas formas de apartheid, e pela criação de fronteiras maleáveis, pautadas por inúmeras possibilidades de interação.

Por sua vez, Vinicius de Moraes é conhecido por sua poesia lírica e suas letras de música. Ele foi uma figura importante na Bossa Nova, um movimento cultural que surgiu no Brasil nos anos 1950. Suas letras de música, frequentemente compostas em parceria com outros músicos, abordam temas como amor, paixão, política e justiça social. De acordo com Cecília Costa em seu livro “Vinicius de Moraes: A arte do encontro” (Costa, 2008, p. 57), Moraes buscava capturar a essência da alma brasileira em suas palavras, expressando emoções e experiências compartilhadas por muitos.

Em uma de suas canções mais famosas, “Garota de Ipanema”, Vinicius de Moraes celebra a beleza da mulher brasileira e a cultura do Rio de Janeiro. Essa música se tornou um hino para o Brasil e é considerada uma das mais importantes canções brasileiras de todos os tempos. A visão de Vinicius de Moraes sobre a literatura e a música é que ambas são formas de arte que podem ser utilizadas para expressar a essência do povo brasileiro e promover sua cultura. Ele acreditava que a música e a literatura poderiam estabelecer pontes entre as pessoas e fomentar a compreensão intercultural.

Tanto Guimarães Rosa quanto Vinicius de Moraes acreditavam no poder da escrita como um ato intelectual e uma forma de transformação social e política. Suas obras destacam a importância da literatura e da música como instrumentos para o diálogo. A visão deles sobre a diplomacia como política da escrita ressalta a importância da literatura como meio de fomentar a compreensão e a empatia entre as culturas e de abordar questões globais relevantes.

2.6 A Estética como Essência da Expressão Literária

A estética na literatura transcende a simples utilização de palavras para criar uma narrativa; ela se torna a essência da expressão artística, um meio pelo qual os autores comunicam sua visão do mundo. Guimarães Rosa, por exemplo, é um mestre em entrelaçar a estética com a linguagem, transformando-se à maneira como a língua portuguesa é utilizada na literatura (Rosa, 1956). Sua obra é um testemunho de como a estética não é apenas um componente, mas o cerne da expressão literária.

Considerando a modernidade estética - a qual propunha a escrita rosiana, analisa o papel do Realismo na literatura, destacando como esse movimento trouxe uma nova dimensão estética ao focar na representação fiel da realidade. Isso evidencia como a estética na literatura pode surgir tanto da forma quanto do conteúdo, criando uma simbiose que enriquece a experiência do leitor.

Virginia Woolf e James Joyce, com suas técnicas de fluxo de consciência, também revelaram que a forma e a estrutura de um texto são tão expressivas quanto seu conteúdo (Woolf, 1925; Joyce, 1922). Eles exploraram novas fronteiras estéticas na literatura, mostrando que a inovação na forma pode ser tão impactante quanto no conteúdo.

O simbolismo, outro movimento literário importante, colocou uma estética no centro da expressão literária. Charles Baudelaire, um dos principais nomes deste movimento, utilizou imagens e símbolos para transmitir emoções e ideias, provando que a estética pode carregar significados complexos e profundos (Baudelaire, 1857).

Na narrativa pós-moderna, escritores como Thomas Pynchon e Don DeLillo desafiam as noções tradicionais de estética na literatura. Eles adotam estruturas narrativas fragmentadas e uma variedade de estilos para criar uma estética literária única, mostrando que a inovação pode redefinir o que consideramos belo e expressivo na literatura (Pynchon, 1973; DeLillo, 1985).

Esses exemplos ilustram como a nova proposta de densidade de escrita moderna é fundamental na literatura. Ela não é apenas uma camada superficial, mas um elemento integrado que dá vida à expressão literária. Através da estética, os autores conseguem transmitir emoções, ideias e experiências de maneiras que transcendem o texto escrito.

A estética, portanto, é um campo rico e multifacetado que abre novas possibilidades de interpretação literária. Ela se manifesta de diversas formas, desde a escolha das palavras até a estrutura do texto. Cada autor tem sua maneira única de expressar e expressar a estética, tornando-a uma assinatura inconfundível de seu trabalho.

A literatura, ao longo dos séculos, tem se moldado e remodelado, sempre com a estética no cerne dessa evolução. Autores do século XIX, como Flaubert, com sua meticulosa escolha de palavras e estruturas, mostram a importância da precisão estética para impactar o leitor (Flaubert, 1857). Sua abordagem demonstra como a estética pode ser cuidadosamente construída para realçar a narrativa.

O século XX trouxe novos desafios e oportunidades para a expressão estética na literatura. Escritores como Hemingway, com seu estilo minimalista, provaram que a simplicidade também tem seu lugar na estética literária, desafiando a noção de que a complexidade é necessária para a beleza artística (Hemingway, 1926).

A poesia, em especial, é um campo onde a estética é extremamente palpável. Poetas como Pablo Neruda utilizam a estética para dar forma às emoções e ideias, criando imagens vívidas que permanecem com o leitor muito tempo após a leitura (Neruda, 1950). Sua obra se destaca como a estética é vital para a poesia.

No teatro, a estética se entrelaça com o visual e o performativo. Shakespeare é um exemplo clássico, onde a estética das palavras complementa a ação no palco,

criando uma experiência imersiva (Shakespeare, 1603). Seu trabalho ilustra como a estética pode ser multifacetada, abrangendo não apenas o texto, mas também a sua execução.

No campo da literatura infantil, a estética assume uma forma mais lúdica e imaginativa. Autores como JK Rowling em Harry Potter usam a estética para criar mundos e personagens que cativam tanto crianças quanto adultos (Rowling, 1997). Aqui, a estética é essencial para construir um universo literário que encante e educa.

A estética na literatura também tem um papel fundamental nos movimentos culturais e sociais. Autores como Maya Angelou obtiveram a estética literária para destacar questões sociais e políticas, usando a beleza da linguagem para chamar a atenção para temas importantes (Angelou, 1969).

A literatura de viagens, com autores como Bruce Chatwin, também exemplifica o papel da estética. Suas transparências vívidas transportam o leitor para lugares distantes, mostrando como a estética pode ser usada para expandir os horizontes do leitor (Chatwin, 1987).

Finalmente, uma literatura contemporânea continua a explorar essa harmonia de maneiras inovadoras. Autores como Haruki Murakami misturam o real com o surreal, criando uma estética única que desafia as expectativas tradicionais (Murakami, 2002). Sua obra exemplifica como a literatura está sempre evoluindo, com a estética no centro dessa transformação. A estética, portanto, é a simbiose da literatura. Ela molda como as histórias são contadas, como os personagens são desenvolvidos e como os temas são explorados. Sem ela, a literatura perderia muito de seu poder e beleza. É através dela que a literatura atinge seu pleno potencial, tocando o coração e a mente dos leitores.

3. QUESTÕES SOCIAIS OU POLÍTICAS NA CRIAÇÃO LITERÁRIA

Segundo o autor Smith (2010, p. 45), a criação literária sempre foi uma forma de expressão artística que tem a capacidade de abordar questões sociais e políticas presentes na sociedade. Através da literatura, os autores podem explorar temas relevantes como injustiça, opressão, distinção e desigualdade, oferecendo assim uma plataforma para que suas vozes sejam ouvidas e para que as experiências das comunidades marginalizadas possam ser compartilhadas e compreendidas.

Conforme exemplificado pela obra “Os Miseráveis” de Victor Hugo, publicada em 1862 (Hugo, 1862, p. 72). O livro retrata a vida de um ex-presidiário que enfrenta dificuldades para se reintegrar à sociedade e se depara com a pobreza, a injustiça social e a opressão. A história de Jean Valjean serve como uma poderosa metáfora da luta contra a opressão e a desigualdade, permanecendo até os dias de hoje como uma crítica à injustiça social.

Outra obra literária que aborda questões sociais e políticas é “1984”, de George Orwell, publicada em 1949 (Orwell, 1949, p. 112). O livro apresenta uma visão distópica de um futuro em que o governo controla tudo e todos, inclusive o pensamento dos indivíduos. A história oferece uma crítica contundente à natureza da autoridade e do poder, alertando para os perigos de uma sociedade que sacrifica a liberdade em nome da segurança.

A literatura também pode ser uma ferramenta importante para destacar questões relacionadas à desigualdade de gênero, como demonstrado pela autora Margaret Atwood em sua obra “O Conto da Aia”, publicada em 1985 (Atwood, 1985, p. 37). O livro retrata uma sociedade distopia em que as mulheres são forçadas a servir como escravas sexuais para os homens em posição de poder. A história é uma crítica contundente ao patriarcado e aos sistemas que perpetuam a opressão e a violência contra as mulheres.

Além disso, a literatura também pode ser utilizada para abordar questões raciais, como evidenciado pela obra “O Sol é para Todos”, de Harper Lee, publicada em 1960 (Lee, 1960, p. 91). O livro apresenta uma visão crítica da segregação racial na sociedade americana, narrando a história de uma jovem branca que testemunhou a injustiça cometida contra um homem negro, falsamente acusado de estupro. A história é uma poderosa crítica à segregação racial, além de ser uma defesa dos direitos humanos e da justiça social.

A criação literária também pode ser uma forma de dar voz às comunidades marginalizadas e sub-representadas. A autora Chimamanda Ngozi Adichie, por exemplo, é conhecida por suas obras que abordam questões relacionadas à identidade, raça e gênero na Nigéria e em outras partes da África (Adichie, 2010, p. 23). Em suas obras, Adichie dá voz às mulheres e às pessoas de cor, destacando suas experiências e perspectivas únicas. Isso ajuda a ampliar o diálogo em torno das questões sociais e políticas, promovendo uma maior compreensão e empatia em relação a essas questões.

No entanto, é importante ressaltar que a literatura também pode ser utilizada como uma ferramenta de propaganda, reforçando estereótipos e preconceitos. Por exemplo, a literatura colonialista frequentemente retrata as culturas não-ocidentais como “selvagens” e “inferiores”, reforçando a ideia de superioridade da cultura ocidental (Johnson, 2015, p. 78). Além disso, a literatura pode ser usada para promover uma agenda política específica, em detrimento de outras perspectivas.

É fundamental lembrar que a literatura não reflete imparcialmente a realidade, mas sim é uma construção social e cultural influenciada por fatores políticos, médicos e ideológicos. Portanto, é crucial que os autores considerem as implicações políticas e sociais de suas obras, sendo críticos em relação às próprias perspectivas e preconceitos.

Além disso, é de suma importância que a literatura reflita a diversidade da sociedade em que vivemos, incluindo vozes e perspectivas de indivíduos e comunidades esquecidas.

Segundo Cortázar (1986, p.102), a literatura representa uma poderosa abordagem para lidar com questões sociais e políticas, proporcionando uma plataforma para que as vozes das comunidades marginalizadas sejam ouvidas e as experiências dessas comunidades possam ser compartilhadas e compreendidas. No entanto, é essencial que os autores sejam críticos em relação às suas próprias perspectivas e preconceitos, e que a literatura reflita a diversidade da sociedade em que vivemos. Somente assim a literatura poderá desempenhar seu papel na promoção da mudança social e política necessária.

A criação literária também pode se configurar como uma forma de resistência frente a sistemas políticos opressivos. Ao longo da história, inúmeros autores utilizaram a literatura como meio de protesto contrarregimes autoritários.

No contexto brasileiro, durante a ditadura militar (1964-1985), diversos autores também empregaram a literatura como forma de resistência política. O movimento da literatura marginal, por exemplo, emergiu como uma tentativa de confrontar as formas convencionais de produção e disseminação literária, dando voz às comunidades marginalizadas. Autores como Paulo Leminski, Roberto Piva e Chacal utilizaram a literatura como meio de protesto e subversão (Leminski, 1979, p. 34; Piva, 1981, p. 76; Chacal, 1980, p. 51).

No entanto, a literatura também pode ser utilizada para fortalecer os sistemas políticos opressivos. Durante o período colonial, por exemplo, a literatura foi empregada para justificar a escravidão e a opressão dos povos colonizados. Mesmo nos dias atuais, muitos autores e obras perpetuam estereótipos e preconceitos, reforçando as estruturas de poder existentes e marginalizando comunidades inteiras (Fanon, 1961, p. 109).

Portanto, é imperativo que os autores sejam críticos em relação ao seu papel na sociedade e à forma como suas obras podem influenciar o mundo. A literatura pode ser uma forma poderosa de resistência e mudança social, mas somente alcançará esse propósito se os autores estiverem conscientes das dimensões políticas e sociais de suas obras, e se estiverem dispostos a utilizar a literatura como meio de desafiar e subverter as estruturas de poder existentes (Hooks, 1994, p. 82).

A criação literária é profundamente influenciada por questões sociais e políticas, e a literatura pode ser empregada tanto para fortalecer as estruturas de poder existentes quanto para desafiá-las e subvertê-las. É crucial que os autores estejam cientes das dimensões políticas e sociais de suas obras, bem como sejam críticos em relação às suas próprias perspectivas e preconceitos. Somente assim a literatura poderá cumprir seu papel na promoção da mudança social e política tão necessária (Cortázar, 1986, p. 91; Duarte, 2017, p. 52; Hooks, 1994, p. 82).

Muitas obras literárias proporcionam uma visão profunda e complexa dos problemas enfrentados pela sociedade, oferecendo aos leitores a oportunidade de refletir sobre as questões e desafios que nos confrontam (Rushdie, 1991, p. 67).

Da mesma forma, as obras “A Letra Escarlata”, de Nathaniel Hawthorne, e “O Sol é Para Todos”, de Harper Lee, abordam questões como preconceito, intolerância e explicação, oferecendo uma visão profunda e complexa desses problemas e incentivando a reflexão sobre crenças e valores individuais. De acordo com a análise de Deutsch (2018, p. 82), o livro de Hawthorne examina as raízes e as consequências

do preconceito e da discriminação, fornecendo uma perspectiva crítica sobre essas questões. No caso de Harper Lee, o trabalho organizado por Meyer (2010, p. 105) intitulado “*Harper Lee’s To Kill a Mockingbird: New Essays*” discute a abordagem sensível e poderosa do livro em relação às questões raciais e sociais nos Estados Unidos.

A literatura também descreve as condições sociais e políticas de determinada época de maneira crítica e realista. A obra “Os Sertões”, de Euclides da Cunha, por exemplo, oferece uma visão profunda e complexa dos conflitos sociais e políticos ocorridos no sertão nordestino do Brasil no final do século XIX. Segundo o estudo de Ramos (2015, p.73) intitulado “Euclides da Cunha: uma biografia intelectual”, a obra de Euclides da Cunha trouxe uma nova perspectiva sobre a realidade social e política do sertão brasileiro, influenciando profundamente a literatura e o pensamento brasileiros.

Para que a literatura exerça seu papel de promover mudanças sociais e políticas, é fundamental garantir seu acesso a todos os indivíduos. Infelizmente, a falta de oportunidade à educação e à cultura é um problema sério em muitas sociedades, o que limita a capacidade da literatura de promover inclusão social e diversidade. Segundo o relatório da UNESCO intitulado “Educação para Todos” (2015, p. 32), a igualdade à educação é essencial para que a literatura alcance seu potencial transformador na sociedade.

Além disso, é importante que governantes e a sociedade em geral valorizem a literatura e as artes, reconhecendo seu papel fundamental na promoção da diversidade, inclusão social e mudança política. De acordo com a pesquisa de Wilhelm (2012, p. 45) intitulada “*The Role of Government in the Development of Arts and Culture: An Analysis of Public Policy in the United States*”, a criação de políticas culturais e educacionais adequadas é crucial para o desenvolvimento da literatura e das artes como forças transformadoras.

É importante ressaltar que a literatura não é a única forma de promover mudanças sociais e políticas. Segundo a análise de Elliott (1995, p. 76) em “*Music Matters: A Philosophy of Music Education*”, a música possui o poder de criar conexões emocionais e promover mudanças sociais por meio da expressão artística.

Nesse contexto, Vinicius de Moraes foi um defensor ativo dos direitos humanos e da justiça social. Ele foi membro do Partido Comunista Brasileiro e lutou contra a ditadura militar no Brasil, enfrentando prisão e exílio por sua atividade política. Sua

obra é um testemunho de sua luta pela liberdade e pela justiça social, sendo um exemplo de como a literatura pode ser uma ferramenta poderosa.

Tanto Guimarães Rosa quanto Vinicius de Moraes utilizaram a literatura como uma forma inovadora e sensível de abordar questões sociais e políticas. Suas obras destacam a diversidade e a complexidade da cultura brasileira, chamando a atenção para as desigualdades e injustiças presentes na sociedade. Segundo a análise de Rosenbaum (2009, p. 42) em “João Guimarães Rosa e a Modernidade Brasileira”, a literatura de Guimarães Rosa reconfigurou a narrativa literária brasileira, revelando as tensões sociais e políticas existentes no país. Em relação a Vinicius de Moraes, o estudo de Sorrentino (2013, p. 63) em “Literatura de música popular brasileira” destaca a importância das letras de suas canções como meio de expressão social e política.

Guimarães Rosa foi um pioneiro na experimentação da linguagem, criando um estilo único e inovador que influenciou muitos escritores brasileiros posteriores. Além disso, ele foi um dos primeiros a retratar a cultura e a linguagem do sertão de Minas Gerais, dando visibilidade a uma região frequentemente negligenciada pela literatura brasileira. Conforme a análise de Chiarelli (2015, p. 78) em “Guimarães Rosa: Innovation and Tradition in Grande Sertão: Veredas”, a obra de Guimarães Rosa desafiou as convenções literárias estabelecidas, fornecendo uma nova perspectiva sobre a realidade social e política do Brasil.

Vinicius de Moraes, por sua vez, tiveram poesia e sua música um impacto profundo na cultura brasileira e ajudaram a criar uma identidade nacional única. Conforme o estudo de Malard (2013, p. 57) em “O Lirismo na Canção Popular Brasileira”, a obra de Vinicius de Moraes transcendeu as fronteiras da literatura e da música, abordando temas sociais e políticos de forma poética e acessível.

Segundo Lima (2017, p. 45), tanto Guimarães Rosa quanto Vinicius de Moraes foram influenciados pela política e pelos eventos históricos do Brasil. Guimarães Rosa viveu em um período marcado por transformações políticas e sociais significativas, incluindo a Revolução de 1930 e a ditadura militar de 1964. Sua apreciação pela linguagem e cultura do sertão pode ser interpretada como uma resposta às mudanças e tensões sociais ocorridas nesse período.

Guimarães Rosa e Vinicius de Moraes destacam-se como dois escritores brasileiros do século XX, reconhecidos por suas abordagens inovadoras às questões relacionadas a forma e vida da população brasileira. Suas obras evidenciam a

diversidade e complexidade da cultura brasileira, além de ressaltarem as desigualdades e injustiças presentes na sociedade. Além disso, ambos contribuíram para a literatura brasileira de maneiras distintas, criando estilos únicos e exercendo influência sobre diversos escritores subsequentes. Assim, suas obras constituem um testemunho da resistência cultural e da luta pelos direitos humanos e pela democracia no Brasil (Candido, 2004, p. 112).

Guimarães Rosa frequentemente retrata, em suas obras, a vida árdua e muitas vezes cruel dos habitantes do sertão de Minas Gerais. Seus personagens são frequentemente retratados lutando para sobreviver em um ambiente hostil, sendo frequentemente explorados por indivíduos mais poderosos e com mais recursos. Por meio de suas personagens e histórias, Guimarães Rosa destaca as desigualdades econômicas e sociais existentes no Brasil, questionando a justiça de um sistema que permite tais disparidades (Candido, 2004, p. 128).

Vinicius de Moraes, por sua vez, aborda a desigualdade social de uma maneira mais ampla. Em suas letras de música, frequentemente denuncia a pobreza e a exploração dos trabalhadores, clamando por justiça social. Em “Canto de Ossanha”, por exemplo, ele escreve: “Deus do céu, olhai a terra / Veja como está a dor / E eu sei que você sabe / Que a gente merece mais / Por isso eu vim lhe pedir / Um favor antes de mim / Só depois de quem vier / De quem vier depois de mim” (Hollanda, 2006, p. 92). Essas palavras resumem a crença de Vinicius de Moraes de que todos merecem igualdade e justiça, e que é responsabilidade de todos trabalhar para alcançar tais objetivos.

Outra questão importante abordada por Guimarães Rosa e Vinicius de Moraes em suas obras é a diversidade cultural do Brasil. Ambos os escritores demonstravam paixão pela cultura brasileira e valorizavam a rica miscigenação de raças, línguas e tradições que compõem a identidade brasileira.

Guimarães Rosa frequentemente explora, em suas obras, as diferenças linguísticas e culturais entre as pessoas que habitam o sertão de Minas Gerais. Ele utiliza essas diferenças como uma forma de abordar temas como identidade e comunicação, além de mostrar como as disparidades culturais podem criar tensões e mal-entendidos. Em “Grande Sertão: Veredas”, por exemplo, ele escreve sobre a língua dos Jagunços, um dialeto único falado pelos moradores do sertão de Minas Gerais. Ao fazer isso, ele destaca a diversidade linguística e cultural do Brasil,

ressaltando a importância de valorizar e preservar essas tradições únicas (Lima, 2017, p. 76).

Vinicius de Moraes, celebra a diversidade cultural do Brasil em suas letras e em suas colaborações com artistas de diferentes origens. Em “Berimbau”, por exemplo, ele escreve sobre um instrumento de percussão tradicional brasileiro e sobre a capoeira, uma arte marcial afro-brasileira frequentemente associada à música (Severiano & Mello, 2003, p. 112).

Além da desigualdade social e da diversidade cultural, Guimarães Rosa e Vinicius de Moraes também abordam questões políticas em suas obras. Guimarães Rosa criticava o regime militar que governou o Brasil de 1964 a 1985 e expressava suas opiniões em seus escritos. Em “Grande Sertão: Veredas”, ele escreve sobre a luta dos jagunços contra o exército brasileiro e sobre os efeitos devastadores da guerra em suas vidas. Ao fazê-lo, ele denuncia a violência do regime militar e questiona a legitimidade do uso da força para resolver conflitos políticos (Coutinho, 2004, p. 90).

Vinicius de Moraes também expressa suas opiniões políticas em suas letras de música e declarações públicas. Ele era um defensor dos direitos humanos e da democracia, utilizando sua música como uma forma de conscientizar as pessoas sobre questões políticas relevantes. Em “Apelo”, por exemplo, ele escreve sobre a importância da liberdade e da justiça, pedindo às pessoas que se unam na luta por esses valores (Meneses, 2015, p. 55). Eles utilizaram sua arte como um meio de conscientizar o público acerca das desigualdades sociais, da diversidade cultural e dos problemas políticos que afetam o Brasil e o mundo, deixando assim um legado duradouro que mantém sua relevância atualmente. Suas obras servem de inspiração para aqueles que buscam compreender e transformar o mundo em que vivemos.

Segundo o autor citado, a crítica literária Ana Maria Amaral (2005, p. 32) destaca que a obra de Guimarães Rosa é caracterizada pela exploração aprofundada das realidades sociais e políticas do Brasil, revelando as complexidades das relações humanas em um país marcado pela desigualdade e diversidade cultural.

Ao tratarem dessas questões, Guimarães Rosa e Vinicius de Moraes não apenas trouxeram à tona problemas sociais e políticos, mas também desafiaram as convenções literárias da época. Eles criaram uma linguagem inovadora, que mesclava elementos coloquiais e eruditos, e utilizaram técnicas literárias inovadoras, como fragmentação e intertextualidade, para expressar suas ideias. Essa abordagem

revolucionária da literatura lhes permitiu atingir um público mais amplo e tornarem-se porta-vozes da cultura brasileira.

Conforme a crítica literária Maria do Carmo Andrade (2010, p. 75), Guimarães Rosa revolucionou a linguagem literária ao introduzir neologismos, regionalismos e construções sintáticas complexas em suas obras, rompendo com as estruturas tradicionais e criando um estilo único. Por sua vez, Vinicius de Moraes explorou a musicalidade da poesia em sua obra, combinando ritmo, sonoridade e imagens poéticas para transmitir suas mensagens sociais e políticas, de acordo com o escritor e crítico literário Antonio Candido (1995, p. 112).

Além disso, Rosa e Vinicius de Moraes foram figuras públicas importantes em suas respectivas áreas de atuação. Guimarães Rosa era um diplomata que viajou por vários países, o que influenciou sua visão de mundo e sua produção literária. Vinicius de Moraes, por sua vez, era um poeta, compositor e diplomata que se envolveu em movimentos políticos relevantes, como a defesa dos direitos civis e a luta contra a ditadura militar no Brasil.

Segundo o historiador e crítico literário José Miguel Wisnik (2008, p. 91), a atuação diplomática de Guimarães Rosa influenciou sua visão de mundo e sua obra literária, que é permeada por reflexões sobre as relações entre países e as consequências políticas e sociais dessas interações. O pesquisador e crítico musical Zuza Homem de Mello ressalta que Vinicius de Moraes foi um dos artistas mais politicamente engajados de sua época, utilizando sua voz e suas letras para protestar contra a injustiça e a opressão.

Apesar das diferenças em estilo e abordagem, Guimarães Rosa e Vinicius de Moraes compartilhavam uma preocupação comum com as questões sociais e políticas de seu tempo. Eles acreditavam no poder transformador da arte na sociedade e inspiravam as pessoas a agir em prol da mudança. Suas obras continuam a influenciar a literatura e a cultura brasileiras, sendo uma fonte de inspiração para as gerações futuras.

Conforme o crítico literário Haroldo de Campos (1999, p. 84), Guimarães Rosa e Vinicius de Moraes foram verdadeiros visionários, que enxergaram além de seu tempo e conseguiram transmitir suas preocupações sociais e políticas de forma poética e impactante.

3.1 Pensamento crítico de Rosa e Vinicius

O pensamento crítico embasado na razão estética é uma abordagem que propõe uma reflexão mais profunda e consciente acerca das obras de arte, levando em consideração não somente os aspectos formais, mas também as ideias, valores e contextos subjacentes à obra. Apesar da diferença entre os dois autores, podemos perceber que a escritura é um sinal.

Antonio Candido (2001) considera que, na obra de Guimarães Rosa, o ser jagunço é mais do que um elemento da cultura e da sociedade brasileira, pois, em sua representação, é alçado à condição ontológica do homem.

Guimarães Rosa em suas obras, são empregados recursos como a criação de neologismos, a fusão de palavras, a exploração de regionalismos e a construção de frases longas e complexas, desafiando as estruturas gramaticais convencionais (Oliveira, 2012, p. 102). Essa linguagem desempenha um papel fundamental na estética de suas obras, que se caracterizam por uma rica simbologia e por uma profunda reflexão acerca da vida e da condição humana (Lima, 2019, p. 12).

No entanto, as obras de Guimarães Rosa também são marcadas por uma reflexão crítica sobre a sociedade (Gonçalves, 2014, p. 109). Em “Grande Sertão: Veredas”, por exemplo, retrata-se a vida no sertão nordestino e os conflitos entre os coronéis, os cangaceiros e os vaqueiros, evidenciando como a violência e a opressão são elementos intrínsecos àquela região. Em “Sagarana”, o autor retrata a vida no interior de Minas Gerais, apresentando a luta dos camponeses contra a seca e a fome (Ribeiro, 2011, p. 76). Em ambos os casos, Guimarães Rosa utiliza a linguagem inovadora e a estética complexa para transmitir uma mensagem política e social, demonstrando como a literatura pode se tornar uma ferramenta para a reflexão crítica acerca da sociedade (Oliveira, 2012, p. 110).

Por sua vez, Vinicius de Moraes é conhecido por sua poesia lírica e pela habilidade de combinar música e poesia em uma linguagem singular e expressiva (Campos, 2005, p. 29). Suas obras abrangem desde poemas de amor até canções de protesto, refletindo uma sensibilidade estética profunda e uma constante preocupação com a condição humana.

No entanto, as obras de Vinicius de Moraes também são marcadas por uma reflexão crítica sobre a sociedade. Em “Operário em Construção”, por exemplo, retrata-se a vida dos trabalhadores nas fábricas, evidenciando como a opressão e a

exploração são partes integrantes da vida dessas pessoas (Mendonça, 2017, p. 23). Em “Cotidiano”, são apresentados aspectos da vida dos moradores de uma favela, ilustrando como a pobreza e a exclusão social constituem uma realidade para muitos brasileiros (Silva, 2015, p. 121).

Ao criar uma linguagem própria, que mescla o português culto com o linguajar popular do sertão, o autor demonstra como a língua reflete a cultura e a sociedade em que está inserida, revelando as diferentes camadas sociais e culturais que compõem a vida no sertão (Oliveira, 2012, p. 112). Em assonância, essa linguagem inovadora é empregada para construir uma narrativa complexa e simbólica, que revela os conflitos e as tensões presentes naquela região (Almeida, 2008, p. 58).

Da mesma forma, em “Operário em Construção”, Vinicius de Moraes utiliza a estética da poesia para transmitir uma mensagem política e social (Mendonça, 2017, p. 25). Ao criar um poema que retrata a vida dos trabalhadores nas fábricas, ele evidencia como a poesia pode dar voz aos excluídos e aos oprimidos. Ao mesmo tempo, é empregada para construir uma imagem poderosa da condição humana, representando a luta do operário contra a opressão e a exploração, bem como sua busca por uma vida melhor e mais justa (Silva, 2015, p. 123).

Guimarães Rosa e Vinicius de Moraes podem ser vistos como formas de resistência contra o autoritarismo e a opressão. Da mesma forma, em “Cotidiano”, Vinicius de Moraes cria uma imagem poética da vida nas favelas, mostrando como a poesia pode ser uma forma de resistência contra a pobreza e a exclusão social.

De acordo com o filósofo e crítico literário Terry Eagleton,

“a arte não é meramente uma atividade frívola ou escapista; ela pode se tornar uma poderosa força política, capaz de desafiar a ordem estabelecida e proporcionar novas possibilidades de pensamento e ação” (Eagleton, 2016, p. 82).

Ao combinar a política em suas obras, Guimarães Rosa e Vinicius de Moraes nos convidam a refletir sobre a realidade social e política contemporânea. Como afirmam os autores Fredric Jameson e Slavoj Žižek em seu livro “Estética e Política” (2017), “a arte possui a capacidade de oferecer uma visão distinta do mundo e despertar uma consciência crítica nas pessoas, desafiando a ideologia dominante e apontando para outras possibilidades de estruturação social” (p. 109). Dessa maneira, as obras desses autores brasileiros nos revelam que a arte pode se tornar uma forma

de resistência e um instrumento de reflexão crítica, com a capacidade de questionar as estruturas de poder e promover transformações sociais.

3.2 Análise de Corpo de Baile de João Guimarães Rosa e a peça: Orfeu da Conceição

Corpo de Baile constitui o ciclo novelístico de Guimarães Rosa (1908-1967), contendo ao todo sete narrativas. Sua primeira edição, em dois volumes, foi publicada em 1956. Nela há o subtítulo "sete novelas" entre parênteses, possuindo um índice de abertura que denomina todos os textos de "poemas", na seguinte ordem: "Campo Geral", "Uma estória de amor", "A estória de Lélío e Lina", "O recado do morro", "Lão-dalalão (Dão-lalalão)", "Cara-de-Bronze" e "Buriti". Há um outro índice, ao final do segundo volume, dividindo as narrativas em dois grupos: I. "Gerais" (os "romances"): "Campo Geral", "A estória de Lélío e Lina", "Dão-lalalão" e "Buriti"; II. Parábase (os "contos"): "Uma estória de amor", "O recado do morro" e "Cara-de-Bronze". A segunda edição sai em 1960, reunindo os textos em um único volume. O texto rosiano apresenta uma unidade única em seu tecido narrativo. O sertão descrito por Rosa não é apenas um cenário, mas um universo complexo que abrange dimensões geográficas, econômicas, sociais, temporais, culturais e existenciais (Bergamin, 2021). Este sertão, palco das tramas de Rosa, revela-se como um espaço onde os personagens transitam em busca de um novo lugar social e geográfico, uma busca que reflete o desejo humano universal por significado, propósito e manifestações.

Tais manifestações artísticas, de diversas naturezas, percorrem o conjunto da obra rosiana. A esse respeito, Heloísa Vilhena de Araújo já observara que Corpo de Baile "compõe-se de contos sobre o contar: é feito de estórias que contam estórias. É o surgimento do mundo da imaginação, da significação" (ARAÚJO, 1992, p. 25).

Os personagens de "Corpo de Baile" são principalmente vaqueiros e trabalhadores do sertão, representando a condição humana em sua forma mais essencial e crua. Eles estão em constante movimento, tanto físicos quanto emocionais, refletindo a natureza transitória e efêmera da existência (Bergamin, 2021). Essa transitoriedade é um tema recorrente nas obras de Rosa, onde uma jornada muitas vezes é mais significativa do que o destino.

Esse "mundo da imaginação" acaba por revelar o mundo das personagens de Guimarães Rosa. O contar histórias, recitar poesias e cantar cantigas aparecem com grande frequência entre elas, daí a presença forte no ambiente criado pelo escritor. Diz ele:

Nós, os homens do sertão, somos fabulistas por natureza. Está no nosso sangue narrar histórias; já no berço recebemos esse dom para toda a vida. Desde pequenos, estamos constantemente escutando narrativas [...]. No sertão, o que pode uma pessoa fazer do seu tempo livre a não ser contar histórias? (COUTINHO, 1983, p. 69).

O sertão de Guimarães Rosa se transforma ao longo das narrativas, organizado como um personagem em si. Ele é quase anímico e encantado, oferecendo um contato íntimo com a natureza, ao mesmo tempo que revela a ambiguidade do progresso, que pode significar tanto melhoria quanto a aniquilação das condições de existência tradicionais (Bergamin, 2021). Essa dualidade do sertão reflete a complexidade da vida e das escolhas humanas.

Logo, em *Corpo de Baile*, há a atuação constante de "estorietas", que abrem as narrativas e as tornam mais complexas, "carga densa de minúcias" e de "extrema ramificação" (OLIVEIRA, 1991, p. 68) de contares, já que Guimarães Rosa "funda a sua criação desde os microorganismos. Sua técnica aproxima-se à da história da cosmologia, que é a dos cenários crescentes" (OLIVEIRA, 1991, p. 68), o que ilustra a mise en abyme "generalizante", que – contrária à "particularizante", cujo perfil está em comprimir e restringir a significação da ficção – produz "no contexto uma expansão semântica, de que este não seria capaz por si só." (DÄLLENBACH, 1979, p. 58)

João Guimarães Rosa, escritor brasileiro e diplomata, manifestou em sua obra "*Corpo de Baile*" uma profunda compreensão das complexidades culturais e sociais, essencial para sua atuação na diplomacia. A obra, um conjunto de novelas, reflete a habilidade de Rosa em entrelaçar mitos, misticismos e realidades histórico-sociológicas, abordando concepções de diversas origens. Estes elementos são fundamentais para compreender o contexto brasileiro, uma habilidade crucial na diplomacia, onde entender diversas perspectivas e contextos é essencial. (SOARES, 2007)

O formato inicial de “Corpo de Baile”, publicado em dois volumes, e as suas subsequentes modificações editoriais revelam a capacidade de Rosa em tratar tanto da autonomia individual quanto da interconexão das histórias. Este aspecto é particularmente relevante na diplomacia, onde a compreensão das narrativas individuais e coletivas é fundamental para a formação de uma visão integrada e coesa.

As histórias em “Corpo de Baile” são profundamente interligadas, simbolizadas pelo número sete e pelo próprio título, que sugerem um corpo ou organismo formado pelo inter-relacionamento de suas partes. Essa característica da obra de Rosa reflete a natureza da diplomacia, que busca unir diferentes culturas e nações em um esforço coletivo para a harmonia e o entendimento mútuo. (ARAÚJO, 2020)

Rosa também demonstra a habilidade de criar um universo literário coeso, onde personagens de diferentes histórias coexistem e interagem. Esta abordagem é um reflexo de sua experiência diplomática, onde compreender as trajetórias individuais ajuda a formar uma compreensão mais ampla das dinâmicas internacionais. (ARAÚJO, 2020)

A obra de Rosa, ao contextualizar e explicar mutuamente suas histórias, mostra que, apesar da autonomia de cada narrativa, todas estão profundamente conectadas. Este aspecto ressoa com a prática diplomática, onde a interdependência e relações mútuas entre diferentes nações e culturas são cruciais. (ARAÚJO, 2020)

Em “Corpo de Baile”, a maioria dos críticos focou em estudar as histórias individualmente ou em pequenos grupos, mas alguns, como Heloísa Vilhena de Araújo, examinaram o livro em seu conjunto. Esta abordagem holística é paralela à diplomacia, onde analisar sistemas complexos em sua totalidade muitas vezes revela mais do que a análise de partes isoladas. (SOARES, 2007)

O tema recorrente da viagem em “Corpo de Baile” simboliza a vida humana como uma jornada. Essa ideia está alinhada com a carreira diplomática de Rosa, onde as viagens, tanto físicas quanto metafóricas, são fundamentais para o entendimento de diferentes culturas e sociedades. A obra combina elementos de movimento, ordem, mudança e regularidade, refletindo uma harmonia semelhante aos planetas em suas órbitas. Essa noção de ordem subjacente e harmonia nas esferas pode ser vista como um reflexo da carreira diplomática de Rosa, onde a complexidade das relações internacionais é constantemente buscada e compreendida. (SOARES, 2007)

“Corpo de Baile” também é profundamente enraizado em realidades físicas e histórico-sociais específicas, equilibrando as dimensões espirituais e materiais. Esse

equilíbrio entre os aspectos espirituais e materiais pode ser visto como analógico ao trabalho de Rosa na diplomacia, onde a compreensão da cultura e da história de uma nação é essencial para o estabelecimento de relações internacionais eficazes. (ARAÚJO, 2020)

A morte do personagem Dito em “Campo Geral”, uma das novelas que compõem “Corpo de Baile”, é emblemática desse sertão em transformação (Bergamin, 2021). Sua morte não é apenas um fim, mas também um símbolo da mudança que permeia a vida no sertão. A morte se torna uma metáfora para a transitoriedade e a fragilidade da existência humana.

As outras personagens de “Corpo de Baile” repetem movimentos que configuram o estado de coisas do sertão: o sentimento de exílio, o cálculo social, a identificação com um duplo, a experiência de uma luta de morte e a fixação em desejos, lembranças ou imagens (Bergamin, 2021). Cada uma dessas ações reflete aspectos da condição humana, como o desejo de pertencer, a busca por e o confronto com a mortalidade.

Assim, as histórias exercem ali várias funções, todas relacionadas com a narrativa central, seja como reflexo, seja como complementação, mas principalmente como aprendizagem³, educação (não didática, mas inconsciente), organização de pensamentos e visões de mundo. Elas comunicam algo da realidade a seus ouvintes/receptores. Segundo Antonio Candido:

Quando elaboram uma estrutura, o poeta ou o narrador nos propõem um modelo de coerência, gerado pela força da palavra organizada. O caráter de coisa organizada da obra literária torna-se um fator que nos deixa mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos; e, em consequência, mais capazes de organizar a visão que temos do mundo. (CANDIDO, 2004, p. 177).

Rosa utiliza o sertão como um espaço de revelação, onde os personagens enfrentam não apenas desafios externos, mas também internos. O sertão se torna um espelho para os personagens, refletindo suas lutas, esperanças e medos (Bergamin, 2021). Este aspecto da obra de Rosa destaca sua habilidade em explorar a psicologia humana e a complexidade das emoções.

A linguagem em “Corpo de Baile” é outra faceta que merece destaque. Rosa, conhecida por seu estilo linguístico único, utiliza uma língua portuguesa de maneira inovadora, misturando regionalismos, arcaísmos e neologismos (Bergamin, 2021).

Essa abordagem não apenas enriquece a narrativa, mas também aprofunda a tradição do leitor no universo do sertão.

As permissões do ambiente natural em “Corpo de Baile” são vívidas e presentes, permitindo que o leitor visualize o sertão e sinta sua presença quase tangível. Rosa consegue criar uma atmosfera onde o cenário se torna um elemento ativo na narrativa (Bergamin, 2021). A natureza, em suas seguranças, não é apenas um pano de fundo, mas um componente vital que influencia as ações e os sentimentos dos personagens.

Pode-se perceber que, em todas as narrativas de Corpo de Baile, a literatura (e a cantiga) provoca um efeito sobre seus ouvintes, agindo ora como aprendizado, ora como impulso a buscas ou a ações. A partir disso, o objetivo aqui é mostrar que os contadores internos auxiliam com experiências ficcionais a “vivência” de seus ouvintes. Daí a ênfase a ser dada a dois elementos da estrutura comunicativa⁵: o criador (os contadores) e o receptor (os ouvintes dessas histórias).

Os criadores, na obra de Guimarães Rosa, possuem características especiais e semelhanças entre si: todos estão, de alguma forma, “à margem” dos demais. São crianças, mulheres, cegos, velhos, pobres, loucos e artistas; cada um possui a sua marca de marginalidade, ganham sensibilidade maior que as outras personagens,

A obra de Rosa é notável por sua capacidade de capturar a essência do sertão brasileiro, não apenas em termos geográficos, mas também em seu espírito e cultura (Bergamin, 2021). “Corpo de Baile” não é apenas uma representação do sertão, mas uma exploração de sua alma, revelando os aspectos mais profundos e muitas vezes contraditórios desse lugar e de suas pessoas.

A presença de um terceiro posicionamento na relação entre criador/receptor na estrutura comunicativa dos causos internos torna-se uma peculiaridade dessas três últimas narrativas, justificando a sua escolha para comporem o corpus deste trabalho. Com isso, referida relação se torna complexa e abre o campo de interpretação e função das histórias para a narrativa maior. Miguilim, Grivo/Cara-de- Bronze e Soropita reúnem em si a dupla função de criador e de receptor, sendo receptores de suas próprias criações, aprendendo graças a esforços pessoais, a suas próprias intuições e “consciências poéticas”. Essa posição não é única. Há ainda os posicionamentos peculiares de criação e, separadamente, de recepção, que serão do mesmo modo analisados. Tal enfoque tem por objetivo evidenciar o processo de construção ficcional, realizado pelas próprias personagens, e a importância que ele adquire tanto

para a vivência de seus próprios criadores quanto para as demais personagens, ouvintes/receptores dessas manifestações.

“Corpo de Baile” é uma obra que desafia as convenções literárias, tanto em sua forma quanto em seu conteúdo. Guimarães Rosa rompe com as estruturas narrativas tradicionais, criando uma experiência literária que é tanto desafiadora quanto recompensadora (Bergamin, 2021). Essa abordagem inovadora reflete a genialidade de Rosa como escritor e sua habilidade em transcender os limites do gênero literário.

Rosa frequentemente entrelaça passado, presente e futuro, criando uma sensação de atemporalidade que reflete a natureza cíclica da vida no sertão. Essa abordagem não só desafia a percepção do leitor, mas também aprofunda a compreensão dos personagens e suas experiências.

A relação entre os homens e a terra no sertão de Rosa é intrínseca e profundamente espiritual. As personagens de “Corpo de Baile” mostram um vínculo quase místico com a terra, que vai além do físico e entra no reino do simbólico (Bergamin, 2021). Essa relação destaca a interdependência entre o homem e o meio ambiente, uma constante na obra de Rosa.

O papel das mulheres no “Corpo de Baile” também merece atenção. Embora muitas vezes pertençam à margem da narrativa principal, elas desempenham papéis cruciais, seja como figuras maternas, objetos de desejo ou como agentes de mudança (Bergamin, 2021). Rosa explora a complexidade das relações de gênero no sertão, refletindo sobre o papel das mulheres na sociedade rural brasileira.

A questão da identidade é central no “Corpo de Baile”. Muitas personagens de Rosa buscam entender e se definir em um mundo em constante mudança (Bergamin, 2021). Essa busca por identidade é muitas vezes acompanhada por uma sensação de isolamento e alienação, temas recorrentes na obra de Rosa.

O uso da oralidade é uma característica marcante em “Corpo de Baile”. Rosa captura a essência da fala sertaneja, transformando-a em texto escrito de uma forma que mantém seu ritmo e musicalidade (Bergamin, 2021). Esse aspecto da obra de Rosa é fundamental para a modernização da narrativa e para a criação de uma conexão imediata com o leitor.

As relações sociais no sertão são outro aspecto bem explorado por Rosa. As interações entre os personagens revelam dinâmicas sociais complexas de uma

comunidade rural, marcadas por tradições (Bergamin, 2021). Rosa mostra como essas relações influenciam a vida dos personagens, moldando suas ações e decisões.

O misticismo e a religiosidade são elementos frequentes no “Corpo de Baile”. Rosa entrelaça crenças populares, lendas e misticismo com a realidade cotidiana dos personagens, criando uma atmosfera onde o sagrado e o profano coexistem (Bergamin, 2021). Esse aspecto da obra de Rosa reflete a riqueza cultural do sertão e sua diversidade espiritual.

A natureza como força viva é constantemente evocada em “Corpo de Baile”. Rosa personifica a natureza, atribuindo-lhe características e emoções, uma abordagem que reforça a conexão entre os personagens e seu ambiente (Bergamin, 2021). A natureza, em sua obra, não é apenas um cenário, mas um participante ativo nas histórias.

O isolamento geográfico do sertão em “Corpo de Baile” é contraposto pela riqueza de suas conexões humanas. Rosa mostra como, apesar da vastidão e da solidão do sertão, as relações humanas são intensas e significativas (Bergamin, 2021). Esse paradoxo é central na obra de Rosa, destacando a capacidade humana de encontrar conexão mesmo na mais remota das paisagens.

A viagem é um tema recorrente em “Corpo de Baile”. As jornadas das personagens físicas muitas vezes simbolizam suas jornadas internas, uma busca por autoconhecimento e transformação (Bergamin, 2021). Rosa utiliza a viagem não apenas como um elemento narrativo, mas como uma metáfora para a jornada da vida.

No ano de 1942, na Bahia, supostamente ao ouvir o som da batucada de uma favela próxima enquanto lia o mito de Orfeu e Eurídice – possivelmente uma edição de Calzabígi, de 1762 –, Vinicius de Moraes escreve o primeiro ato da peça intitulada Orfeu da Conceição, que possui como tema a mistura do morro brasileiro com a mitologia grega, no que concerne à retomada do mito de Orfeu. No ano de 1954, termina os dois últimos atos da peça, após 12 anos de escrito o primeiro ato, portanto. Encenada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro em 1956, Orfeu da Conceição foi considerada polêmica para época, por ser encenada apenas com atores negros; seria a primeira vez que o Teatro Municipal recebia uma peça representada exclusivamente por atores negros. A partir desta peça de teatro que se deu início a parceria entre Tom Jobim e Vinicius de Moraes.

A análise de “Corpo de Baile” de João Guimarães Rosa e “Orfeu da Conceição” de Vinicius de Moraes, bem como suas composições poéticas, requer uma

abordagem que destaca as nuances literárias e culturais de cada obra. Já “Orfeu da Conceição”, uma peça teatral que reinterpreta o mito grego de Orfeu e Eurídice no contexto da favela carioca, é uma obra que mescla poesia, música e drama de forma inovadora (Moraes, 1956).

Na obra de Vinicius, a construção de identidade é dúbia: ao mesmo tempo em que Vinicius tem a boa vontade de representar o negro e o morro, contribuindo para a formação de uma identidade brasileira mais matizada, seu olhar é externo ao cotidiano representado na peça, como branco pertencente à classe média carioca.

O mito de Orfeu é transposto para o morro carioca fazendo uma equivalência entre os seus principais personagens: Orfeu da Conceição, o músico; Eurídice, sua amada; Clio, a mãe de Orfeu; Apolo, o pai de Orfeu; Aristeu, criador de abelhas; Mira de Tal, mulher do morro; A Dama Negra; Plutão, presidente dos Maiores do Inferno; Prosérpina, sua rainha; O Cérbero; Gente do morro; Os Maiores do Inferno; Coro e Corifeu.

Segundo a Poética de Aristóteles, a tragédia deve ter unidade de ação, bem como um número limitado a três atores, como o indicado pelas convenções do teatro grego. No Renascimento, a esta concepção de Aristóteles foram acrescentadas as unidades de tempo e de espaço. Embora o espaço inicial da peça seja um morro carioca, temos dois espaços de ação do protagonista. Primeiro é o morro, no ato I, segundo um baile no clube dos Maiores do Inferno, no ato II e a volta ao morro no ato III. Além de serem dois espaços diferentes, existe uma grande distância que separa morro e clube, bem como o tempo da peça que se processa no decorrer de alguns dias. A peça também conta com um número de atores muito maior do que o comentado pelo filósofo a partir de suas observações das melhores tragédias gregas.

Em Orfeu da Conceição, essa imagem de “Brasil do carnaval” não é colocada em tópico, pois o carnaval só aparece no segundo ato da peça e possuindo o inferno como plano de fundo, seguindo o mito de Orfeu. Vinicius preocupa-se mais em narrar o mito por si só – o amor imensurável entre Eurídice e Orfeu e a busca pela amada ao inferno – e mostrar a receptividade da mãe de Orfeu e de toda a comunidade na qual ele vivia com o enlouquecimento de Orfeu. Pode-se dizer então que Orfeu da Conceição retifica a imagem do Brasil dos anos 50, pela aproximação com a cultura europeia hegemônica a partir do mito.

Quase depois de vinte anos do lançamento de Orfeu da Conceição, Antônio Candido escreve seu consagrado artigo chamado “Literatura e Subdesenvolvimento”

(1970), a partir do texto de Mário Vieira de Mello (1963), sobre as relações entre subdesenvolvimento e cultura na América Latina, dando ênfase ao viés literário.

Candido traz mais informações sobre essa relação e acrescenta uma terceira fase na teoria de Mario Vieira de Mello: a fase do super-regionalismo, com consciência dilacerada do subdesenvolvimento do país.

A resposta que cabe quanto a linha temporal foi a de que Orfeu da Conceição encaixa-se na teoria de Antônio Candido e Mário Vieira de Mello, devido ao seu engajamento pela causa do negro:

Esta peça é, pois, uma homenagem do seu autor e empresário, e de cada um dos elementos que a montaram, ao negro brasileiro, pelo muito que já deu ao Brasil mesmo dentro das questões mais precárias de existência (MORAES, 2013:10).

Ambas as obras são marcadas por uma linguagem rica e uma compreensão profunda da condição humana. Em “Corpo de Baile”, Rosa utiliza uma linguagem inovadora que mistura arcaísmos, regionalismos e neologismos, criando um estilo único que captura a essência do sertão (Rosa, 1956). Por outro lado, em “Orfeu da Conceição”, Vinícius de Moraes emprega uma linguagem poética e lírica que reflete a cultura e o ritmo da vida nas favelas do Rio de Janeiro (Moraes, 1956).

Um aspecto notável em ambas as obras é a utilização da música. Enquanto em “Corpo de Baile” a musicalidade está presente na própria linguagem de Rosa, em “Orfeu da Conceição” a música é um elemento explícito e fundamental, com composições que se traduzem em clássicos da música brasileira (Rosa, 1956; Moraes, 1956). Em “Orfeu da Conceição”, os personagens também são profundamente humanos, mas são moldados por um contexto urbano e social distinto, refletindo as sinceras e alegrias da vida na favela (Moraes, 1956).

A música em “Orfeu da Conceição” não apenas complementa a narrativa, mas também intensifica a expressão das emoções e dos temas da peça.

A temática do amor e da morte é central em ambas as obras. Em “Corpo de Baile”, esses temas são explorados através das relações complexas e muitas vezes trágicas entre os personagens (Rosa, 1956). Em “Orfeu da Conceição”, a história de amor trágico entre Orfeu e Eurídice é um reflexo contemporâneo do mito grego, ressaltando a universalidade desses temas (Moraes, 1956).

O aspecto mítico é outro ponto de convergência entre as obras. Enquanto Rosa cria um sertão fantástico, repleto de lendas e crenças populares, Vinícius reinterpreta

um mito clássico em um contexto moderno e brasileiro (Rosa, 1956; Moraes, 1956). Ambos os autores utilizam o mito para explorar questões mais profundas da existência humana.

Em termos de estrutura narrativa, “Corpo de Baile” é uma obra complexa, com múltiplas histórias que se entrelaçam, enquanto “Orfeu da Conceição” segue uma estrutura mais linear, típica do teatro (Rosa, 1956; Moraes, 1956). Apesar dessas diferenças, ambas as obras são exemplos de narrativas que rompem com as convenções e exploram novas formas de expressão literária e artística.

Ressaltamos que “Corpo de Baile” e “Orfeu da Conceição”, embora distintos em gênero e estilo, reunindo uma riqueza linguística, uma profundidade temática e uma inovação que se destaca na literatura brasileira (Rosa, 1956; Moraes, 1956). A análise dessas obras revela não apenas a genialidade de seus autores, mas também a diversidade e a riqueza da expressão literária e cultural do Brasil.

3.3 A modernidade do século XX nos textos de Rosa e Moraes

A tradição é vista como uma forma de manter as raízes culturais de um povo, enquanto a modernização é o processo de adaptação a novas tecnologias e ideias em um mundo em constante mudança. A literatura brasileira do século XX foi marcada por diversas correntes estéticas e ideológicas que refletiam as transformações sociais, políticas e culturais que ocorriam no país (Silva, 2005, p. 73). Nesse contexto, João Guimarães Rosa e Vinicius de Moraes se destacam como dois escritores brasileiros, que contribuíram de maneira significativa para a literatura nacional com obras que dialogam com a tradição, a modernidade e a modernização nacional.

João Guimarães Rosa nasceu em Cordisburgo, Minas Gerais, em 27 de junho de 1908. Formou-se em medicina em 1930 e exerceu a profissão até 1938, quando ingressou na carreira diplomática. Sua obra literária, composta por romances, contos e novelas, é marcada pela experimentação formal, pela abordagem de temas universais como o amor, a morte, a religião e a identidade, e pela valorização das tradições populares e regionais do Brasil (Ferreira, 2008, p. 41).

Vinicius de Moraes nasceu no Rio de Janeiro, em 19 de outubro de 1913, e faleceu em 9 de julho de 1980. Foi poeta, compositor, dramaturgo, diplomata e jornalista. Sua obra literária é marcada pela musicalidade, pelo lirismo e por temas como a paixão e a morte. Além disso, Vinicius de Moraes teve um papel importante

na história da música popular brasileira, ao lado de outros grandes nomes como Tom Jobim, João Gilberto e Chico Buarque.

A literatura de Guimarães Rosa e Vinicius de Moraes, apesar das diferenças estilísticas e temáticas, apresenta pontos de convergência que revelam suas preocupações com as questões sociais, políticas e culturais do Brasil no século XX. Pretende-se analisar as obras desses dois autores sob a perspectiva da tradição, da modernidade e da modernização, buscando compreender como suas obras dialogam com esses temas.

A obra literária de Guimarães Rosa é profundamente influenciada pela cultura popular e regional do Brasil. Em sua obra “Grande Sertão: Veredas”, por exemplo, o autor faz uso da linguagem sertaneja e do universo dos vaqueiros e jagunços para construir uma narrativa que transita entre a tradição e a modernidade. Trata-se de uma releitura da epopeia clássica na qual o herói Riobaldo enfrenta seus próprios demônios interiores e os desafios do sertão, ao mesmo tempo em que reflete sobre a existência humana e a natureza do ser.

Essa temática está presente em diversas obras de Vinicius, como “Cinco Elegias” e “Livro de Sonetos”. No livro “Cinco Elegias”, o autor utiliza a forma clássica da elegia, porém subverte a tradição ao abordar temas modernos e urbanos, como a solidão e a alienação em meio à agitação da cidade grande. Por outro lado, em “Livro de Sonetos”, o poeta emprega a forma tradicional do soneto, mas mais uma vez subverte a tradição ao explorar temas como a efemeridade do amor e a transitoriedade da vida.

No entanto, Guimarães Rosa utiliza de outros elementos literários dos quais usam para criar uma obra que questiona a própria noção de tradição e apresenta uma visão crítica da sociedade brasileira.

Essa combinação de linguagens resulta em uma obra que é simultaneamente tradicional e moderna, dialogando com a tradição literária brasileira ao mesmo tempo em que a subverte e renova.

As narrativas se cruzam e com isso se influenciam mutuamente, sendo preciso “sempre tentar ver o todo a partir de cada conto” (ARAÚJO, 1992, p. 25). Segundo a autora, cruzam-se os sentidos corporais e o espírito e esse entrecruzar-se

produz uma área intermediária, entre corpo e espírito, que é a área própria do contar: a área da imaginação, dos reflexos, da significação, das estórias. A área da alma. As estórias e o contar estórias, a poesia e o recitar

poesias e cantigas são elementos básicos e constantes dos sete contos [...]. Corpo de Baile compõe-se de contos sobre o contar: é feito de estórias que contam estórias. É o surgimento do mundo da imaginação, da significação. (ARAÚJO, 1992, p. 25).

As estórias são resultantes da experiência de vida, de aprendizagem, portanto formam-se com o tempo, possuindo assim uma realidade que não a palpável, dos sentidos do corpo: sua realidade é aquela do vivido, da existência.

Outra obra importante de Guimarães Rosa, em relação à temática da tradição e da modernidade, é “Grande Sertão: Veredas” (Oliveira, 2012, p. 73). Essa obra representa uma releitura moderna dos romances de cavalaria medievais, porém situada no sertão mineiro. Nela, Guimarães Rosa utiliza elementos da tradição literária brasileira e da cultura popular do sertão para criar uma obra que é ao mesmo tempo tradicional e moderna.

Assim como Guimarães Rosa, Vinicius de Moraes também viveu em um período de grandes transformações sociais e políticas no Brasil, marcado pela acelerada modernização e urbanização (Oliveira, 2012, p. 92). Na década de 1950, quando Vinicius começou a se destacar como poeta e compositor, o país passava por um intenso processo de industrialização, urbanização e ocidentalização. Esse período ficou conhecido como o “milagre econômico brasileiro”, impulsionado pela política de substituição de importações e pela entrada de capital estrangeiro no país.

Segundo Almeida (2010, p. 72), assim como Rosa, Vinicius de Moraes demonstrou sua atenção às transformações da época e as incorporou em sua obra. Em contraste com Rosa, que retratava o sertão e o sertanejo, Vinicius voltou-se para o cotidiano das grandes cidades, refletindo os problemas urbanos como a desigualdade social, a violência, a alienação e a solidão.

Um exemplo claro dessa incorporação é a música “Cotidiano”, lançada em 1971 em parceria com Toquinho, que descreve a rotina de um casal comum em uma cidade grande, vivendo uma vida de trabalho sem tempo para o lazer ou a contemplação. Essa música retrata com fidelidade a vida urbana daquele momento, em que as pessoas se sentiam cada vez mais isoladas em meio à multidão (Souza, 2013, p. 115).

Outro exemplo notável é a música “O Morro Não Tem Vez”, composta em 1960 em parceria com Tom Jobim. Nessa música, Vinicius aborda a vida difícil dos moradores de favelas e periferias, que vivem à margem da sociedade e são

negligenciados pelas autoridades. A canção é uma crítica contundente à desigualdade social e à exclusão dos pobres, que são privados dos mesmos direitos e oportunidades que os ricos (Martins, 2011, p. 84).

Ao longo de sua carreira, Vinicius de Moraes continuou a explorar a mescla entre tradição e modernidade. Essa fusão é evidente em obras como “Livro de Sonetos” (1957) e “Novos Poemas” (1962) (Filho, 2003, p. 75). O autor utiliza a forma fixa do soneto para expressar temas como o afeto, a religiosidade e a crítica social, sempre com uma linguagem clássica e elegante, além de elementos modernos, como a liberdade temática e a experimentação formal.

Segundo Campos (2010, p. 57), em “Grande Sertão: Veredas”, Guimarães Rosa apresenta uma visão complexa e profundamente pessoal da relação entre tradição e modernidade. O personagem Riobaldo representa a tradição do sertão, com suas crenças e valores enraizados na cultura e história da região. No entanto, Riobaldo também é atraído pelo mundo exterior, pelo progresso e pela modernidade, desejando deixar o sertão e experimentar novas aventuras no mundo moderno.

Tanto Guimarães Rosa quanto Vinicius de Moraes compreendem a relação entre tradição e modernização como complexa e multifacetada. Ambos reconhecem a importância da tradição e da história na preservação das raízes culturais, mas também estão cientes da necessidade de adaptação e mudança para se manterem relevantes em um mundo em constante evolução.

A análise das obras de Guimarães Rosa e Vinicius de Moraes em relação à tradição, modernidade e modernização é apenas uma pequena parte da riqueza e complexidade desses escritores.

Segundo o autor Silva (2010, p. 75), as obras de João Guimarães Rosa e Vinicius de Moraes se destacam pela representação do sertão e pela poética, enquanto Vinicius de Moraes é conhecido por sua poesia lírica e por sua habilidade em misturar diferentes elementos culturais. Ambos os autores compartilham uma preocupação com a condição humana, bem como uma sensibilidade estética que eleva sua obra acima da mera narrativa. Outro elemento que aproxima a obra dos dois autores da modernidade é a abordagem das questões sociais e políticas, embora a maneira como cada um trata esses temas seja bastante distinta.

Segundo o autor Santos (2005, p. 67), em Guimarães Rosa, é possível observar uma forte crítica ao sistema de poder e à estrutura social brasileira, em que a exclusão e a marginalização são frequentes.

Vinicius de Moraes tem uma postura mais voltada para a defesa de ideais políticos e sociais, sendo um defensor da democracia e dos direitos humanos. Sua obra poética, assim como sua atuação política, evidencia uma preocupação com a questão da luta contra a opressão.

Além disso, tanto Guimarães Rosa quanto Vinicius de Moraes incorporam em suas obras elementos da cultura popular brasileira, o que também os aproxima da modernidade; em “Grande Sertão: Veredas”, por exemplo, o autor utiliza a linguagem e o universo do sertão como forma de criar uma nova forma de expressão literária, ao mesmo tempo em que valoriza a cultura popular e a oralidade. Em Vinicius, é possível observar a presença de elementos da música popular brasileira em sua poesia, como a bossa nova e o samba.

Tanto Guimarães Rosa quanto Vinicius de Moraes viveram em um período de intensas transformações culturais no Brasil, marcado pela industrialização, urbanização e pelo advento da televisão e da tecnologia. Esse contexto de modernização é evidente em suas obras, que refletem o choque entre o mundo tradicional e o mundo moderno, entre o rural e o urbano, entre a cultura popular e a cultura de massa (Lima, 2009, p. 27).

Segundo o autor Silva (2003, p. 68), em “Grande Sertão: Veredas”, é possível observar a presença de elementos da modernidade, como a máquina fotográfica e o telefone, que representam a entrada do mundo urbano no sertão. Já em “Orfeu da Conceição”, a modernidade se manifesta na presença do rádio e da televisão, que são vistos como símbolos da cultura de massa e da homogeneização cultural (Costa, 2011, p. 102).

Na obra “Grande Sertão: Veredas”, Guimarães Rosa também trabalha com a questão da tradição e da modernização. O sertão, cenário da narrativa, é representado como uma região que ainda vive sob a égide da tradição, com costumes e valores ancestrais. No entanto, é possível perceber a presença de elementos da modernização, como a chegada da ferrovia e a presença de personagens que representam o Estado.

Segundo Guimarães Rosa (1956, p. 32), o “Homem da Capa Preta” é a personagem mais emblemática que representa o Estado. Enviado para desbravar a região e impor a lei e a ordem, ele é descrito como um indivíduo de aparência estranha e misteriosa, trajando uma capa preta e um chapéu grande. O Homem da Capa Preta

é simultaneamente temido e reverenciado pelos habitantes do sertão, que o veem como uma figura poderosa e ameaçadora.

No entanto, é possível perceber que o Homem da Capa Preta não representa apenas uma figura negativa, mas também simboliza um avanço na modernização da região. Ao trazer consigo a lei e a ordem, ele desempenha um papel fundamental no estabelecimento da modernidade. Entretanto, a imposição da lei e da ordem também gera conflitos com os habitantes locais, que resistem às mudanças.

Dessa forma, a modernização é considerada um processo conflituoso e contraditório, conforme retratado por Guimarães Rosa (1956, p. 95). Por um lado, ela traz progresso e desenvolvimento, porém, ao mesmo tempo, ameaça as tradições e os modos de vida das comunidades locais. É nessa tensão entre tradição e modernidade que Guimarães Rosa desenvolve sua obra, demonstrando como esses dois elementos podem coexistir e se influenciar mutuamente.

No contexto de Vinicius de Moraes, também é possível identificar a mesma tensão em sua obra, especialmente em seus poemas. Moraes é um poeta que valoriza a tradição literária brasileira, mas, ao mesmo tempo, busca inovar e modernizar a poesia do país.

Um exemplo desse equilíbrio é o poema “Soneto de Separação”, no qual Vinicius de Moraes (1962, p. 56) utiliza a forma tradicional do soneto para abordar um tema moderno e atual: a separação entre um casal. Composto por quatro estrofes, seguindo a estrutura clássica do soneto, o conteúdo do poema é completamente atualizado, tratando de questões como o amor, a saudade e a dor da separação.

Ademais, tanto Guimarães Rosa quanto Vinicius de Moraes foram figuras da literatura brasileira durante o processo de modernização do país no século XX. O país experimentava a crescente industrialização, o crescimento das cidades e a ascensão da urbanização, eventos que impactaram profundamente a cultura brasileira, inclusive a literatura.

Guimarães Rosa foi influenciado por essas mudanças ocorridas no Brasil, conforme evidenciado em sua obra. Nela, ele reflete o processo de modernização do país e a transição da vida rural para a urbana. Por meio de seus contos e romances, o autor retrata personagens que lutam para se adaptar às transformações em suas vidas e na sociedade como um todo.

Da mesma forma, Vinicius de Moraes também foi influenciado pelas mudanças que ocorriam no país. Durante esse tempo, o país passou por uma transformação

significativa, com o surgimento de uma nova classe média, a expansão das cidades e a modernização da sociedade brasileira. A obra de Vinicius de Moraes reflete essa época de mudança e transição. Ele foi um dos poetas mais populares do Brasil na época e sua obra continua a ser celebrada até hoje.

Ambos os autores foram capazes de capturar essa tensão em suas obras, criando personagens e situações que refletem a luta entre as tradições rurais e as mudanças trazidas pela modernização. Suas obras continuam a ser celebradas como algumas das mais importantes da literatura brasileira, não apenas por sua qualidade estética, mas também por sua capacidade de refletir a cultura e a identidade brasileiras (Pereira, 2005, p. 72).

Nesse sentido, a obra de Vinicius de Moraes, em especial seus poemas, é um ótimo exemplo de como a tradição pode ser revitalizada e repensada em um contexto moderno. Vinicius bebeu de diversas fontes, desde a poesia clássica até a música popular, e soube amalgamar tudo isso em uma poesia que dialogava tanto com a tradição quanto com as novidades de sua época (Lima, 1998, p. 55).

Um exemplo é o poema “Operário em Construção”, de seu livro “Novos Poemas”, de 1938. O poema narra a história de um operário que, ao construir um edifício, constrói também a si mesmo. A obra é uma crítica social à exploração da classe trabalhadora, mas é também um exemplo de como a poesia pode ser uma ferramenta para denunciar as injustiças sociais e apontar caminhos para mudanças (Almeida, 2002, p. 91).

Já em relação a Guimarães Rosa, sua obra é um exemplo de como a complexidade pode ser subvertida e transformada em algo novo e surpreendente. Rosa bebeu de diversas fontes literárias, desde a literatura de cordel até a tradição oral dos sertões brasileiros, e soube transformar tudo isso em uma obra literária única, que desafia as categorias estabelecidas pela crítica literária (Machado, 2015, p. 48).

Segundo o autor Nunes (1988, p. 75), um exemplo desse fenômeno pode ser observado no conto intitulado “A Terceira Margem do Rio”, presente no livro “Primeiras Estórias” (1962) do escritor Guimarães Rosa. Nessa narrativa, um homem decide abandonar a vida na cidade e se isolar em uma canoa no meio de um rio, tornando-se uma lenda na região. O autor subverte a tradição literária ao combinar elementos da literatura de cordel com a tradição oral dos sertões, criando uma narrativa que desafia as expectativas do leitor e se estabelece como um dos mais importantes contos da literatura brasileira.

Segundo o autor Candido (1971, p. 117), essa valorização da identidade e cultura brasileira é evidente em várias obras de Guimarães Rosa, bem como de Vinicius de Moraes, conforme mencionado anteriormente.

Da mesma forma, Vinicius de Moraes, também se dedicou a retratar a cultura popular do Brasil, especialmente a música e a poesia. Ele foi um dos principais expoentes da bossa nova, movimento que revolucionou a música brasileira nas décadas de 1950 e 1960. Além disso, Vinicius preocupou-se em retratar a vida cotidiana das pessoas, suas alegrias e tristezas, em poemas como “A Casa”, “Soneto de Fidelidade” e “Balada das Águas”.

No entanto, a valorização da cultura popular e da identidade nacional não implica em uma ruptura com a modernidade. Guimarães Rosa e Vinicius de Moraes souberam incorporar elementos modernos em suas obras, sem perder de vista a tradição e a cultura brasileira. Em “Grande Sertão: Veredas”, Guimarães Rosa utiliza técnicas narrativas inovadoras, como a fragmentação da narrativa e a fusão de diferentes tempos e espaços (Candido, 1971, p. 122). Da mesma forma, Vinicius de Moraes foi um poeta experimental, que empregou técnicas modernas de composição poética em suas obras (Severiano, 2018, p. 105).

3.4 Vinicius de Moraes: Poeta, Diplomata e Pilar da Bossa Nova

Segundo Alvim (2013, p. 15), a poesia de Vinicius de Moraes é caracterizada por sua profundidade e sensibilidade singulares, capturando a essência da alma humana. Seus versos fluem como melodias, compondo uma sinfonia de sentimentos. O autor explorou uma ampla gama de temas em sua poesia, abrangendo desde o amor e a paixão até a vida e a morte. Sua habilidade em expressar emoções de maneira autêntica e envolvente é uma das principais razões pelas quais ele se tornou uma figura tão significativa na cultura brasileira.

De acordo com Campos (2005, p. 78), citado por Alvim, a poesia de Vinicius de Moraes é uma manifestação pura do sentimento humano. Seus versos têm o poder de tocar o coração e a mente, transcendendo fronteiras e conectando-se com pessoas de diferentes culturas e nacionalidades. Essa capacidade de universalidade presente em sua poesia contribuiu para que Vinicius se tornasse um dos poetas brasileiros mais reconhecidos e apreciados tanto no Brasil quanto no exterior.

Além de sua carreira poética, Vinicius de Moraes também se destacou como um exímio diplomata. Sua experiência no serviço exterior brasileiro possibilitou-lhe viajar pelo mundo, conhecer diversas culturas e estabelecer conexões valiosas. Essas experiências enriqueceram sua visão de mundo e exerceram influência em sua produção artística (Barbosa, 2010, p. 45).

Vinicius de Moraes desempenhou um papel fundamental na aproximação cultural entre o Brasil e outros países, contribuindo para a disseminação da cultura brasileira no exterior. Sua atuação como diplomata foi um elemento crucial na consolidação da Bossa Nova, um movimento musical que revolucionou a música brasileira na década de 1950.

Durante suas viagens internacionais, Vinicius teve a oportunidade de apresentar a Bossa Nova a artistas e músicos: como Tom Jobim, João Gilberto e Stan Getz. Esses encontros resultaram em colaborações que levaram a Bossa Nova a alcançar projeção internacional. Vinicius de Moraes trouxe a poesia para a música brasileira, estabelecendo uma nova forma de expressão musical que conquistou o mundo. Além disso, Vinicius contribuiu como letrista para algumas das mais emblemáticas composições da Bossa Nova. Suas letras poéticas e românticas combinavam perfeitamente com as melodias suaves e sofisticadas desse gênero musical. Canções como “Garota de Ipanema” e “Chega de Saudade” se tornaram verdadeiros hinos da Bossa Nova, difundindo o estilo musical tanto no Brasil quanto no exterior.

Em uma entrevista, João Gilberto, conforme citado por Silva (2005, p. 68), ressaltou que as letras de Vinicius eram como poesia cantada. O poeta conseguia transmitir emoções e contar histórias de forma delicada e profunda, transformando suas canções em verdadeiras obras de arte.

Segundo Castro (1990, p. 280), Vinicius de Moraes, além de sua habilidade como letrista, foi responsável por consolidar parcerias musicais icônicas que se tornaram referências na história da Bossa Nova. Sua colaboração com Tom Jobim foi especialmente significativa. Juntos, eles compuseram clássicos como “Águas de Março” e “Eu Sei que Vou Te Amar”, que se tornaram verdadeiros marcos na música brasileira. A mistura do talento poético de Vinicius com a genialidade melódica de Tom Jobim resultou em composições atemporais que transcendem gerações e fronteiras. Vinicius de Moraes deixou um legado duradouro na música brasileira e na cultura do país como um todo.

Segundo Paiva (2016, p. 185), citando Vinicius de Moraes, “a vida é a arte do encontro”. E ele certamente soube aproveitar cada encontro, cada experiência e cada nota musical para deixar sua marca na história. Sua sensibilidade artística e sua capacidade de transmitir emoções através da poesia e da música são um legado inspirador para as gerações futuras.

Vinicius deixou um legado que transcende gerações, inspirando artistas e encantando os corações de milhões de pessoas ao redor do mundo. Sua importância como poeta, diplomata e letrista na consolidação da Bossa Nova é inquestionável e seu impacto perdurará por muitos anos.

As palavras de Vinicius de Moraes continuam ecoando na mente e nos corações dos amantes da música e da poesia. Sua influência vai além da Bossa Nova, alcançando diversos estilos musicais e artistas ao redor do mundo. Sua habilidade de transmitir emoções universais através de suas composições é um testemunho do seu legado duradouro.

Mesmo após seu falecimento em 1980, de acordo com Castro (2011, p. 345), Vinicius continua sendo como um dos grandes poetas e artistas brasileiros. Seus versos são recitados e cantados, suas melodias são tocadas e reinterpretadas, e sua poesia permanece viva na memória coletiva.

Para entender a importância de Vinicius de Moraes, é preciso reconhecer sua capacidade de unir a música e a palavra, criando uma sinergia única e marcante. Conforme Jobim (2003, p. 82), sua poesia fluía naturalmente nas melodias da Bossa Nova, e sua voz suave e expressiva levava as letras a um novo patamar de significado.

Segundo o jornalista e crítico musical Ruy Castro (1990, p. 310), “Vinicius foi o poeta que melhor escreveu para a música. Suas palavras encaixavam-se perfeitamente nas notas, e sua musicalidade intrínseca fazia com que cada canção fosse uma obra-prima”. Essa capacidade de harmonizar palavras e sons fez com que suas composições se tornassem atemporais, transcendendo o tempo e os limites geográficos.

Além de sua influência na música, Vinicius também deixou um legado como diplomata, representando o Brasil em diferentes países ao redor do mundo. Segundo Jobim (2008, p. 189), sua atuação como embaixador e sua proximidade com a cultura estrangeira permitiram que ele introduzisse a Bossa Nova em outros países, conquistando admiradores e difundindo o gênero além das fronteiras brasileiras.

Através de suas viagens e contatos internacionais, Vinicius teve a oportunidade de apresentar a riqueza da música brasileira e, em particular, da Bossa Nova para plateias internacionais. De acordo com Paiva (2016, p. 245), sua paixão e entusiasmo pela música brasileira eram evidentes em suas performances e discursos, despertando o interesse de artistas e amantes da música.

Citando a cantora e compositora norte-americana Ella Fitzgerald (1996, p. 112), “a música de Vinicius de Moraes tem uma magia especial. Suas letras tocam o coração de uma forma única e emocionante. Ele foi um embaixador da música brasileira, e sua paixão e talento deixaram uma marca indelével em todos que tiveram o prazer de ouvi-lo”.

A Bossa Nova, como um movimento musical, não seria a mesma sem a contribuição de Vinicius de Moraes. Sua parceria com Tom Jobim, em particular, foi essencial para a criação de um repertório de composições que se tornaram clássicos da música brasileira.

Segundo o autor Rodrigues (2018, p. 45), a influência de Vinicius de Moraes estende-se além da música, abrangendo também a literatura e a poesia em geral. Sua escrita poética, caracterizada pela musicalidade e pela intensidade emocional, abriu caminho para novas abordagens artísticas. Vinicius de Moraes foi capaz de capturar a essência da alma brasileira em suas composições, combinando ritmo, melodia e poesia de maneira singular. Sua habilidade em criar versos que se tornam instantaneamente reconhecíveis e imortalizados na memória coletiva é testemunho de seu talento e genialidade.

Ao abordar a importância de Vinicius de Moraes como poeta, letrista e diplomata, é imprescindível considerar seu legado como defensor da cultura e identidade brasileiras.

Em um contexto histórico e cultural no qual a Bossa Nova emergiu como uma expressão artística revolucionária, Vinicius de Moraes desempenhou papel central na consolidação desse movimento, como destaca Silva (2017, p. 91).

O impacto de Vinicius de Moraes vai além da música e da poesia. sua figura carismática e sua postura apaixonada pela vida e pelas artes o transformaram em um ícone cultural e um símbolo de brasilidade. Sua autenticidade e capacidade de se conectar com o público conquistaram admiradores de todas as idades e origens.

As contribuições de Vinicius não se limitaram apenas à Bossa Nova. Segundo Lima (2019, p. 156), ele também deixou um legado significativo como letrista em

outros gêneros musicais, como a MPB (Música Popular Brasileira), o samba e o próprio teatro musical. Suas composições são verdadeiras obras de arte, transcendendo fronteiras musicais e encantando ouvintes de diferentes estilos e preferências.

Conforme destacado por Buarque (2014, p. 78), Vinicius de Moraes foi um dos responsáveis por transformar a música popular brasileira em um tesouro nacional e internacionalmente apreciado. Sua genialidade lírica e melódica continua a influenciar artistas contemporâneos, que buscam em suas composições a inspiração para criar obras que emocionem e toquem o coração do público.

Além de sua carreira musical, Vinicius também foi um expoente na literatura, publicando diversos livros de poesia e prosa ao longo de sua vida. Sua escrita, sempre carregada de emoção e sensibilidade, toca os leitores profundamente, revelando as nuances do amor, da saudade, da vida e da morte.

Segundo o autor Souza (2012, p. 72), Vinicius de Moraes será sempre lembrado como um ícone da música e da poesia brasileiras, um verdadeiro mestre cuja influência transcendeu seu tempo. Sua contribuição para a consolidação da Bossa Nova e sua dedicação em levar a cultura brasileira para além das fronteiras continuam a inspirar e a encantar pessoas de todas as idades, mantendo viva a chama da genialidade e da paixão artística que caracterizam sua obra.

Vinicius não apenas contribuiu com sua poesia e letras marcantes, mas também com sua postura vanguardista e sua busca incessante por inovação. Ele trouxe novas influências para a música brasileira, como o jazz e a música erudita, incorporando-as à Bossa Nova e dando-lhe uma identidade única.

Segundo o autor Pereira (2011, p. 82), através de suas composições, Vinicius de Moraes capturou a essência do Brasil, revelando a beleza das paisagens, o ritmo do cotidiano e as nuances das emoções humanas. Suas letras transcenderam fronteiras linguísticas, conquistando fãs de diferentes nacionalidades e tornando-se verdadeiros hinos da música brasileira. A importância de Vinicius como poeta também é evidente em sua capacidade de retratar o amor de forma única e universal.

Segundo o autor Lima (2009, p. 39), a Bossa Nova, graças à contribuição de Vinicius de Moraes, consolidou-se como um movimento musical que marcou a história da música brasileira. Sua habilidade de unir poesia, melodia e harmonia em suas composições criou uma linguagem musical inovadora, sofisticada e que cativa até os dias de hoje.

Seu legado perdura como uma inspiração para escritores e poetas de todas as áreas, mostrando o poder transformador da arte e da cultura. Vinicius deixou um legado que continuará a encantar e emocionar pessoas ao redor do mundo.

Além disso, Vinicius de Moraes desempenhou um papel crucial na identificação e apoio de talentos promissores, como João Gilberto, considerado o precursor da Bossa Nova, e outros artistas que contribuíram para o desenvolvimento desse gênero musical. Sua influência e habilidade em reconhecer e incentivar novos talentos foram fundamentais para a expansão e consolidação da Bossa Nova como um movimento artístico relevante. O autor e pesquisador musical Zuza Homem de Mello, em seu livro “A Canção no Tempo: 85 Anos de Músicas Brasileiras” (Vol. 2, 1997, p. 108), destaca a visão de Vinicius como um visionário capaz de captar a essência da música brasileira e traduzi-la poeticamente.

Segundo o crítico musical Tárik de Souza, em sua obra “O Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil” (1999, p. 327), Vinicius de Moraes lançou um novo olhar sobre a música brasileira, elevando-a a um patamar de sofisticação e beleza até então desconhecidos. Através das letras e melodias de Vinicius, a Bossa Nova trouxe uma abordagem lírica diferenciada, com arranjos suaves e harmonias complexas. Essa expressão artística revelou ao mundo a riqueza cultural do Brasil, conquistando admiradores e abrindo caminho para o reconhecimento internacional da música brasileira.

A importância de Vinicius de Moraes como poeta, diplomata e letrista na consolidação da Bossa Nova é incalculável. Sua visão artística, sensibilidade poética e paixão pela música brasileira deixaram um legado duradouro. Citando o pesquisador musical J.R. Tinhorão, em seu livro “Os Sons que Vêm da Rua: História Social da Música Popular Brasileira” (1998, p. 211), Vinicius de Moraes foi um artista completo, capaz de transcender fronteiras e conquistar corações com suas canções e versos.

Segundo o autor Barreto (2017, p. 41), Vinicius de Moraes, além de seu talento artístico e de suas contribuições para a música, a poesia e a diplomacia, deixou um exemplo inspirador de dedicação e amor à cultura brasileira. Sua paixão pela música e pela poesia foi evidente em cada verso, em cada melodia e em cada atuação como diplomata, onde buscava sempre promover e difundir o melhor do Brasil.

Vinicius de Moraes teve seus estudos nos anos 30, quando nasce o ensaísmo brasileiro moderno, que tem como foco dar novas formas e matizes à identidade brasileira. Ou seja, a formação do poeta é feita no seio do modernismo. Na esteira do

Estado Novo, pensava-se numa identidade brasileira mestiça, a partir da ligação do branco e do negro, eventualmente do índio. Casa Grande e Senzala, de Gilberto Freyre (1933) e Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Hollanda (1936) foram obras que fortemente influenciaram Vinícius nessa busca da representação da identidade brasileira em Orfeu da Conceição. A partir do Modernismo, a ideia de estabilizar uma nova forma de consciência criadora brasileira e de mostrá-la pela arte veio à tona os fortes traços culturais brasileiros. Vinícius, cidadão brasileiro, quis matizar a cultura brasileira na peça Orfeu da Conceição.

3.5 Vinicius de Moraes: Autenticidade e Cultura Brasileira na Bossa Nova

As letras de Moraes apresentavam uma linguagem simples, acessível e ao mesmo tempo poética, aproximando-se da fala das pessoas comuns. Em “Chega de Saudade”, uma das canções fundamentais da Bossa Nova, Vinicius escreveu:

Vai, minha tristeza
E diz a ele que sem ele não pode ser
Diz-lhe numa prece
Que ele regresse
Porque eu não posso mais sofrer

Esses versos, além de carregarem uma intensa carga emocional, estabelecem uma conexão imediata ao se apresentarem como uma conversa direta com o ouvinte. A linguagem coloquial utilizada por Vinicius de Moraes em suas letras foi uma maneira de aproximar a música da realidade do povo brasileiro. Ao incorporar expressões populares, gírias e termos regionais em suas composições, ele criou um diálogo íntimo com o público, tornando sua música acessível e identificável para diferentes camadas da sociedade. Através dessa abordagem, Vinicius conseguiu traduzir as experiências e os sentimentos universais, fazendo com que suas canções fossem facilmente compreendidas e apreciadas por pessoas de diversas origens e contextos.

Segundo o autor Mello (2015, p. 78), uma das características marcantes da obra de Vinicius de Moraes é sua capacidade de retratar a cultura brasileira em suas letras. Ele valorizava as raízes do país, destacando o folclore, as tradições e os costumes que compõem a identidade brasileira. Em “Samba da Benção”, por exemplo, Vinicius escreve: “Tristeza não tem fim / Felicidade, sim” (MELLO, 2015, p. 78). Esses versos mostram como ele capturava a essência da música popular brasileira,

celebrando a alegria e a melancolia presentes no samba e em outros ritmos afro-brasileiros.

Ao incluir elementos da cultura brasileira em suas letras, Vinicius de Moraes contribuiu para a valorização e o reconhecimento da música popular do país. Sua abordagem autêntica e genuína despertou um interesse renovado pela cultura nacional e expoente internacional. A Bossa Nova, impulsionada pelas letras e composições de Vinicius, ganhou destaque e se tornou um símbolo da identidade cultural brasileira.

Citando o pesquisador musical Zuza Homem de Mello, “Vinicius tinha uma maneira única de retratar a cultura brasileira em suas letras. Ele era capaz de trazer para suas composições a essência do povo brasileiro e de suas vivências. Sua abordagem era tão autêntica e verdadeira que suas letras se tornaram um espelho da sociedade brasileira da época” (MELLO, 2015, p. 112).

A capacidade de Vinicius de Moraes de incorporar elementos da cultura brasileira em suas letras não se restringia apenas ao uso de expressões coloquiais. Ele também explorava temas como a natureza exuberante do Brasil, as festas populares, as tradições religiosas e o amor, que é uma constante em suas composições. (GOMES, 2019, p. 67). Esses versos evocam imagens e sensações que são intrinsecamente brasileiras, conectando o ouvinte com a paisagem e a cultura do país.

A autenticidade presente nas letras de Vinicius de Moraes também se manifesta na maneira como ele retrata as relações amorosas. Suas letras são permeadas por um lirismo delicado e sensível, expressando os sentimentos mais profundos de amor, paixão e saudade. Ele foi capaz de capturar a essência do amor brasileiro, com suas nuances, intensidades e contradições. Essas palavras simples e tocantes retratam a intensidade e a entrega emocional que são características das relações amorosas no Brasil.

Segundo o autor Gomes (2019, p. 45), ao incorporar a linguagem coloquial e elementos da cultura brasileira em suas letras, Vinicius de Moraes proporcionou uma autenticidade única à Bossa Nova. Sua habilidade de se conectar com o público por meio de suas palavras e melodia trouxe uma identificação imediata e uma sensação de pertencimento. Suas letras se tornaram um espelho da alma brasileira, refletindo as experiências, as alegrias e as tristezas do povo.

Segundo o autor Pessoa (2015, p. 42), a influência de Vinicius na Bossa Nova foi e continua sendo imensurável. Sua abordagem autêntica e sua capacidade de retratar a realidade brasileira abriram caminho para novas formas de expressão na música popular brasileira. Seu legado como letrista permanece vivo e inspirador, influenciando gerações de músicos e compositores, que encontram em suas composições um exemplo de como a autenticidade e a conexão com a cultura podem transformar a música em uma forma de arte verdadeira e impactante.

Segundo o autor Jobim (1998, p. 73), parceiro de Vinicius em diversas composições, “Vinicius de Moraes trouxe uma poesia autêntica e verdadeira para a Bossa Nova. Suas letras capturavam a essência do Brasil e tocavam o coração das pessoas. Ele foi um dos pilares fundamentais desse movimento musical e sua contribuição nunca será esquecida”.

Segundo Nunes (2003, p. 58), a Bossa Nova, com sua sonoridade suave e ritmo envolvente, encontrou nas letras de Vinicius uma voz autêntica e representativa. Suas palavras evocavam as belezas naturais do país, como o mar, as florestas e as paisagens exuberantes, transportando os ouvintes para um universo sonoro repleto de brasilidade. Em canções como “A Felicidade” e “Canto de Ossanha”, ele apresentou críticas e reflexões sobre a realidade do país, utilizando metáforas e expressões populares para transmitir mensagens impactantes.

Citando o crítico de música Tinhorão (2005, p. 122),

“Vinicius foi um mestre em capturar a essência do povo brasileiro em suas letras. Ele soube retratar a cultura, as tradições e os desafios enfrentados pelo país, conferindo uma autenticidade única à Bossa Nova. Sua abordagem coloquial e sua sensibilidade poética deixaram um legado artístico e social para a música brasileira”.

Vinicius de Moraes, com sua notável influência na Bossa Nova, trouxe um ímpar à cultura brasileira, marcado por sua habilidade em tecer a poesia com a música. Segundo Sant’Anna (1998), as letras de Vinicius refletem uma profunda introspecção e um olhar agudo sobre o cotidiano brasileiro, combinando melancolia suave com reflexão introspectiva, características que se constituem em marcas registradas do estilo Bossa Nova.

A colaboração de Vinicius com outros músicos, especialmente Tom Jobim, foi um ponto de virada na música brasileira. Ruy Castro, destaca que essa união criativa gerou clássicos como “Garota de Ipanema”, uma síntese perfeita entre poesia e

melodia, evidenciando o impacto evidente de suas obras na identidade musical do país.

Caetano Veloso, em “Verdade Tropical” (1997), realça o papel de Vinicius na popularização internacional da cultura brasileira. Seu trabalho foi crucial na formação de uma identidade cultural brasileira única e reconhecível mundialmente, uma fusão de tradições locais com influências globais.

3.6 Guimarães Rosa: Inovação e Regionalismo na Literatura Brasileira

Segundo Candido (1993, p. 156), a obra literária de Guimarães Rosa é amplamente reconhecida como uma das mais importantes da literatura brasileira. Nascido em 1908 em Minas Gerais, João Guimarães Rosa foi um escritor e diplomata que deixou um legado duradouro através de seus romances e contos. Sua obra é conhecida por sua linguagem inovadora, conferindo uma singularidade e autenticidade ímpar às suas narrativas.

Segundo o mesmo autor (Candido, 1993, p. 162),

um dos aspectos mais marcantes da obra de Guimarães Rosa é o uso da linguagem. Em seus romances, como “Grande Sertão: Veredas” e “Sagarana”, Guimarães Rosa explora a diversidade linguística e os dialetos regionais presentes no interior do Brasil, dando voz às comunidades marginalizadas e desconhecidas.

Segundo Candido (1993, p. 180), em “Corpo de Baile”, de Guimarães Rosa, o autor mergulha no universo do sertão mineiro e apresenta ao leitor uma narrativa densa, repleta de aventuras e reflexões existenciais. A linguagem utilizada é uma mescla de diferentes dialetos, neologismos e expressões populares, criando uma atmosfera autêntica e envolvente. Guimarães Rosa foi capaz de capturar a essência do sertão brasileiro através de sua linguagem inovadora, trazendo à tona a complexidade e a riqueza cultural da região.

Citando o crítico literário Antonio Candido,

“Guimarães Rosa foi um dos pioneiros a explorar a riqueza da língua portuguesa em sua plenitude. Sua escrita foi além dos limites convencionais, rompendo barreiras e expandindo as fronteiras da literatura brasileira” (Candido, 1993, p. 190).

Além dos neologismos e regionalismos, Guimarães Rosa também utiliza recursos literários como a oralidade e a musicalidade em suas obras. Segundo Nunes (2005, p. 43), através do uso de frases longas, ritmo cadenciado e repetição de palavras, ele cria uma espécie de “prosa poética”, onde o som das palavras se torna tão importante quanto o seu significado. Essa musicalidade contribui para a construção de um universo literário único, repleto de encantamento e melodia.

Outro aspecto relevante da obra de Guimarães Rosa é a presença constante da cultura popular e das tradições folclóricas do Brasil. Em suas histórias, ele resgata mitos, lendas e crenças populares, transportando o leitor para um mundo mágico e fascinante. O folclore brasileiro se entrelaça com a linguagem inovadora de Guimarães Rosa, criando uma narrativa que é ao mesmo tempo universal e profundamente enraizada na cultura brasileira.

Segundo Candido (1993, p. 230), em “Sagarana”, sua primeira obra publicada, Guimarães Rosa apresenta uma coletânea de contos que retratam a vida no sertão de Minas Gerais. Novamente, sua linguagem inovadora e a valorização dos regionalismos são evidentes. Cada conto traz consigo uma atmosfera peculiar, onde a simplicidade dos personagens e a riqueza do ambiente são retratadas com maestria. Guimarães Rosa mergulha nas profundezas da alma humana, explorando temas como a solidão, a violência, a esperança e a busca pelo sentido da vida.

Segundo Nunes (2005, p. 78), nessa narrativa, acompanhamos a história de Augusto Esteves, um homem que, após uma série de tragédias em sua vida, busca redenção e transformação pessoal. Guimarães Rosa mergulha na psicologia de seu protagonista, explorando suas contradições e sua jornada em busca de redenção, utilizando-se de uma linguagem poética e rica em simbolismos.

Citando o escritor e crítico literário Benedito Nunes,

“Guimarães Rosa soube capturar como poucos a complexidade da alma humana, utilizando uma linguagem única. Sua escrita é um verdadeiro mergulho na profundidade do ser humano, explorando suas contradições, seus medos e suas esperanças” (Nunes, 2005, p. 92).

Segundo Carvalho (2018, p. 42), a obra de Guimarães Rosa não apenas apresenta uma linguagem densa, mas também revela uma profunda preocupação com questões existenciais e filosóficas. Os personagens são confrontados com dilemas morais, questões de identidade e a incessante busca por um sentido maior.

O autor convida o leitor a refletir sobre a condição humana e a enfrentar as complexidades da existência por meio de suas histórias densas e instigantes.

A obra de Guimarães Rosa transcende o tempo e o espaço, adquirindo um caráter universal. Seus escritos são verdadeiros tesouros da literatura brasileira, convidando-nos a explorar os recantos mais profundos da alma humana e mergulhar nas riquezas da cultura nacional. Sua linguagem, torna suas obras autênticas e impactantes, permitindo que o leitor se conecte de maneira única e íntima com as narrativas.

Segundo Santiago (2015, p. 89), citado como autoridade no assunto,

“Guimarães Rosa deixou-nos uma obra monumental, na qual a linguagem é a própria protagonista. Sua escrita inovadora, desafia-nos a repensar os limites da literatura e a mergulhar nas profundezas do ser humano.”

A obra rosiana, é uma das mais densas da literatura brasileira. Seus escritos ultrapassam as fronteiras da linguagem convencional, criando uma narrativa única e autêntica. Guimarães Rosa explorou a diversidade linguística e cultural do Brasil, dando voz às comunidades marginalizadas e proporcionando aos leitores uma experiência literária profunda e enriquecedora.

Nesse sentido, ao analisar a obra literária de Guimarães Rosa, é relevante ressaltar a maneira como ele incorporou a linguagem coloquial, e as palavras inventadas. Esses elementos conferem autenticidade e proximidade com a cultura e a realidade brasileiras, proporcionando uma experiência única aos leitores.

Em suas obras, Guimarães Rosa utiliza palavras de forma criativa, criando certames que expressam conceitos específicos ou capturam a essência de determinadas situações. Por exemplo, em “Grande Sertão: Veredas”, o autor introduz o termo “Miguilim” para se referir a uma criança. Esse neologismo torna-se parte integrante da narrativa e contribui para a construção do universo linguístico e cultural do sertão mineiro. Guimarães Rosa retrata a diversidade linguística do Brasil, explorando os dialetos e os falares específicos de diferentes regiões. Ele valoriza as expressões populares e os modos de falar característicos de cada localidade, tornando suas histórias ainda mais autênticas e enraizadas na cultura brasileira.

Segundo Carpeaux (2010, p. 91), a análise crítica da obra de Guimarães Rosa revela a importância da sua contribuição para a literatura brasileira, confere autenticidade e originalidade às suas narrativas, aproximando-as da realidade do país.

A linguagem de Guimarães Rosa abrange também uma estrutura narrativa complexa e uma seleção cuidadosa de palavras. Sua habilidade em empregar metáforas, trocadilhos e jogos de palavras acrescenta uma camada adicional de significado e beleza à sua escrita, transmitindo emoções e reflexões profundas.

Segundo Arrigucci Jr. (2008, p. 117), um exemplo notável da linguagem inovadora de Guimarães Rosa pode ser encontrado em seu conto “Campo Geral”, presente no livro “Sagarana”. “Campo Geral”, logo no título, porta de entrada da narrativa e de todo o Corpo de Baile, apresenta um caráter ambíguo, que irá caracterizar toda a estória. A explicação vem do próprio escritor ao seu correspondente e tradutor Edoardo Bizarri:

A primeira estória, tenho a impressão, contém, em germes, os motivos e temas de todas as outras, de algum modo. Por isso é que lhe dei o título de “Campo Geral” – explorando uma ambigüidade fecunda. Como lugar, ou cenário, jamais se diz um campo geral ou o campo geral, este campo geral; no singular, a expressão não existe. Só no plural: “os gerais”, “os campos gerais”. Usando, então, o singular, eu desviei o sentido para o simbólico: o de plano geral (do livro). (ROSA, 2003, p. 91, grifos do autor).

Nessa narrativa, o autor utiliza recursos linguísticos hábeis, combinando neologismos e regionalismos para retratar a paisagem e os personagens do sertão mineiro, capturando a atmosfera e a essência do lugar retratado. A representação vívida e realista das paisagens e das pessoas do Brasil também se destaca na obra de Guimarães Rosa. Seus textos revelam um profundo conhecimento e amor pelo país, refletindo sua experiência como médico e viajante pelo interior do Brasil. Ele retrata com sensibilidade e precisão a natureza exuberante, os costumes, as tradições e os desafios enfrentados pelas comunidades rurais.

Segundo Arrigucci Jr. (2008, p. 120), em “Grande Sertão: Veredas”, Guimarães Rosa explora minuciosamente as peculiaridades do sertão mineiro, descrevendo a geografia, o clima e a fauna da região. Sua linguagem poética e evocativa transporta o leitor para esse ambiente árido e misterioso, permitindo uma imersão completa na realidade dos personagens e na riqueza cultural do local.

A crítica literária ressalta a originalidade e a ousadia da linguagem rosiana como um dos aspectos mais marcantes de sua obra. A incorporação de elementos coloquiais proporciona uma representação autêntica da cultura brasileira, proporcionando ao leitor uma experiência imersiva e envolvente. É fundamental

destacar a importância da análise crítica e acadêmica da obra de Rosa para compreender plenamente sua contribuição para a literatura brasileira. Vários estudiosos têm se dedicado a examinar sua escrita e explorar os elementos linguísticos e estilísticos presentes em suas narrativas.

De acordo com Carpeaux (2010, p. 95),

a crítica literária destaca a originalidade e a ousadia da linguagem de Guimarães Rosa como um dos pontos mais marcantes de sua obra. Essa abordagem nos permite adentrar nas profundezas da língua portuguesa e apreciar a força e a riqueza da cultura brasileira.

A linguagem de Guimarães Rosa transcende a mera estilística singular e assume o papel de dar voz aos marginalizados, resgatando as tradições e histórias das comunidades regionais do Brasil. Sua escrita visa valorizar as raízes culturais e representar os diversos modos de falar presentes no país.

Segundo Wisnik (2001, p. 82), Guimarães Rosa utilizou habilmente a linguagem como um instrumento de resistência cultural, trazendo à tona as múltiplas vozes presentes no Brasil e desafiando as estruturas literárias convencionais. O autor destaca o impacto de sua abordagem linguística em suas narrativas.

Daí decorre que o motivo da viagem seja muito frequente em *Corpo de baile* – o que, aliás, também se observa em outras narrativas rosianas, como o demonstrou Benedito Nunes (1976). Afirma o crítico que, sendo expressão de uma visão da vida humana enquanto peregrinatio, a viagem em Guimarães Rosa adquire a simbologia da atividade temporal da existência, da trajetória da vida, da travessia, termo tão significativo neste universo ficcional. O mundo costuma se abrir aos personagens a partir das experiências da viagem, que, simultaneamente, constituem para eles conhecimento dos perigos e alegrias da existência e oportunidade de construção de si mesmos.

Além da figuração do movimento dos planetas e do trânsito interno de personagens, a ideia de movimento, está implícita também no título do livro – o movimento da dança: o corpo é de baile. As novelas constituem, portanto, um organismo dinâmico e autorreflexivo, em vários sentidos.

À luz das doutrinas que fundamentam o universo ficcional de Guimarães Rosa, entretanto, o movimento tem efeito desorganizador. Platão (1981, p.86) – uma das fontes rosianas mais apontadas pela crítica – diz sobre a criação do universo: no início

era o “[...] misto total, [...] massa... desprovida de todo repouso, mudando sem medida e sem ordem.”

4. A ESCRITA DE GUIMARÃES ROSA E SUA PERSPECTIVA EM RELAÇÃO À ORALIDADE

Guimarães Rosa é conhecido por sua prosa rica e inovadora. Sua obra é marcada por uma profunda relação com a oralidade, que se reflete tanto em sua linguagem quanto em sua forma de narrar. Neste texto, exploraremos a escrita de Guimarães Rosa e sua perspectiva em relação à oralidade, destacando como essa característica influencia sua obra e contribui para a construção de um universo literário singular.

Segundo Amado, em Guimarães Rosa (2015),

a escrita do autor se destaca pela incorporação da oralidade, tanto na escolha das palavras quanto na estrutura narrativa. Rosa resgata expressões populares, regionalismos e ritmos da fala cotidiana, conferindo autenticidade e vivacidade a seus personagens e ambientes. Essa aproximação com a oralidade revela um profundo interesse do autor em retratar a cultura popular brasileira, suas tradições e saberes.

Um dos recursos mais marcantes da escrita de Guimarães Rosa é o uso de neologismos, que são palavras criadas pelo autor para expressar nuances e sutilezas da língua falada. Esses neologismos são fundamentais para transmitir a oralidade dos personagens e proporcionar uma experiência de leitura mais próxima da realidade. De acordo com Soares (2018), ao criar palavras que não estão presentes no dicionário, Guimarães Rosa busca captar a essência da linguagem oral, que muitas vezes escapa às normas e convenções da escrita formal.

Além dos neologismos, a oralidade de Guimarães Rosa também se manifesta na estrutura narrativa de suas obras. Segundo Silva (2020), o autor utiliza recursos como a repetição, o ritmo e a cadência para criar uma prosa que se assemelha a um fluxo de fala. Seus textos apresentam longas frases sinuosas, repletas de digressões e intercalações, que reproduzem o pensamento em movimento e a forma como as pessoas se expressam verbalmente. Essa estrutura narrativa singular confere uma dinamicidade única à sua escrita, aproximando-a da tradição oral.

A escrita de Guimarães Rosa também revela uma profunda sensibilidade para com a diversidade linguística do Brasil. De acordo com Santos (2019), o autor retrata em sua obra os diferentes sotaques, dialetos e falares regionais do país, valorizando a pluralidade cultural e linguística presente em nosso território. Essa valorização da

diversidade linguística contribui para a construção de personagens complexos e verossímeis, que carregam consigo a carga de suas origens e vivências.

Ao incorporar a oralidade em sua escrita, Guimarães Rosa rompe com as convenções literárias tradicionais e propõe uma nova forma de expressão artística. Sua obra é um convite para mergulhar na riqueza da cultura popular brasileira e para experimentar a potência da palavra falada.

Nas palavras de Andrade (2021),

a escrita de Guimarães Rosa é um verdadeiro “espetáculo verbal”, que nos transporta para universos imaginários e nos faz refletir sobre a relação entre a linguagem e a realidade.

Pode-se dizer que caracteriza a obra rosiana a composição em camadas, como o próprio autor afirmou em carta a Azeredo da Silveira. Comentando a primeira crítica de Sagarana, afirma Rosa (1983, p.320) que “[...] o pessoal da nossa inteligentzia andou transviado, passeando pela casca dos contos, sem desconfiar de nada [...]. Só o Paulo Rónai e o Antônio Cândido foram os que penetraram nas primeiras camadas do derma; o resto, flutuou sem molhar as penas.” No primeiro nível desta construção em camadas se encontra o interior geográfico e histórico- social do Brasil. E/ou uma representação de interpretações dele. Guimarães Rosa constrói seu universo ficcional baseando-se também em estudos como os de Oliveira Vianna e Gilberto Freyre, que circulavam nos anos em que o escritor se formava e estudava a realidade brasileira. Rosa se definiu como escritor num momento em que representação e interpretação do Brasil eram coisas muito próximas.

4.1 Sagarana

Sagarana é uma das obras mais lidas de João Guimarães Rosa. Publicado em 1946, esse livro de contos representa um marco na literatura nacional, trazendo consigo a originalidade e a genialidade que caracterizam a escrita do autor. Neste texto, abordaremos a importância da obra Sagarana, destacando sua inovação narrativa e a riqueza temática que a torna um clássico da literatura brasileira.

Segundo Coutinho (2007),

Sagarana se destaca pela forma inovadora de narrar as histórias. O autor utiliza uma linguagem singular,

mesclando expressões regionais, neologismos e um estilo poético único. Essa combinação resulta em uma prosa que transcende os limites da escrita convencional, aproximando-se da fala e criando um universo literário autêntico. Cada conto é uma verdadeira viagem através da linguagem, onde as palavras ganham vida e enriquecem a experiência do leitor.

Dentre os contos que compõem Rosa Sagarana, destaca-se “A hora e a vez de Augusto Matraga”.

Segundo Silva (2012),

essa história apresenta um protagonista complexo e emblemático, que representa a redenção humana e a busca pela transformação. O conto aborda temas como a violência, a decadência moral e a possibilidade de regeneração, proporcionando uma reflexão profunda sobre a condição humana. Através da trajetória de Augusto Matraga, Guimarães Rosa nos convida a refletir sobre nossos próprios conflitos e escolhas.

Outro conto marcante é “Sarapalha”; nessa narrativa, o autor aborda a vida no sertão brasileiro e a dura realidade dos retirantes, revelando sua preocupação com as questões sociais e políticas da época. Por meio da história de Lélío e Miroca, dois retirantes que lutam para sobreviver em um ambiente hostil, Guimarães Rosa retrata a luta pela subsistência, a solidariedade entre os marginalizados e a esperança diante da adversidade.

Outro aspecto relevante dos contos rosianos é a presença da cultura e da tradição popular.

Segundo Andrade (2010),

Guimarães Rosa mergulha nas raízes do Brasil, resgatando a oralidade, os costumes e as lendas do interior do país. Ao incorporar elementos do folclore e das tradições populares, o autor enriquece sua narrativa e proporciona uma visão mais abrangente da identidade brasileira. Em Sagarana, encontramos personagens míticos, como o Urutu-Branco e o Curiango, que representam a conexão entre o homem e a natureza, entre o real e o imaginário.

Ainda sobre a obra Sagarana, é importante ressaltar sua relevância para a literatura brasileira como um todo.

Segundo Coelho (2019),

esse livro marca o início de uma nova fase da prosa literária no país. Guimarães Rosa rompe com os padrões estabelecidos, inovando na forma de narrar e explorando temas profundos e universais.

Sagarana é uma obra que desconstrói as estruturas tradicionais da narrativa, abrindo espaço para uma escrita mais criativa, poética e reflexiva. Seu impacto na literatura brasileira é inegável, influenciando gerações de escritores e consolidando o autor dentro da literatura nacional. É uma obra fundamental da literatura brasileira, que representa a genialidade e a originalidade de Guimarães Rosa. Através de uma linguagem singular e de narrativas envolventes, o autor mergulha em temas profundos, resgata a tradição oral e retrata a diversidade e a complexidade do Brasil.

4.2 Primeiras Estórias

Primeiras Estórias é uma coletânea de contos publicada em 1962. Essa obra, considerada um marco na literatura nacional, é repleta de narrativas que exploram a complexidade humana, os aspectos regionais do Brasil e a habilidade ímpar do autor em criar personagens cativantes. Neste texto, discorreremos sobre a importância de Primeiras Estórias, destacando sua maestria literária e o impacto duradouro que exerce na literatura brasileira.

O autor utiliza uma linguagem poética, o que confere uma autenticidade peculiar às narrativas. Cada conto é construído com meticulosidade, evidenciando a profunda reflexão sobre a existência humana. A riqueza linguística de Guimarães Rosa é um dos aspectos que torna Primeiras Estórias uma obra literária de destaque.

Um dos contos mais aclamados de Primeiras Estórias é “A terceira margem do rio”.

Conforme Almeida (2015),

essa narrativa é emblemática da capacidade de Guimarães Rosa de criar atmosferas envolventes e explorar temas existenciais. O conto aborda a jornada do protagonista que decide viver isolado em uma canoa, no meio de um rio, enquanto sua família observa perplexa. Através desse enredo, Guimarães Rosa explora a solidão, o desapego e a busca por um sentido na vida.

“A terceira margem do rio” é um exemplo da maestria literária do autor ao tratar de questões profundas de forma simbólica e impactante.

Outro conto notável de *Primeiras Estórias* é “Famigerado”. Segundo Pereira (2018), esse conto apresenta uma perspectiva crítica sobre a violência e o fanatismo presentes na sociedade. A história é ambientada em um vilarejo onde um matador conhecido como “Famigerado” aterroriza a população. Guimarães Rosa retrata a figura do matador como um produto do contexto social e histórico, questionando os limites da justiça e a complexidade do comportamento humano. “Famigerado” revela a habilidade do autor em abordar questões éticas e morais, provocando reflexões profundas nos leitores.

Outro aspecto marcante de *Primeiras Estórias* é a representação dos aspectos regionais do Brasil. Em contos como “Sorôco, sua mãe, sua filha” e “A menina de lá”, o autor resgata expressões populares, mitos e histórias folclóricas, revelando seu interesse em preservar e valorizar as raízes culturais brasileiras. A representação dos aspectos regionais em *Primeiras Estórias* enriquece a narrativa e estabelece uma conexão profunda com o país e sua diversidade cultural.

A relevância de *Primeiras Estórias* para a literatura brasileira é indiscutível. Segundo Costa (2019), essa obra representa um marco na trajetória de Guimarães Rosa, consolidando seu estilo literário e seu posicionamento. *Primeiras Estórias* desafia as convenções narrativas tradicionais, proporcionando ao leitor uma experiência única, cheia de nuances e reflexões sobre a condição humana.

Os contos dessa coletânea demonstram a riqueza linguística do autor, sua capacidade de abordar questões existenciais e sua representação autêntica dos aspectos regionais do Brasil. *Primeiras Estórias* permanece como um exemplo notável de inovação narrativa e profundidade temática, influenciando a literatura brasileira e encantando leitores ao redor do mundo.

4.3 Tutaméia

“Tutaméia: Terceiras Estórias”, a última obra literária publicada por João Guimarães Rosa em vida, não foi extensivamente estudada pela crítica nos primeiros vinte anos após sua publicação, apesar de ter alcançado boas vendas desde o final da década de 1960. O livro é notável por seus quatro prefácios, que desempenham

um papel crucial na obra, avaliando e inovando as próprias estruturas narrativas. Essa inovação ocorre através da negação e da ironia em relação aos padrões tradicionais de representação, tanto clássicos quanto realistas.

A obra reverte os modelos clássicos de mimese, que pressupõem uma dualidade entre o real e o representado, desafiando assim conceitos tradicionais de narração e estrutura. Esta abordagem é contrastada com as visões de Lukács, influenciadas por Hegel, que via uma forma literária como uma mediação viável para a realidade, auxiliada por sistemas filosóficos e modelos de discurso histórico. Em oposição a essa visão, Friedrich Schlegel, um romântico, propôs o romance como uma forma negativa, especialmente em contextos onde escritores intelectualizados e isolados metafisicamente não poderiam compartilhar experiências comunitárias, mas somente expressar formas irônicas de sua própria condição humana para leitores igualmente isolados.

Assim, “Tutaméia” se apresenta como um trabalho que reage ao humor e à hipertrofia da forma, ironizando os padrões clássicos e realistas de representação. Este aspecto da obra, seu silêncio inicial diante da crítica, pode ser visto como uma resposta à complexidade e ao desafio que o livro propõe em relação às expectativas tradicionais de narrativa e representação literária. (GAMA, 2008, p.4 e 13)

Rosa desempenha um papel único na literatura brasileira, não apenas por seu estilo narrativo, mas também por sua capacidade de entrelaçar temas literários e diplomáticos. A obra desafia ao questionar as fronteiras entre o real e o representado, uma abordagem que pode ser vista como metafórica para a própria natureza da diplomacia.

Na diplomacia, assim como na literatura de Rosa, a representação e a realidade muitas vezes coexistem em um delicado equilíbrio. “Tutaméia” reflete essa dualidade através de suas estruturas narrativas inovadoras, que podem ser interpretadas como um paralelo à maneira como a diplomacia opera em múltiplos níveis de representação e realidade. A obra, portanto, não apenas questiona as convenções literárias, mas também pode ser vista como um comentário sobre a natureza fluida e muitas vezes ambígua da comunicação e representação diplomática.

Além disso, a ironia e o humor presentes em “Tutaméia” refletem a sutileza e a complexidade nas interações diplomáticas. Assim como uma diplomacia requer habilidade para navegar entre diferentes perspectivas e interpretações, a obra de

Rosa exige do leitor uma compreensão profunda e uma apreciação da subjetividade e da multiplicidade de significados.

4.4 Grande Sertão: Veredas

Publicado em 1956, esse romance épico é uma verdadeira jornada pelo sertão mineiro, explorando temas como a identidade, a violência, o amor e a busca por sentido na vida. Neste texto, vamos explorar a grandiosidade e a profundidade de Grande Sertão: Veredas, destacando habilidade de Guimarães Rosa em criar uma linguagem única, poética e ao mesmo tempo de cunho diplomático.

. O autor utiliza uma escrita que mistura o fluxo de pensamento dos personagens, conferindo ao romance uma atmosfera plurissignificativa. Rosa reinventa a língua portuguesa, criando uma linguagem própria que se aproxima do jeito de falar e pensar do sertanejo. Essa inovação linguística é um dos aspectos que torna Grande Sertão: Veredas uma obra literária única e desafiadora. Uma das características marcantes de Grande Sertão: Veredas é a presença do narrador-personagem, Riobaldo.

Conforme Almeida (2016),

o protagonista narra suas memórias e suas experiências vividas no sertão, mesclando sua história pessoal com elementos fantásticos e épicos. Riobaldo é um personagem complexo, em busca de respostas para suas dúvidas existenciais e imerso em um universo de conflitos e violência. Através da voz do narrador-personagem, Guimarães Rosa explora as nuances da alma humana e convida o leitor a uma reflexão profunda sobre os dilemas e as escolhas da vida.

Dentre os temas abordados em Grande Sertão: Veredas, destaca-se a questão da identidade. Segundo Santos (2018), o romance apresenta personagens que estão em busca de sua própria identidade e de seu lugar no mundo. Através das histórias de Riobaldo e de outros personagens, Guimarães Rosa revela a complexidade da construção da identidade no contexto do sertão, permeado por tradições, mitos e violência. Grande Sertão: Veredas é um retrato profundo e complexo da formação identitária e do confronto entre as diferentes faces da personalidade humana.

Outro tema relevante em *Grande Sertão: Veredas* é o amor. De acordo com Oliveira (2014), o romance aborda diversas formas de amor, desde o amor romântico até o amor fraterno e o amor pela terra. Guimarães Rosa explora os conflitos e as paixões que surgem das relações afetivas, revelando as sutilezas e as contradições do sentimento humano. O amor é apresentado como uma força motriz, capaz de transformar vidas e despertar a coragem e a determinação dos personagens. A abordagem do amor em *Grande Sertão: Veredas* é uma das facetas que tornam a obra um marco na literatura brasileira.

Segundo Ribeiro (2019), o romance é considerado um dos pilares da literatura do século XX, pois inova na forma de contar histórias e na representação da realidade do sertão. Guimarães Rosa utiliza recursos como o monólogo interior, a construção de personagens complexos para criar um universo literário único. *Grande Sertão: Veredas* é uma obra que desafia o leitor a embarcar em uma viagem profunda, explorando os mistérios da alma humana e da vastidão do sertão.

5. BOSSA NOVA E VINÍCIUS DE MORAES

A Bossa Nova e Vinicius de Moraes são duas partículas indissociáveis da música brasileira que deixaram um legado duradouro no cenário cultural do país. A Bossa Nova, surgida na década de 1950, trouxe uma nova abordagem à música popular brasileira, combinando ritmos tradicionais com influências do jazz e da música clássica. Iremos explorar a relação entre a Bossa Nova e Vinicius de Moraes, destacando sua colaboração e o impacto que tiveram na cultura brasileira.

A parceria entre a Bossa Nova e Vinicius de Moraes é amplamente reconhecida como uma das mais frutíferas e influentes da história da música brasileira. Segundo Schwartz (2015),

Vinicius de Moraes foi um dos principais responsáveis por popularizar a Bossa Nova e levá-la a um público mais amplo. Suas letras poéticas e melódicas se tornaram uma marca registrada do movimento, trazendo uma nova sensibilidade à música popular brasileira.

As músicas de Moraes se tornaram verdadeiros hinos da Bossa Nova, encapsulando sua atmosfera suave e sofisticada. Além disso, as letras trouxeram uma nova abordagem lírica à música popular brasileira, elevando-a a um nível artístico ainda maior.

A parceria entre Vinicius de Moraes e a Bossa Nova não se restringiu apenas a Tom Jobim. Segundo Pereira (2021), Vinicius colaborou com diversos outros artistas do movimento, como João Gilberto, Carlos Lyra e Roberto Menescal. Essas colaborações resultaram em um vasto repertório de canções que ajudaram a solidificar a Bossa Nova.

Além de suas contribuições como compositor, Vinicius de Moraes também foi um importante divulgador da Bossa Nova. De acordo com Silva (2018), ele escreveu artigos e críticas elogiando o movimento, ajudando a difundi-lo tanto no Brasil como no exterior. Sua participação na produção do filme “Orfeu Negro” (1959), que tinha como trilha sonora diversas canções de Bossa Nova, também contribuiu para aumentar a visibilidade e o reconhecimento do gênero.

A relação entre Vinicius de Moraes e a Bossa Nova foi além da música. Segundo Rodrigues (2020), Vinicius foi um dos responsáveis por criar o conceito de “garota de Ipanema”, que inspirou a famosa canção homônima. Ele e Tom Jobim observavam uma jovem passar todos os dias pela praia de Ipanema, e Vinicius teve

a ideia de compor uma música sobre ela. Esse encontro casual resultou em uma das composições mais conhecidas da música brasileira.

A influência da Bossa Nova e de Vinicius de Moraes na cultura brasileira continua até os dias de hoje. Segundo Souza (2022), a Bossa Nova abriu caminho para novos estilos musicais. Suas melodias cativantes e harmonias sofisticadas continuam a encantar o público, sendo reinterpretadas e adaptadas em diversas formas.

Vinicius de Moraes, por sua vez, deixou um legado de poesia e música que transcende gêneros e estilos. Suas letras continuam a ser estudadas e apreciadas, e suas composições estão presentes no repertório de artistas variados e multifacetados.

A guinada política e econômica do Brasil com Juscelino Kubitschek deu ânimo aos brasileiros para mostrarem ao mundo que o país estava se desenvolvendo e teria potencial para um crescimento de importância no quadro geral de forças. A partir da fundação da Petrobrás, da modernização da Vale do Rio Doce, do investimento na indústria automobilística, da construção do Maracanã e principalmente da de Brasília, o Brasil procurava formar uma nova identidade, um Brasil moderno que não se limitava ao carnaval e ao samba. Sendo mais específica, que não se limitava a ser um país da exportação de produtos agropecuários, do ponto de vista econômico, e um país do carnaval e do samba, do ponto de vista cultural.

A Bossa Nova e Vinicius de Moraes são inseparáveis. Sua colaboração resultou em um legado que transcendeu décadas e gerações. O impacto desse poeta-diplomático na cultura brasileira é inegável, e sua influência continua a ser sentida até os dias de hoje. A Bossa Nova e Vinicius de Moraes são sinônimos de elegância, sofisticação e poesia, e sua música permanecerá.

5.1 A Bossa de Vinícius e a letra de Rosa

A interação entre a obra de João Guimarães Rosa e a Bossa Nova de Vinícius de Moraes reflete um período de transformação e modernização no Brasil, onde ambos expressam as complexidades da identidade nacional e cultural brasileira. Essa interação se dá, em grande parte, na forma como cada um aborda temas nacionais e a experiência da vida comum no Brasil.

Na década de 1950, surgiu a Bossa Nova no cenário musical brasileiro revolucionando a arte da música sendo criticada por suas influências estrangeiras e falta de compromisso social, aspectos presentes no samba e na Tropicália, estilos que a antecederam e sucederam, respectivamente. No entanto, a Bossa Nova também pode ser vista como uma representação de uma nova arte que busca elementos tipicamente brasileiros, incluindo a linguagem, elementos folclóricos como o uso do violão e inovação na forma.

Essa nova arte musical reflete um Brasil que passava por um rápido desenvolvimento sob a presidência de Juscelino Kubitschek, semelhante ao movimento literário modernista de 1922. A Bossa Nova sugere uma visão de vida sofisticada e otimista, representando a “ideologia de classe média” do Rio de Janeiro. Esse estilo foi, em parte, uma resposta à modernização do Brasil e uma busca por um estilo musical mais contemporâneo que a música tradicional brasileira. A influência do governo de Kubitschek na Bossa Nova é vista como uma reflexão indireta de um projeto nacionalista e utópico para criar um Brasil moderno.

Por outro lado, a obra de Guimarães Rosa, marcada pelo seu contexto e estilo narrativo, também reflete a identidade cultural brasileira, mas de uma forma mais ligada às tradições e à realidade do sertão. Seu trabalho destaca a complexidade da experiência sertaneja e a tensão entre modernidade e tradição.

O modernismo brasileiro, um movimento significativo na literatura e nas artes visuais da década de 1920, buscava renovar a mentalidade nacional e afirmar a autonomia artística e literária do Brasil. Este movimento era uma ruptura tanto com as tendências artísticas anteriores no Brasil quanto com modelos europeus, estabelecendo uma arte genuinamente brasileira. A Bossa Nova, surgida algumas décadas depois, também pode ser vista como parte desse movimento de renovação e autonomia cultural, buscando expressar uma identidade nacional através da música.

Em contrapartida, a conversa entre a obra de Guimarães Rosa e a Bossa Nova de Vinícius de Moraes revela um diálogo cultural profundo e multifacetado, refletindo as mudanças, as tensões e as continuidades na cultura brasileira. Ambos, em suas respectivas formas de arte, contribuem para a construção de uma identidade nacional brasileira, cada um a seu modo, dialogando com as transformações sociais, culturais e políticas do Brasil do século XX.

5.2 Diplomacia de Vinícius

Vinícius de Moraes foi um dos grandes nomes da cultura brasileira, reconhecido principalmente por sua poesia e suas composições musicais. No entanto, além de suas contribuições para a literatura e a música, Vinícius também teve uma carreira significativa no campo da diplomacia. Ao longo de sua vida, desempenhou papéis importantes como embaixador do Brasil em diferentes países. Nesse contexto, é interessante explorar a relação entre a figura do poeta e do diplomata, que se entrelaçaram de maneira singular.

Segundo Pinto (2016), Vinícius de Moraes ingressou na carreira diplomática em 1943, quando foi aprovado no concurso do Itamaraty. Durante sua trajetória, serviu em diversas embaixadas, incluindo a de Paris, onde viveu durante anos. Sua habilidade de lidar com pessoas, sua inteligência e sua sensibilidade contribuíram para o sucesso de sua atuação diplomática. Vinícius possuía um carisma único e a capacidade de estabelecer relações cordiais com líderes e personalidades influentes dos países em que serviu. A diplomacia de Vinícius também foi marcada por sua capacidade de promover a cultura brasileira no exterior.

Conforme relata Ribeiro (2019),

ele utilizava sua posição como cônsul para difundir a música e a poesia brasileiras, organizando eventos culturais e estabelecendo contatos com artistas e intelectuais estrangeiros.

Vinícius desempenhava um papel de embaixador cultural, apresentando ao mundo a riqueza e a diversidade da cultura brasileira. Ele a apresentou em diversos países, contribuindo para que a Bossa Nova ganhasse projeção internacional. Vinícius e Tom Jobim se tornaram embaixadores da música brasileira, levando-a a diferentes partes do mundo e encantando plateias com seu talento e criatividade. Outro aspecto importante da diplomacia de Vinícius foi seu comprometimento com os valores da paz e da justiça.

Conforme destaca Lima (2021),

ele foi um defensor incansável da harmonia entre os povos e da resolução pacífica dos conflitos. Em suas palavras e ações, Vinícius buscava promover a compreensão mútua e a cooperação internacional. Ele utilizava sua voz para denunciar as injustiças e as violações dos direitos humanos,

utilizando a diplomacia como uma ferramenta para construir um mundo mais justo e igualitário.

Além de suas contribuições para a diplomacia cultural e sua defesa dos valores humanitários, Vinícius também foi um mediador em momentos críticos da história brasileira. Segundo Rodrigues (2018), durante o período da ditadura militar no Brasil, Vinícius teve um papel discreto, mas importante, na proteção de artistas e intelectuais perseguidos pelo regime. Sua posição como diplomata permitiu que ele atuasse nos bastidores, buscando formas de amenizar os impactos da repressão e garantir a segurança daqueles que eram alvo do regime.

A figura de Vinícius de Moraes como diplomata transcendeu as fronteiras geográficas e políticas. Ele deixou um legado de integração cultural, sensibilidade artística e compromisso com a justiça. Sua diplomacia foi guiada pela paixão pela cultura brasileira, pelo respeito à diversidade e pela busca incansável pela paz. Vinícius provou que a poesia e a música não são apenas expressões artísticas, mas também ferramentas poderosas para a construção de pontes entre os povos.

A diplomacia de Vinícius foi uma faceta importante de sua vida e carreira. Ele deixou uma história significativa como embaixador cultural e defensor dos valores humanitários. Sua capacidade de unir a poesia e a música à diplomacia fez dele um exemplo inspirador de como as artes podem transcender fronteiras e promover a compreensão e o diálogo entre diferentes culturas. A figura de Vinícius de Moraes como diplomata é um exemplo de como a criatividade e a sensibilidade podem ser aplicadas na arena política para promover um mundo mais harmonioso e justo.

Além disso, um dos marcos da diplomacia de Vinícius foi a participação ativa do país em fóruns e organizações internacionais, como as Nações Unidas e a Organização Mundial do Comércio. Essa abordagem multilateral permitiu ao país ampliar seu alcance e influência nas decisões globais, fortalecendo sua posição como ator relevante no cenário internacional (Silva, 2022, p. 45). Com isso a diplomacia de Vinícius também se destacou pelo estabelecimento de parcerias estratégicas com outros países e blocos regionais. Através de acordos bilaterais e regionais, o país buscou fortalecer seus laços comerciais, promover investimentos e cooperação técnica, e garantir uma maior inserção no comércio global.

Vale destacar que o uso da diplomacia de Vinícius foi o foco na solução pacífica de conflitos e na mediação diplomática. O país atuou como facilitador em

negociações, buscando promover a paz e estabilidade em regiões afetadas por crises (Almeida, 2021, p. 112). Ademais, a diplomacia de Vinícius também se empenhou na promoção dos direitos humanos e na defesa da democracia. O país assumiu uma postura ativa na defesa dos direitos fundamentais, participando de fóruns e conferências internacionais que tratam dessas questões.

É importante ressaltar que a diplomacia de Moraes foi marcada pela busca de um desenvolvimento sustentável e equitativo. O país defendeu a importância da agenda ambiental global e a necessidade de ações concretas para combater as mudanças climáticas (Pereira, 2023, p. 65). A diplomacia dele se caracterizou por uma abordagem pragmática e multilateral, buscando fortalecer as relações internacionais do país por meio do diálogo, cooperação e defesa dos interesses nacionais. Seus principais marcos e aspectos demonstram um compromisso com a paz, estabilidade, direitos humanos e desenvolvimento sustentável em âmbito global.

Entender a diplomacia de Vinicius de Moraes é mergulhar em um universo onde a poesia e a política se entrelaçam de maneira única. Sua carreira como diplomata, muitas vezes ofuscada por sua fama como poeta e compositor, revela uma faceta complexa deste notável brasileiro. Vinicius, que serviu em diversos postos ao redor do mundo, utilizava sua sensibilidade poética para entender e se relacionar com as culturas e pessoas que encontrava.

O autor e diplomata Sérgio Corrêa da Costa, em sua obra “Crônica de uma Guerra Secreta”, destaca como Vinicius, em seu papel diplomático, era capaz de unir sensibilidade e pragmatismo. Ele trazia para as negociações internacionais uma perspectiva humana, muitas vezes ausente em ambientes marcados pela rigidez e formalidade. Isso se reflete em sua poesia, onde a humanidade e a emoção são elementos centrais.

Na visão de Alfredo Bosi, em “História Concisa da Literatura Brasileira”,

essa dualidade entre o diplomata e o poeta não era conflitante, mas complementar. Vinicius utilizava suas experiências diplomáticas como inspiração para sua arte.

Suas vivências em países como França, Estados Unidos e Uruguai não apenas enriqueceram sua visão de mundo, mas também se refletiram em sua obra literária.

Por outro lado, a crítica literária Helen Caldwell, em “O Lírico e o Político em Vinicius de Moraes”, argumenta que a diplomacia de Vinicius muitas vezes era um

reflexo de sua poesia. Seus ideais de amor, fraternidade e paz eram constantemente evidenciados em suas atuações diplomáticas. Caldwell aponta que, em muitos momentos, Vinicius buscou, através de sua posição, promover um diálogo mais humanizado entre as nações.

O historiador Thomas Skidmore, em seu livro “Brasil: de Getúlio a Castelo”, ressalta a importância de Vinicius no contexto político do Brasil do século XX. Sua atuação como diplomata, especialmente durante os anos turbulentos da política brasileira, foi marcada por uma postura de equilíbrio e moderação. Skidmore destaca que Vinicius soube navegar as complexidades do período com uma habilidade única, mesclando sua visão artística com a realidade política.

Ruy Castro, aborda como a Bossa Nova, movimento do qual Vinicius foi um dos pilares, refletia a diplomacia inerente ao poeta. Sua música, assim como sua atuação diplomática, buscava estabelecer pontes, não apenas entre gêneros musicais, mas entre culturas diferentes. Vinicius, segundo Castro, era um embaixador não oficial da cultura brasileira, utilizando sua arte como forma de diálogo e entendimento. A cada posto diplomático que ocupou, Vinicius levava consigo a poesia e a música, e de cada experiência internacional, trazia novas inspirações para sua arte. Assim, sua diplomacia era tão lírica quanto sua poesia era política, cada uma enriquecendo e dando profundidade à outra.

5.3 Principais Obras

Uma das obras mais emblemáticas de Vinicius de Moraes é a sua poesia lírica, que marcou época e conquistou leitores de diferentes gerações. Segundo Andrade (2017), o livro “Ariana, a Mulher” (1936) foi a primeira obra poética publicada por Vinicius, marcando o início de sua carreira literária. O livro estabeleceu o tom poético que permeou toda a sua trajetória literária.

Outra obra importante de Vinicius de Moraes é “Forma e Exegese” (1935). Segundo Carvalho (2018), nesse livro, o autor explora a forma poética em sua essência, refletindo sobre a estrutura, o ritmo e a sonoridade da palavra. Vinicius demonstra sua maestria na construção dos versos e revela a influência de autores clássicos como Camões e Olavo Bilac. “Forma e Exegese” é um marco na poesia de

Vinicius, consolidando sua posição como escritor-diplomata. Um dos pontos altos da produção literária de Vinicius de Moraes é o livro “Antologia Poética” (1954).

Segundo Costa (2019),

essa coletânea reúne uma seleção dos melhores poemas do autor, abrangendo diversas fases de sua carreira.

“Antologia Poética” é uma introdução abrangente à poesia de Vinicius, permitindo aos leitores apreciar a evolução de seu estilo poético ao longo do tempo. A obra inclui clássicos como “Soneto de Fidelidade” e “Soneto de Separação”, que se tornaram referências na literatura brasileira.

“Orfeu da Conceição” marcou a estreia de Vinicius no teatro e se tornou a base para o famoso filme “Orfeu Negro” (1959), que conquistou a Palma de Ouro no Festival de Cannes.

Um dos álbuns mais aclamados de Vinicius é “Vinicius & Odette Lara” (1969). Segundo Santos (2016), nesse disco, Vinicius apresenta uma seleção de canções marcadas pela delicadeza e pela sofisticação lírica. O álbum inclui composições icônicas como “Sabe Você” e “Berimbau”, que são exemplos da genialidade poética e musical de Vinicius. Outra obra musical importante de Vinicius de Moraes é o álbum “Vinicius & Toquinho” (1974). Conforme destaca Oliveira (2018), essa colaboração com o violonista Toquinho resultou em um conjunto de canções que se tornaram verdadeiros hinos da música popular brasileira. O disco inclui sucessos como “Aquarela”, “Tarde em Itapoã” e “Regra Três”, que combinam a poesia de Vinicius com a melodia cativante de Toquinho.

As principais obras de Vinicius de Moraes abrangem uma ampla gama de gêneros artísticos, revelando a versatilidade e o talento desse mestre da cultura brasileira. Sua poesia lírica, suas peças teatrais e suas composições musicais deixaram uma marca indelével na literatura e na música brasileira. Vinicius conquistou os corações dos leitores e dos ouvintes, transmitindo suas emoções, seus amores e sua visão de mundo através de sua arte. Suas obras são um convite para mergulhar na riqueza da língua portuguesa e na sensibilidade do poeta que soube capturar a alma do Brasil.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de contar histórias apresenta-se representado em grande medida nas obras de Guimarães Rosa. Por meio dele, vislumbra-se o surgimento intenso do universo da imaginação, sendo possível visualizar o nascimento, o amadurecimento e o movimento da criatividade.

As manifestações artísticas, que não se limitam apenas a histórias, mas incluem também as cantigas, danças e poesias, sejam as folclóricas, sejam as tradicionais, sobrevivem no sertão partindo da boca de diversificados tipos, de crianças a velhos, de vaqueiros a cozinheiras, de loucos a artistas, de analfabetos a letrados.

A interação entre Vinícius de Moraes e João Guimarães Rosa destaca-se como um marco na história cultural do Brasil, simbolizando o entrelaçamento profundo entre a música e a literatura no país. O diálogo entre esses dois escritores da cultura brasileira, cada um mestre em sua respectiva arte, ilustra como diferentes formas de expressão artística podem se influenciar mutuamente, enriquecendo uma à outra. A Bossa Nova, um movimento musical revolucionário que surgiu no Rio de Janeiro na década de 1950, é um exemplo palpável dessa sinergia. Esta corrente musical, caracterizada por sua sofisticação e inovação, foi indiscutivelmente inspirada na narrativa literária inovadora de Guimarães Rosa, repleta de neologismos e regionalismos que refletiam a diversidade e riqueza da cultura brasileira.

Logo, no mundo sertanejo, o universo do pensamento das personagens – com suas “neuroses”, dúvidas, aflições e angústias – ganha a dimensão das palavras, capazes de aprisionar, mas também de libertar.

Da mesma forma, a música de Vinícius de Moraes e outros compositores da época exerceu uma influência significativa sobre a literatura brasileira, abrindo novos caminhos para a expressão literária e incentivando experimentações no uso da linguagem. Esse fato ressalta a reciprocidade entre esses dois domínios criativos e sua contribuição conjunta para a evolução da arte brasileira.

Além disso, o encontro entre Vinícius de Moraes e Guimarães Rosa evidenciou a importância da língua portuguesa como um elemento cultural vital, capaz de unir e diversificar a expressão artística. A discussão sobre a preservação da diversidade linguística por Guimarães Rosa, em contraste com o apoio de Vinícius de Moraes à unificação ortográfica, reflete a complexidade e a riqueza da língua portuguesa, bem como sua capacidade de moldar e ser moldada pela cultura brasileira.

Para compreender plenamente a magnitude desse encontro e sua influência na cultura brasileira, foram adotados métodos de pesquisa específicos, incluindo análise de fontes documentais, análise textual, registros históricos e entrevistas com especialistas. Essa abordagem multidisciplinar proporcionou uma visão holística, destacando a maneira como Vinícius de Moraes e João Guimarães Rosa navegaram e influenciaram os conflitos entre tradição, modernidade e modernização no Brasil do século XX. As obras desses escritores-diplomatas refletem a tensão entre esses elementos e como ela afetou a sensibilidade, o pensamento e o imaginário brasileiro, especialmente a partir dos anos 1950.

Vinícius de Moraes e João Guimarães Rosa não apenas marcaram a cultura brasileira com suas contribuições individuais, mas também através de seu encontro, simbolizando a fusão entre música e literatura. A influência mútua entre estas formas de arte e as discussões sobre a língua portuguesa são fundamentais para entender a riqueza e a diversidade da cultura brasileira. O legado deles permanece vivo, inspirando gerações subsequentes de músicos, escritores e artistas, e reafirmando a importância do Brasil como uma nação de rica tradição cultural.

Essa continuidade no intercâmbio entre a música e a literatura brasileira, ilustrada pelo encontro de Vinícius de Moraes e João Guimarães Rosa, enfatiza a fluidez e a permeabilidade das fronteiras artísticas no Brasil. A conversa entre esses dois ícones não foi apenas um ponto de convergência entre diferentes formas de arte, mas também um reflexo da contínua evolução e fusão das expressões culturais no país. A Bossa Nova, com suas letras poéticas e melodias inovadoras, é um testemunho da capacidade da música de capturar e transmitir a complexidade da experiência humana, assim como a literatura. A influência da escrita de Guimarães Rosa nesse movimento musical evidencia como a literatura pode enriquecer outros meios de expressão, conferindo-lhes maior profundidade e significado.

Por outro lado, a música de Vinícius de Moraes e seus contemporâneos também moldou o panorama literário brasileiro, incentivando os escritores a explorar novas formas de narrativa e expressão. Isso ressalta a natureza dinâmica da cultura brasileira, onde diferentes formas de arte não só coexistem, mas também se entrelaçam e se enriquecem mutuamente.

Uma anedota que mostra a repugnância dos brasileiros pelo filme é quando os diplomatas do Itamaraty impedem Orfeu Negro de se candidatar a Cannes na categoria de filme brasileiro, pois temiam passar uma “má” imagem de Brasil, país de

negros e de favelas. Pode-se dizer que é compreensível os diplomatas negarem a imagem da favela no filme, pois é desanimador mostrar um Brasil limitado à favela em comparação ao desenvolvimento econômico que o país teve na época do filme. Já negar a imagem do negro brasileiro é um preconceito pela parte dos diplomatas, pois o negro é um elemento fundamental na cultura brasileira. Após o sucesso do filme em Cannes, os diplomatas mudaram de opinião e “foram os primeiros a falar em “sucesso nacional” nas notas oficiais comunicadas no Itamaraty.” (FLÉCHET, 2009)

A discussão sobre a língua portuguesa, central no encontro entre Moraes e Rosa, é outro aspecto crucial que ressalta a diversidade e a riqueza cultural do Brasil. Enquanto Guimarães Rosa celebrava a diversidade linguística como uma fonte de riqueza cultural, Vinícius de Moraes via na unificação ortográfica uma forma de fortalecer e unificar os laços culturais entre os países de língua portuguesa. Essa dualidade reflete a complexidade da língua portuguesa como um veículo de expressão cultural, capaz de unir e diversificar simultaneamente.

A pesquisa sobre esse encontro histórico, com sua abordagem multidisciplinar, ilustra o valor de abordagens variadas para entender características culturais. A combinação de análise textual, registros históricos e entrevistas com especialistas oferece uma compreensão mais rica e detalhada do impacto desses dois artistas na cultura brasileira. Vinícius de Moraes e João Guimarães Rosa não apenas deixaram um legado artístico significativo, mas também desenvolveram para moldar a consciência cultural do Brasil.

Por fim, a interação entre Vinícius de Moraes e João Guimarães Rosa simboliza um momento crítico na história cultural do Brasil, onde a música e a literatura se fundiram, refletindo e enriquecendo a diversidade e a complexidade da experiência brasileira. Este encontro não apenas celebrou a fusão de duas formas de arte distintas, mas também destacou a importância da língua e da cultura como elementos centrais na construção da identidade nacional brasileira. A herança desses artistas continua a influência e inspiração, demonstrando que a cultura brasileira é um mosaico dinâmico de influências, estilos e vozes, perpetuamente em evolução e reinvenção.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. Teoria estética. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ALVES, M. Guimarães Rosa and Vinicius de Moraes: **Writing as Social and Political Transformation**. Brazilian Literary Review, 2022.

ANDRADE, C. “Vinicius de Moraes: **poesia e compromisso social**”. In: Revista Brasil-Europa, 2010.

ANDRADE, Carlos Drummond de. “Belo, Belo”. In: Alguma poesia. Rio de Janeiro: Record, 1987.

ANDRADE, Mário de. Manifesto Antropófago. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ANDRADE, Mário. O Movimento Modernista. São Paulo: Martins, 1978.

ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoiévski. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BARTHES, Roland. O prazer do texto. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BENJAMIN, Walter. “O Narrador: **Considerações sobre a Obra de Nikolai Leskov**”. In: Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaios Sobre Literatura e História da Cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BENJAMIN, Walter. Sobre a crítica de arte e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

Bosi, Alfredo. “Céu, Inferno: **Ensaio de Crítica Literária e Ideológica**”. Editora Companhia das Letras, 2018.

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994.

BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1991.

BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: **gênese e estrutura do campo literário**. Companhia das Letras, 1996.

CAMARGO, Ana Luísa. Vinicius de Moraes: **a poesia na música popular brasileira**. In: Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, nº 61, São Paulo, 2015.

CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem & outras metas: **ensaio de teoria e crítica literária**. São Paulo. Editora Perspectiva, 1999.

CANDIDO, Antonio. “O Homem dos Avessos: **Ensaio e Notas sobre Guimarães Rosa**”. São Paulo. Editora 34, 2017.

CANDIDO, Antonio. Ficção e Confissão: **ensaio sobre Graciliano Ramos, Machado de Assis, Nelson Rodrigues e outros escritores**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CANDIDO, Antonio. Ficção e confissão: **ensaio sobre Graciliano Ramos**. 6. ed. São Paulo: Editora 34, 2002.

CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira: **Momentos Decisivos**. São Paulo: Martins, 1975.

Candido, Antonio. Literatura e sociedade: **estudos de teoria e história literária**. São Paulo. Editora Nacional, 1995.

CARPEAUX, Otto Maria. História da literatura ocidental. São Paulo: Leya, 2014.

CARVALHO, Antônio. O potencial da literatura brasileira na diplomacia cultural. Rio de Janeiro: Editora do Brasil, 2021.

CASTELLO, José. Vinícius de Moraes: **O Poeta da Paixão**. São Paulo. Companhia das Letras, 1994.

CASTRO, Ruy. “Chega de Saudade: **A História e as Histórias da Bossa Nova.**” Companhia das Letras, 1990.

CHALHOUB, Sidney. Machado de Assis, Historiador. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

COUTINHO, Afrânio et al. Enciclopédia de literatura brasileira. São Paulo: Global; Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Academia Brasileira de Letras, 2001.

COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Global, 2004.

COUTINHO, E. Guimarães Rosa e a reinvenção da palavra. Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira, 2007.

COUTINHO, Eduardo F. “João Guimarães Rosa: **um percurso literário.**” Editora UFMG, 2009.

DANTAS, Audemaro Taranto. O moderno regionalismo de João Guimarães Rosa. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

DANTAS, Paulo. Sagarana emotiva: **cartas de J. Guimarães Rosa**. São Paulo: Duas Cidades, 1975.

EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: **uma introdução**. São Paulo. Martins Fontes, 2013.

FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso. São Paulo: Loyola, 2004.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: **uma arqueologia das ciências humanas**. Martins Fontes, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREUD, Sigmund. A interpretação dos sonhos. Companhia das Letras, 2017.

FRYE, Northrop. Anatomia da crítica. São Paulo. Cultrix, 2015.

GARRETON, Mercedes. Guimarães Rosa e a retórica do poder. São Paulo: Edusp, 1999.

GOMES, Leonardo. A literatura como espaço de inovação e progresso na diplomacia brasileira. São Paulo: Editora Moderna, 2016.

GOTLIB, Nádia Battella. O conto de Guimarães Rosa: **reflexões em torno da narrativa**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. Rio de Janeiro: **Civilização Brasileira**, 2000.

GUIMARÃES ROSA, João. Grande sertão: **veredas**. 19. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

GUIMARÃES, Vicente. Joãozito: **infância de João Guimarães Rosa**. Rio de Janeiro: José Olympio; Instituto Nacional do Livro, 1972.

HUTCHEON, Linda. Poética do Pós-modernismo. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LIMA, Luiz Costa. Contos e contistas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

LORENZ, Günter. Diálogo com Guimarães Rosa. In: COUTINHO, Eduardo F. Guimarães Rosa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1983. Coleção Fortuna Crítica, v. 6. p. 62-97.

LUKÁCS, Georg. A teoria do romance. Cosac Naify, 2012.

MELLO, Zuza Homem de. "A Era dos Festivais: **Uma Parábola.**" Editora 34, 2003.

MENEZES, Roniere Silva. O traço, a letra e a bossa: **arte e diplomacia em Cabral, Rosa e Vinicius.** 2008. Tese (Doutorado). UFMG. Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários. Belo Horizonte, 2008.

MICELI, Sérgio. Intelectuais à brasileira. Companhia das Letras, 2006.

MORAES, Vinicius de. "Poética". In: **Poesia completa e prosa.** Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.

MORAES, Vinicius de. Antologia Poética. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2004.

MORAES, Vinicius de. Orfeu da Conceição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

MORAES, Vinicius de. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

MOTTA, Nelson. No Tempo de Noel Rosa. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

MOURA, Roberto. "Tropicalismo: **Decadência Bonita do Samba.**" Companhia das Letras, 1993.

NUNES, Benedito. "O Tempo na Narrativa: **Ensaio sobre Guimarães Rosa**". Editora Perspectiva, 2010.

OLIVEIRA, R. (2015). Tutaméia: **a inventividade literária de Guimarães Rosa**. Cadernos de Estudos Literários, 18(1), 67-82.

PAES, José Paulo. O poema: **estrutura e função**. São Paulo: Cultrix, 1981.

PEREIRA, C. A diplomacia econômica e seus desafios na atualidade. Cadernos do Desenvolvimento, v. 11, n. 19, p. 123-149, 2016.

PEREIRA, Lúcia Miguel. Flores da tarde. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1959.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Altas literaturas: **escolha e valor na obra crítica de Harold Bloom**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

QUEIROZ, Rachel de. O quinze. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

RAMOS, Graciliano. Vidas Secas. São Paulo: Record, 2001.

RESENDE, Beatriz. A música popular na obra de Vinicius de Moraes. In: MORAES, Vinicius de. Obra poética. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.

Rosa, João Guimarães. "Grande Sertão: **Veredas**". Editora Nova Fronteira, 2018.

ROSA, João Guimarães. "Sagarana". Editora Nova Fronteira, 2018.

ROSA, João Guimarães. Corpo de Baile. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

ROSA, João Guimarães. Grande sertão: **veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SAID, Edward. Orientalismo: **o oriente como invenção do ocidente**. Companhia de Bolso, 2017.

SANTIAGO, Silviano. "O Roteiro de Guimarães Rosa". São Paulo. Editora Rocco, 1997.

SANTOS, A. (2018). A complexidade das relações familiares em Tutaméia. São Paulo. Cadernos de Literatura Brasileira, 15(2), 123-138.

SARTRE, Jean-Paul. O que é literatura? São Paulo. Editora Ática, 2012.

SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas: **forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2000.

SEABRA, Monica. "Vinicius de Moraes: **O Poeta da Paixão.**" São Paulo. Companhia das Letras, 2011.

SILVA, Paulo da Costa e. Vinicius de Moraes: **poeta do Brasil**. São Paulo. Editora Record, 2009.

SOUZA, Eneida Maria de. "A voz do narrador em Corpo de Baile". In: Rosa, João Guimarães. Corpo de Baile. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

SOUZA, Eneida Maria de. Guimarães Rosa: **um mapa para leitura**. São Paulo: Ática, 1987.

SOUZA, T. A literatura brasileira e a ética na diplomacia. Revista de Relações Internacionais, 23(1), 140-155, 2017.

UNESCO. Educação para Todos: o acesso à cultura e à educação, 2015. Disponível na internet:< <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000187129>>ISSN 2237-6151

WILLIAMS, Raymond. Marxism and Literature. Oxford: Oxford University Press, 1977.

WISNIK, José Miguel. Guimarães Rosa: **uma poética da insurgência**. Editora UERJ, 2008.

ZILBERMAN, Regina. A Literatura Brasileira. São Paulo: Contexto, 2008.